

**PPC MEDICINA**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
**DE MEDICINA**

INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS  
ITPAC PALMAS

**Palmas,TO**  
**2021**

---

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

- 1.1. Mantenedora
- 1.2. Mantida
- 1.3. Breve histórico da mantenedora e da mantida

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL**

- 2.1. O estado do Tocantins
  - 2.1.1. Instituições de Ensino Superior e mercado de trabalho médico no Tocantins
  - 2.1.2. Dados de saúde do Tocantins
- 2.2. O município de Palmas
  - 2.2.1. Dados de saúde de Palmas

## **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

- 3.1. Contexto educacional
- 3.2. Políticas institucionais no âmbito do curso
- 3.3. Objetivos do curso
- 3.4. Perfil profissional do egresso, competências e habilidades
- 3.5. Estrutura curricular, semana-padrão, matriz curricular, ementas e bibliografias
- 3.6. Conteúdos curriculares
- 3.7. Metodologia do processo ensino-aprendizagem
- 3.8. Estágio curricular supervisionado
- 3.9. Atividades complementares
- 3.10. Trabalho de conclusão de curso
- 3.11. Apoio ao discente
- 3.12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso
- 3.13. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem
- 3.14. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

---

#### **4. CORPO DOCENTE**

- 4.1. Núcleo Docente Estruturante
- 4.2. Coordenador do Curso
- 4.3. Corpo Docente do Curso
- 4.4. Colegiado do Curso
- 4.5. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica
- 4.6. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica
- 4.7. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)
- 4.8. Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS

#### **5. INFRAESTRUTURA**

- 5.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI
- 5.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos
- 5.3. Sala de professores
- 5.4. Salas de aula
- 5.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática
- 5.6. Bibliografia básica
- 5.7. Bibliografia complementar
- 5.8. Periódicos especializados
- 5.9. Biblioteca
- 5.10. Laboratórios gerais
- 5.11. Laboratórios específicos
- 5.12. Unidades de Saúde do SUS – Convênios
- 5.13. Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Animais
- 5.14. Normas de Biossegurança

#### **6. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

- 6.1 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

6.2 - Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

6.3 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

6.4 - Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

6.5 - Titulação Do Corpo Docente

6.6 - Núcleo Docente Estruturante (NDE)

6.7 - Carga Horária Mínima em Horas do Curso

6.8 - Tempo de Integralização

6.9 - Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

6.10 - Disciplina de Libras

6.11 - Informações Acadêmicas

6.12 - Políticas de Educação Ambiental

## **APÊNDICE**

### **LEGISLAÇÃO CONSULTADA**

### **LITERATURA CONSULTADA**

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **1.1. Mantenedora**

INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS S.A.

CNPJ: 02.941.990/0006-00

Pessoa Jurídica de Direito Privado com fins lucrativos. Sociedade Civil.

Quadra 202 Sul, Rua NSB, Conjunto 2, Lote3. CEP 77.020-452. Plano Diretor - Palmas/TO.

### **1.2. Mantida**

INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - ITPAC  
PALMAS

Quadra 202 Sul, Rua NSB, Conjunto 2, Lote 3. CEP 77.020-452. Plano Diretor - Palmas/TO

O ITPAC PALMAS foi credenciado pelo Decreto Estadual 724 e deu início ao processo de migração para o Sistema Federal de Ensino em 2011, com base no Edital SERES 01/2011.

Em 2017, o processo de migração recebeu parecer satisfatório da SERES/MEC.

### **1.3. Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida**

O INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS S.A., entidade de direito privado, com fins lucrativos, CNPJ nº 02.941.990/0006-00, tendo seus atos jurídicos registrados sob o NIRE 17900090329, é o Mantenedor do INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - ITPAC PALMAS, na cidade de Palmas, no estado de Tocantins.

O ITPAC PALMAS foi credenciado pelo Decreto Estadual 724 e deu início ao processo de migração para o Sistema Federal de Ensino em 2011, com base

no Edital SERES 01/2011. Em 2017, o processo de migração recebeu parecer satisfatório da SERES/MEC.

O ITPAC tem por objetivo ofertar cursos superiores de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia), de Pós-Graduação e Extensão, com o intuito de formar profissionais e/ou aprimorar o conhecimento daqueles que já atuam no mercado.

A Mantenedora coloca o seu patrimônio à disposição da mantida, que é por esta administrada de pleno direito, nos limites da Lei e das resoluções específicas.

O Instituto baseia-se no seu Regimento Geral, no Estatuto de Constituição da Mantenedora, na legislação federal e nas normas complementares estabelecidas pela Administração Superior da Instituição.

O Instituto é uma instituição que tem compromisso com o saber de transformação, com a cidadania, com a cidade e seu entorno. Este compromisso se cumprirá ao ofertar cursos absolutamente relacionados à conjuntura e a seus desdobramentos.

Paralelamente ao desenvolvimento dos seus cursos de graduação, O Instituto ofertará cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu* em diversas áreas. Implantará e desenvolverá, também, importantes projetos de Extensão nas áreas humanas e sociais, sendo alguns em parceria com a comunidade onde está inserida.

Desse modo, a inserção regional do Instituto se faz cogente e, progressivamente, a Instituição procurará fortalecer esta conjuntura, quando dimensiona no seu PDI a abertura de cursos para consolidar o seu projeto acadêmico.

Sua migração para o Sistema Federal de Ensino ocorre concomitantemente com os seguintes cursos autorizados:

- Medicina – Decreto Nº 3931, 13/01/2010, DOE Nº 3055 e Portaria Nº 294, 07/07/2016, DOU Nº 131
- Odontologia – Decreto Nº 2327, 10/02/2005, DOE Nº 1860 e Portaria Nº 214, 17/05/2013, DOU Nº 96.

Devido ao processo de migração, os cursos já autorizados no sistema estadual serão objeto de renovação de reconhecimento no Sistema Federal.

O ITPAC Palmas nasce com o compromisso de se alinhar às necessidades da comunidade local de modo geral. Com seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - elaborado para o quinquênio 2017 a 2021, a Instituição planeja contribuir para satisfazer a demanda por formação profissional que cresce com o número de alunos que concluem o ensino médio e desejam ingressar no mercado de trabalho.

O Instituto engaja-se, assim, no processo de desenvolvimento que se verifica na região e ocupa, com empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

As perspectivas de crescimento do estado do Tocantins promoveram a sensibilização dos mantenedores que, ao conceberem o ITPAC Palmas no seu projeto pedagógico, foram vocacionados para o caminho da reflexão da realidade regional de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Vivemos em um país que, apesar das suas potencialidades econômicas e riquezas naturais, vêm, ao longo dos tempos, apresentando problemas estruturais expressivos. Significativas taxas de analfabetismo e mortalidade infantil, índices de criminalidade e homicídios, deficiências na infraestrutura de transportes, concentração de renda em detrimento da miséria de muitos, baixa competitividade na maioria das empresas brasileiras em âmbito internacional, dificuldade de acesso da maioria da população a serviços médicos e educacionais de qualidade, baixos níveis de avanço tecnológico, entre outros, são alguns dos problemas habitualmente noticiados pela imprensa nacional.

Apesar de algumas melhoras pontuais, acreditamos que apenas com um ciclo contínuo de desenvolvimento econômico em todas as regiões do país será possível a solução significativa de boa parte dos problemas estruturais da

atualidade. Para tanto, acredita-se que a melhor receita necessária para a obtenção de tal feito, inclusive já adotada por outros países, passa pela adoção de práticas educacionais consistentes e permanentes. Dessa forma, as IES têm funções estratégicas para o avanço social e econômico do Brasil.

São muitas as possibilidades socioeconômicas criadas no atual momento por que passa a sociedade palmense. Como sempre, tais possibilidades precisam orientar-se a partir de referências científicas e culturais que abram novos horizontes de desenvolvimento autossustentado. Para tanto, as instituições de ensino desempenham papel único e insubstituível, como, aliás, tem sido amplamente reconhecido pela sociedade brasileira.

A cidade de Palmas, sua circunvizinhança, estados vizinhos e toda a Região Norte são áreas de abrangência desejada pela Faculdade.

O Instituto orientará suas ações acadêmicas fundamentada nos paradigmas que norteiam este milênio: inovação, antecipação e excelência.

Inovará na medida em que utilizará estratégias, processos, controles e avaliações de acordo com os modernos princípios da pedagogia e das organizações.

Antecipar-se-á quando oferecer, com base na análise de cenários futuros, cursos de graduação, pós-graduação, de extensão e programas diferenciados, que serão essenciais para a formação de um novo profissional que esteja apto a competir no mercado de trabalho, atual e futuro, contribuindo dessa forma para o progresso de Palmas e do Brasil.

Finalmente, buscará a excelência do seu processo educacional por meio de um projeto pedagógico moderno, com atividades permanentes que envolverão as mais modernas tecnologias e metodologias de ensino-aprendizagem, colocando em primeiro plano a qualidade dos serviços e, conseqüentemente, a satisfação dos alunos.



## 1.4. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

### 1.5. O Estado do Tocantins

O estado do Tocantins é o mais novo dos 27 estados do Brasil. Está localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país e faz limite com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte. Situa-se a sudeste da região Norte e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste. O quadro 1 apresenta características gerais do estado do Tocantins.

Quadro 1: Características do estado do Tocantins.

<b>Criação do Estado:</b> 05/10/1988
<b>Instalação do Estado:</b> 01/01/1989
<b>População:</b> 1.515.126 habitantes (fonte: IBGE, 2015)
<b>Área:</b> 277.720,520 km <sup>2</sup>
<b>Número de municípios:</b> 139
<b>Clima:</b> tropical semi-úmido
<b>Temperatura média anual:</b> 25°C a 29°C
<b>Vegetação:</b> Cerrado (87%) com florestas de transição (12%)
<b>Sigla do Estado:</b> TO
<b>Capital:</b> Palmas
<b>Região do IBGE:</b> Norte
<b>Gentílico dos Nascidos no Estado de Tocantins:</b> Tocantinense
<b>Densidade demográfica:</b> 5,46 hab/km <sup>2</sup>
<b>Taxa de natalidade:</b> 18,4%
<b>Taxa de mortalidade infantil:</b> 26,4/1.000
<b>Taxa de analfabetismo &gt; 15 anos:</b> 12,9%
<b>Taxa de analfabetismo &lt; 15 anos:</b> 8,5%

Fonte: [IBGE](#), 2015.

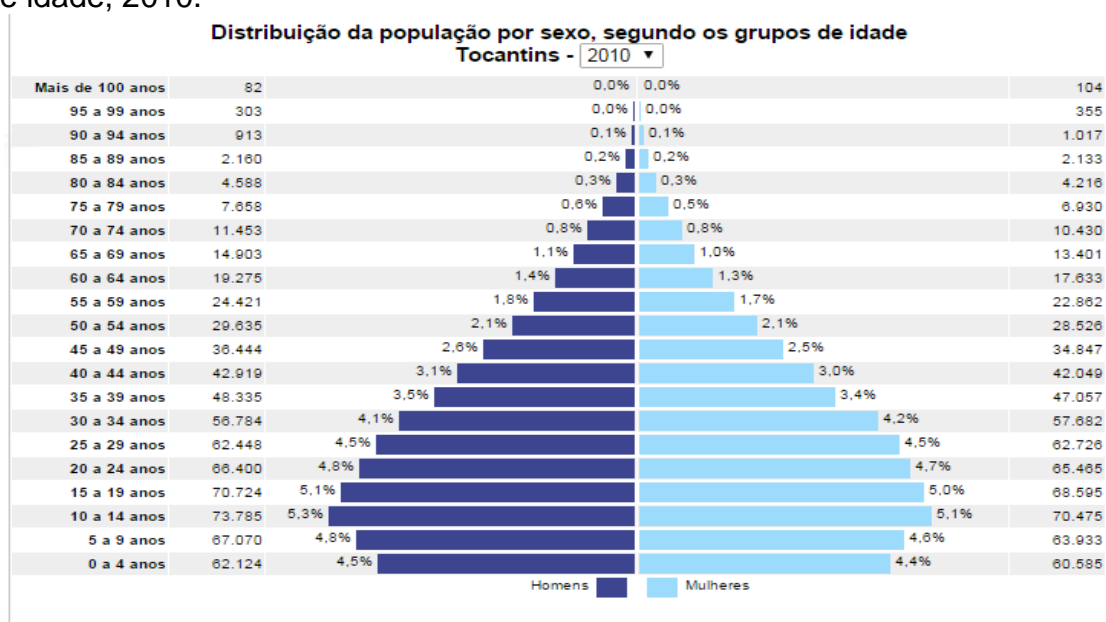
Entre os estados da Região Norte, o Tocantins teve o terceiro maior IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano) em 2010, atingindo o valor de 0,699, ficando atrás apenas dos estados de Roraima (0,707) e Amapá (0,708). Entre os anos 2000 e 2010 (resultados mais recentes), o Tocantins teve a maior evolução do IDHM, saindo de 0,525 e atingindo os atuais 0,699.

Ainda em relação ao IDH-M, o indicador mais positivo no Tocantins é o da Longevidade, que leva em conta o fator esperança de vida ao nascer. Nesse quesito, o Estado atingiu 0,793, índice considerado “bom” pelo levantamento.

No aspecto social, a população tocantinense é composta por imigrantes de várias partes do Brasil, população indígena e quilombola. São ao todo sete etnias (Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô Canela, Apinajé e Pankararú), totalizando aproximadamente 10 mil índios, distribuídos em 82 aldeias. As comu3416,6nidades quilombolas correspondem a mais de 15 reconhecidas pelo Governo Federal e pela Fundação Cultural Palmares.

A análise por diferentes faixas etárias demonstra que a população do estado é predominantemente jovem, e também que a similaridade entre os diferentes sexos se mantém ao longo destas, como demonstra a figura abaixo.

Figura 1 – Distribuição da população por sexo no Tocantins, segundo os grupos de idade, 2010.



Fonte: IBGE, 2010

O Tocantins possui nove distritos agroindustriais em franca expansão, instalados nas cidades de Palmas, Paraíso do Tocantins, Gurupi, Araguaína, Colinas e Porto Nacional – sendo essas cidades as mais populosas – que contam com estrutura apropriada, incluindo energia elétrica, vias asfaltadas e redes de água, tornando-as adequadas para a instalação de diversos tipos de indústrias. O estado possui o 4º melhor PIB – Produto Interno Bruto da região Norte do país e ocupa o 24º lugar no ranking nacional. Já com relação à taxa de crescimento anual, o Estado ocupa o primeiro lugar do ranking. Enquanto a média da taxa de crescimento nacional foi de 27,5% entre 2002 e 2009, e o norte do país alcançou

um pico de 39,3%, o Tocantins foi ainda mais longe, registrando média de 52,6% nos últimos oito anos.

Nos primeiros anos após a criação do estado percebeu-se uma mudança significativa das condições de saneamento, havendo um significativo aumento dos domicílios que consomem água da rede de abastecimento e uma expressiva diminuição da utilização de poços ou nascentes. Neste contexto avalia-se também a mudança no destino do lixo domiciliar, com grande aumento da proporção de domicílios atendidos pela coleta.

Tabela 1: Indicadores de saneamento básico do Tocantins.

Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água		
Abastecimento Água	1991	2000
Rede geral	33.0	65.9
Poço ou nascente (na propriedade)	57.1	29.8
Outra forma	9.8	4.4

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

### 2.1.1. Instituições de Ensino Superior e mercado de trabalho médico no Tocantins

Atualmente, o Tocantins conta com 37 instituições de ensino superior, públicas e privadas, oferecendo diversos cursos presenciais e à distância, a seguir discriminados.

Quadro 2: Instituições de Ensino Superior do estado do Tocantins em agosto de 2017.

Instituição(IES)	Município	UF	Organização Acadêmica	Tipo de Credenciamento	Categoria	Situação
Centro Universitário Luterano De Palmas (CEULP)	Palmas	TO	Centro Universitário	Presencial - Superior	Privada	Ativa

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)	Araguaína	TO	Centro Universitário	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Centro Universitário UNIRG (UNIRG)	Gurupi	TO	Centro Universitário	Presencial - Superior	Pública	Ativa
Faculdade Antônio Propício Aguiar Franco (FAPAF)	Pium	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Pública	Ativa
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)	Araguaína	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade Católica Do Tocantins (FACTO)	Palmas	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Administração (ITPAC)	Araguaína	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Administração De Empresas De Paraíso Do Tocantins (FAP)	Paraíso do Tocantins	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Ciências Contábeis De Araguaína (ITPAC)	Araguaína	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa

Faculdade De Ciências Do Tocantins (FACIT)	Araguaína	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Ciências Humanas, Econômicas E Da Saúde (ITPAC PALMAS/ITPAC PALMAS)	Palmas	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Ciências Jurídicas De Paraíso Do Tocantins (FCJP)	Paraíso do Tocantins	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Colinas Do Tocantins	Colinas do Tocantins	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Direito De Araguaína (ITPAC)	Araguaína	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Educação Ciências E Letras De Paraíso (FECIPAR)	Paraíso do Tocantins	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Pública	Ativa
Faculdade De Educação Física De Araguaína (ITPAC)	Araguaína	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Enfermagem (ITPAC)	Araguaína	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa

Faculdade De Farmácia E Bioquímica (ITPAC)	Araguaína	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Medicina (ITPAC)	Araguaína	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Odontologia (ITPAC)	Araguaína	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Palmas (FAPAL)	Palmas	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Pedagogia E Formação De Normalistas De Araguaína (ITPAC)	Araguaína	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Sistema De Informação (ITPAC)	Araguaína	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Sistemas De Informação De Paraíso Do Tocantins (FSIP)	Paraíso do Tocantins	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Faculdade De Tecnologia De Palmas	Palmas	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa

(FTP)							
Faculdade Do Bico Do Papagaio (FABIC)	Augustinópolis	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa	
Faculdade Guaraí (FAG)	Guaraí	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa	
Faculdade Integrada De Araguatins (FAIARA)	Araguatins	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa	
Faculdade ITOP (ITOP)	Palmas	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa	
Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC)	Porto Nacional	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa	
Faculdade Rio Sono (RISO)	Pedro Afonso	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa	
Faculdade São Marcos (FASAMAR)	Porto Nacional	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa	
Faculdade Serra Do Carmo (FASEC)	Palmas	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa	
Fundação Universidade Federal Do Tocantins	Palmas	TO	Universidade	EAD - Superior / EAD - Lato-sensu /	Pública	Ativa	

(UFT)	Presencial - Superior					
Instituto De Ensino E Pesquisa Objetivo (IEPO)	Palmas	TO	Faculdade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Tocantins (IFTO)	Palmas	TO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Presencial - Superior	Pública	Ativa

Fonte: Ministério da Educação: e-Mec (<http://emec.mec.gov.br/>).

Além do ITPAC Palmas, o Tocantins conta com mais quatro cursos de Medicina, sendo um no município de Araguaína (80 vagas/ano), um em Gurupi (100 vagas/ano), um em Porto Nacional (120 vagas/ano) e um em Palmas (80 vagas/ano), totalizando 380 vagas/ano.

O Brasil possui, atualmente, 443.055 médicos ativos, sendo que o estado do Tocantins conta com 2.138 destes médicos. O estado tem 1,49 médicos para cada 1.000 habitantes e, no interior, essa relação é de 0,79/1000(CFM, 2017).

O Tocantins possui 1.940 postos públicos de trabalho médico público que atende à população usuária do SUS: 1.293.048 pessoas, o que dá 1,5 posto de trabalho/1000 habitantes. Em contrapartida, o setor privado ou a população coberta pelos planos de saúde contam com 884 postos de trabalho para atender 90.405 mil pessoas. Proporcionalmente, temos mais postos de trabalho em prol da rede privada, que contabiliza 9,78 postos de trabalho/1000 habitantes. Estudo do CFM revela então que o Tocantins possui uma discrepância entre os números de postos de trabalho público/privado, 1,50 público/9,78 privado, tornando evidente o índice de desigualdade entre os dois, 6,52, que está acima da média nacional de 3,90.

A instalação do curso de Medicina do ITPAC Palmas vem ao encontro da necessidade de formação de mão-de-obra médica para o estado do Tocantins e para a região Norte do país, principalmente em relação aos postos públicos de



trabalho localizados no interior do estado e da região Norte, locais com as menores concentrações de médicos do Brasil.

Além do incremento no número de profissionais, a presença de uma IES em uma comunidade traz vários benefícios para a região. Sendo potente indutora econômica, a Educação Superior impulsiona a criação de centros tecnológicos e atende à demanda de profissionais, empregadores e investidores. A produção de conhecimento é mais forte e melhor quando existem parcerias entre as IES e as comunidades envolvidas. A presença de IES na região fornece um considerável retorno de receitas e aumento dos empregos na comunidade. Quando este impacto econômico se relaciona com os benefícios de saúde e socioculturais, torna-se evidente que uma IES constitui uma importante parceira para sustentar e melhorar o bem-estar da comunidade.

Nesse contexto, o ITPAC/ITPAC Palmas estabeleceu parceria com as Secretarias Municipal de Saúde de Palmas (SEMUS) e Estadual de Saúde do Tocantins (SESAU), visando uma efetiva integração ensino-serviço-comunidade por meio da inserção e atuação dos alunos na Atenção Básica, Secundária e Terciária do município, do estado e da região, durante e após o curso. Os convênios firmados potencializarão o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde, projetos de pesquisa e projetos de extensão em parceria com várias instituições do estado e da região, incluindo entidades como creches, escolas, igrejas, asilos, ONGs, Conselhos Municipais de Saúde e iniciativas que contemplem as populações indígena e quilombola, presentes no Estado.

Pelo exposto acima, fica claro que a presença do curso de Medicina do ITPAC Palmas precisa contribuir para a formação de médicos com visão generalista da Medicina, que exerçam a profissão no interior do estado e da região em que estão inseridos, visando reduzir as carências sanitárias locais e atender às necessidades de saúde da população.

### **2.1.2 Dados de Saúde do Tocantins**

O Tocantins possui uma rede de saúde qualificada e estruturada, configurada no contexto do SUS. A 1ª regionalização no estado ocorreu em 2002 com a Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS 2002, aprovada consoante a Resolução CIB – TO nº 257/2002, que definiu o Plano Diretor de Regionalização - PDR - composto por duas macrorregiões, Araguaína e Palmas, seis microrregiões, Augustinópolis, Araguaína, Porto Nacional, Palmas, Gurupi e Dianópolis (Figura 2), e vinte sedes de módulos, onde a regionalização se pautou apenas em ações e serviços assistenciais hierarquizados.

A regionalização é um dos princípios que orientam a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), definidos pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei 8080/90, e constitui um dos seus eixos estruturantes. A Regionalização da Saúde é ainda entendida como um “processo de organização das ações e serviços de saúde numa determinada região, visando à universalidade do acesso, a equidade, a integralidade e resolutividade”.

Figura 2: Regiões de Serviço de Saúde no estado do Tocantins.



Fonte: Secretaria de Saúde do Tocantins, 2015.

Em 2006, o Tocantins foi o primeiro estado brasileiro a aderir ao Pacto pela Saúde. Tal pacto reafirmou uma cooperação entre as esferas de governo, organizando as ações e serviços de saúde com base no perfil epidemiológico,

socioeconômico e cultural da população, contando com infraestrutura mínima de comunicação (internet, telefonia), lazer, escolas, estradas, organização da suficiência mínima, intermediária e avançada da atenção básica, epidemiologia, Lacen, assistência farmacêutica, Hemorrede e média complexidade (laboratorial, ultrassom e outros). No ano de 2007, o sistema de Regionalização das ações e serviços de saúde foi redesenhado, sendo operacionalizado por meio da conformação de 15 Regiões de Saúde. Nesse contexto, surgiram os Colegiados de Gestão Regional – CGR como instâncias de cogestão, redefinindo as Políticas de Saúde no espaço regional.

O Tocantins é um estado que investe em atenção, vigilância e gestão da saúde, considerando também o investimento em recursos humanos. Sendo o caçula da federação, o estado conta com um crescimento contínuo e acelerado. Nos seus poucos anos de existência já pode comemorar o avanço nos seguintes indicadores:

- aumento da cobertura da atenção básica: 4,35% em 1998 para mais de 87,5% em 2013;
- redução da mortalidade infantil: 67,17/1.000 NV em 1985 para menos de 20,5/1.000 NV em 2010;
- aumento da expectativa de vida ao nascer: 60,32, em 1991, para 72,56 nos dias atuais;
- intensificação e fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde e controle de doenças: menos adoecimento por doenças agudas e transmissíveis;
- organização da Rede de Atenção à Saúde: ampliação de 60 leitos hospitalares para mais de 2.300 leitos SUS;
- aumento que partiu de 27 unidades de saúde, em 1988, para mais de 482 unidades atualmente.

O estado do Tocantins apresenta indicadores que demonstram um processo de transição epidemiológica contínua e de transição demográfica acelerada, provocados pela queda da fecundidade e aumento da expectativa de

vida ao nascer, com uma conseqüente redução da mortalidade infantil e dos óbitos por doenças transmissíveis.

Ao mesmo tempo, há um aumento progressivo de morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis e por causas externas, tornando-se um dos grandes desafios do sistema, que possui atualmente 93,3% dos tocantinenses dependentes do SUS. São pessoas que não possuem plano de saúde e buscam assistência médica na rede básica dos municípios e hospitalar estadual. Um número alto que exige do governo investimentos cada vez maiores na assistência ambulatorial e hospitalar.

Apesar da significativa melhora observada em vários parâmetros e da expansão dos equipamentos de saúde no estado, o Tocantins ainda possui indicadores que merecem destaque e justificam o incremento na formação de médicos com perfil generalista:

- baixa relação médicos por habitante, principalmente no interior do Estado;
- transição epidemiológica, representada pelo aumento da taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares e por diabetes;
- aumento da taxa de mortalidade por agressões e acidentes (causas externas);
- alta incidência de hanseníase, com 94 municípios, inclusive Palmas, considerados hiperendêmicos;
- média e alta prevalência de tracoma como causa de cegueira, principalmente em municípios do Norte e do Nordeste do estado, e em várias etnias da população dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas;
- presença de malária, ainda que em número limitado de casos autóctones em relação ao restante da Amazônia Legal;
- expressivo número de casos de sífilis congênita, leishmaniose tegumentar, leishmaniose visceral (3º estado com maior número de casos do país) e acidentes por animais peçonhentos.

## 1.6. O município de Palmas

Como capital do Estado, Palmas é, ao mesmo tempo, sede dos governos estadual e municipal. A função de governo é a principal força motora da criação e do desenvolvimento da cidade. A necessidade de instalação imediata dos governos exigiu prioridade para os investimentos na construção dos edifícios públicos. Algumas instalações, como a própria sede do governo estadual, foram construídas provisoriamente até a conclusão dos edifícios definitivos. O Palacinho, como ficou conhecida a sede provisória do governo estadual, hoje está tombado como bem do patrimônio histórico da cidade.

Foi também priorizada a implantação do sistema viário principal e da infraestrutura básica, como rede de abastecimento de água, energia elétrica, hospital e outros serviços e equipamentos indispensáveis. As empresas, num Estado que procurou nascer já com um perfil privatista, foram chamadas a complementar o investimento público na construção da cidade. A fundação de Palmas atraiu gente de quase todos os lugares do país. A posição geográfica do Estado no Brasil, fazendo fronteira com seis outros Estados e situado em uma região de transição entre o Cerrado, o semiárido do Nordeste e a Floresta Amazônica, tornou Palmas um lugar de fácil afluência de migrantes de várias origens. Os que se estabeleceram na cidade manifestaram vínculo e identidade com o lugar, assumindo compromissos de longo prazo com a decisão de se estabelecerem em Palmas. O Quadro 3 mostra os dados demográficos e de área do município de Palmas.

Quadro 3: Características do município de Palmas, TO

População estimada 2016	279.856
População 2010	228.332
Área da unidade territorial 2016 (km <sup>2</sup> )	2.218,942

Densidade demográfica 2010 (hab/km <sup>2</sup> )	102,90
Gentílico	Palmense

Fonte: IBGE, 2017

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), verifica-se que o município de Palmas tem vem melhorando a cada ano, como pode ser observado no Quadro 4.

Quadro 4 - Índice de Desenvolvimento Humano do município de Palmas, TO.

Ano	IDH-M
1991	0,439
2000	0,654
2010	0,788

Fonte: Atlas Brasil, 2013

O trabalho de revitalização nos Parques Ecoindustriais de Palmas foi iniciado em 2005 e teve investimentos em infraestrutura de terraplanagem, drenagem e pavimentação asfáltica que ultrapassaram o valor de R\$ 8 milhões. Com isso, no período de 2005 a 2007, foram criadas diversas empresas nos setores de indústria, prestação de serviços e comércio. Como consequência, Palmas hoje, conta com 310 empreendimentos instalados nas áreas industriais, gerando um total de 3.850 empregos. Os empregos diretos e indiretos gerados por estas empresas beneficiam centenas de famílias na capital, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento econômico do município.

A forte expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de Palmas foi estimada em R\$ 2,2 bilhões em 2007, sendo também fator preponderante para a atração

de investidores. O aumento do PIB de Palmas foi de 6% e, se comparado ao do Brasil, foi considerável, já que o País apresentou o percentual de 3,5%. Até o final de 2007, a capital tocantinense representou 18,4% da riqueza gerada no Tocantins e 0,08% do País.

O valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares, por domicílio, é de R\$3.625,00 na zona urbana e R\$2.661,07 na zona rural, sendo o valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares, na zona urbana de R\$625,00, e na zona rural, R\$370,00.

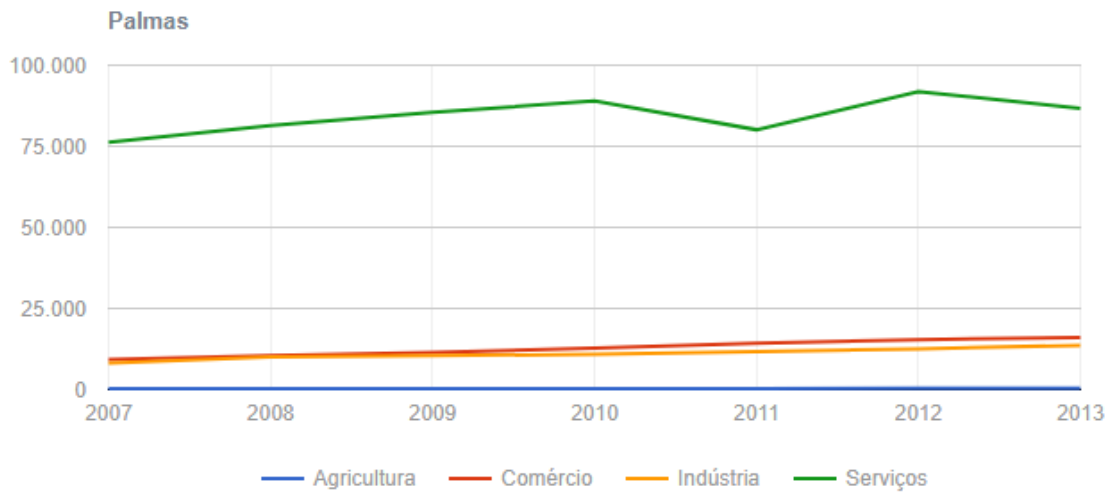
Figura 3 - Estatísticas do Cadastro Estadual de Empresas

Número de empresas atuantes	8.046 Unidades
Número de unidades locais	8.430 Unidades
Pessoal ocupado assalariado	127.683 Pessoas
Pessoal ocupado total	137.448 Pessoas
Salário médio mensal	4,1 Salários mínimos
Salários e outras remunerações	5.474.700 Mil Reais

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

A maioria da população trabalha na prestação de serviços, seguida pelas atividades comerciais e indústria.

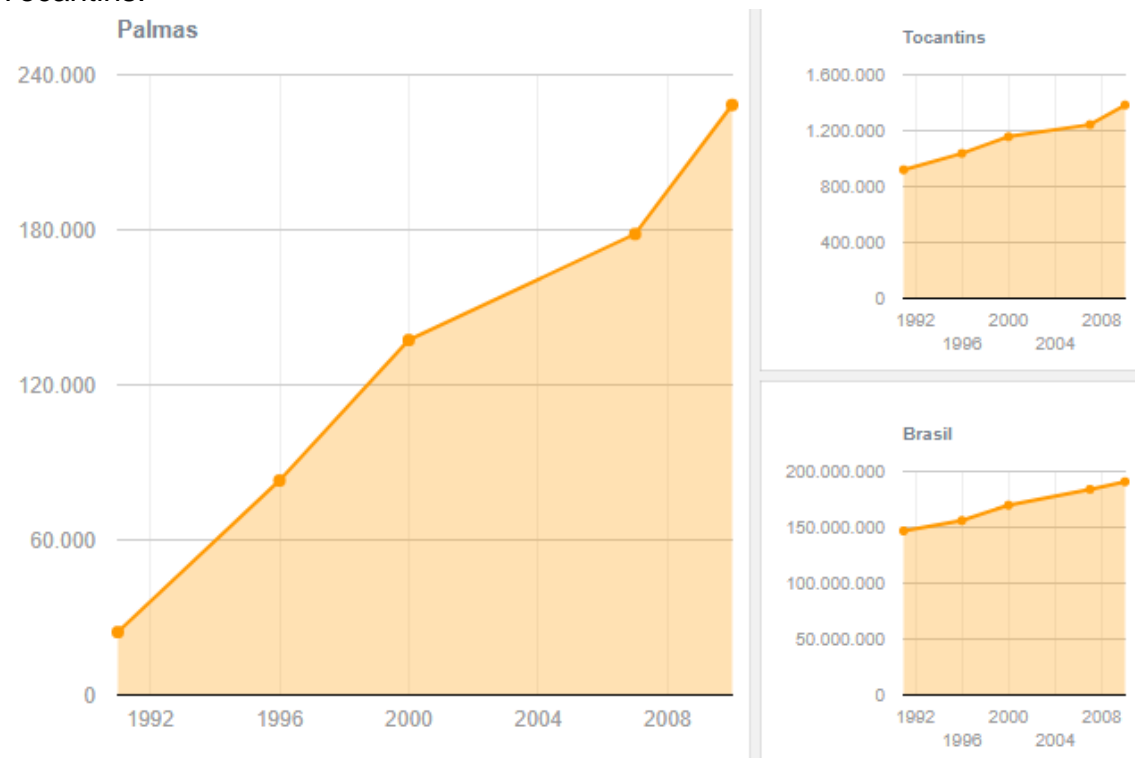
Figura4 - Pessoas ocupadas por setor, 2007-2013.



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2014.

A população do Tocantins cresceu em ritmo acelerado, em grande parte devido ao crescimento acelerado de Palmas nos últimos anos.

Quadro 5 - Crescimento populacional na cidade de Palmas e no estado do Tocantins.

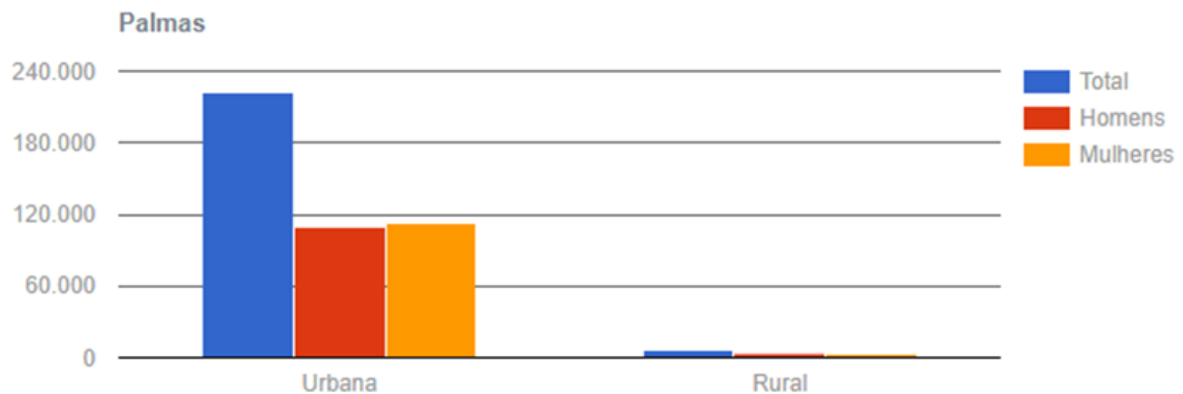


Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

A população palmense caracteriza-se por uma quantidade semelhante de homens e mulheres, em sua maioria residentes da zona urbana.



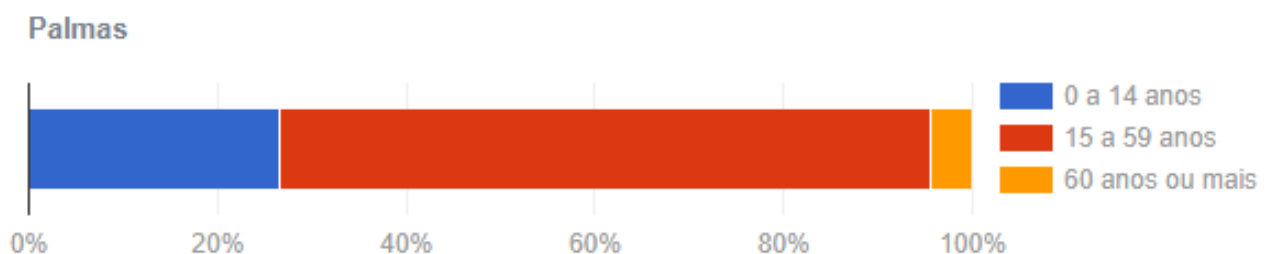
Figura 5 - População residente, por situação de domicílio e sexo.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010

A maioria da população tem entre 15 e 59 anos de idade, estando na faixa produtiva de trabalho.

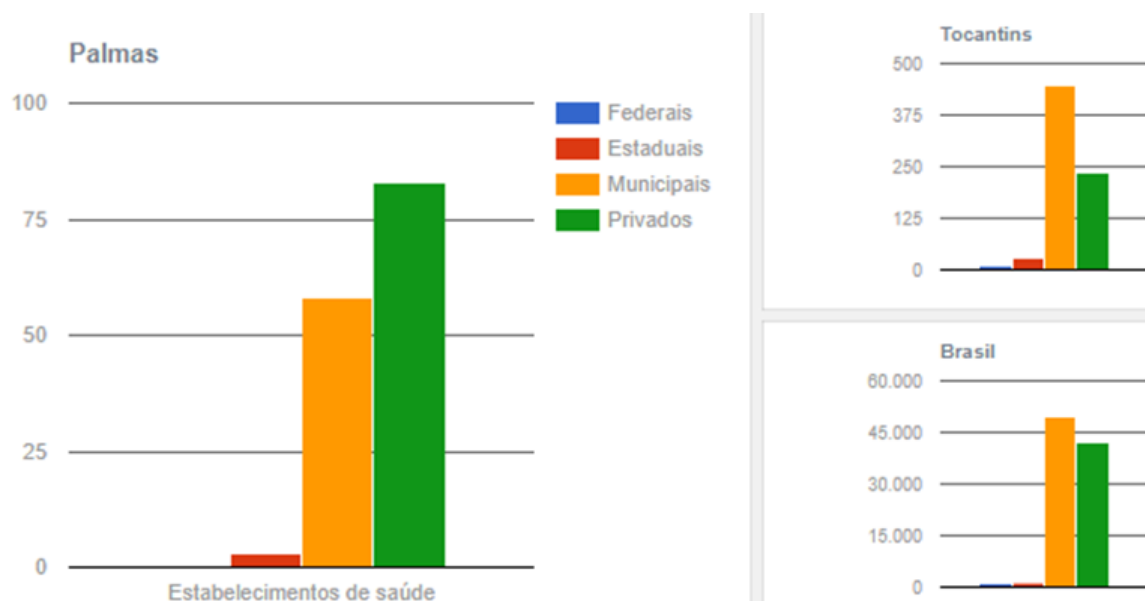
Figura 6 - População residente por grupos de idade.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

A maioria dos estabelecimentos de saúde são privados, seguidos por estabelecimentos municipais e estaduais, oferecendo serviços gratuitos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Figura 7 - Estabelecimentos de saúde



Fonte: IBGE, Assistência Médica Sanitária 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

### 2.2.1. Dados de saúde de Palmas

De acordo com os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano referentes aos 2000 a 2010, a população de Palmas cresceu a uma taxa média anual de 5,21%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. A razão de dependência no município passou de 52,62% para 41,57% e a taxa de envelhecimento, de 1,58% para 2,73% com um importante incremento de doenças crônicas não transmissíveis e sobreposição de doenças transmissíveis.

A proporção de internações por causas sensíveis à atenção básica foi 30,4% no ano de 2016. A cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do programa Bolsa Família foi de 50,2%. Palmas tem um dos melhores IDHM do país (0,79), porém, apresenta uma das mais importantes desigualdades sociais (índice de Gini de 0,59).

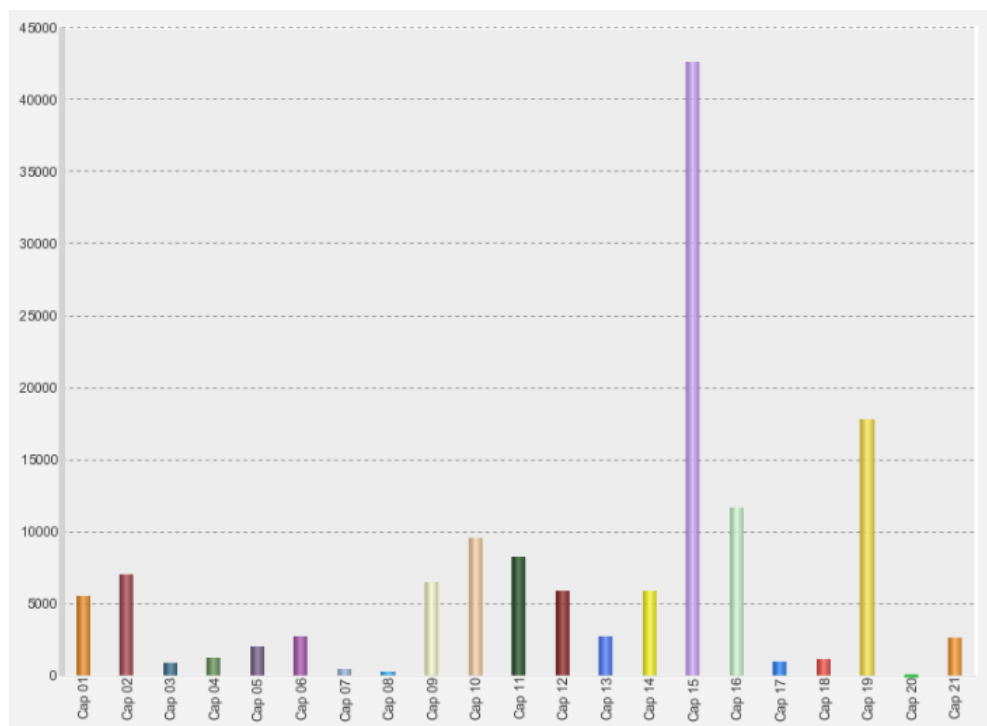
Dentre todas as causas de óbito ocorridas no município, em 2016, 50% foram por doenças e agravos não transmissíveis (diabetes, câncer, doenças do aparelho circulatório e causas externas, incluindo os acidentes de trânsito). As causas externas foram responsáveis por 21% dos óbitos no município. As doenças crônicas não transmissíveis foram responsáveis por 229 óbitos/100 mil

habitantes. A taxa de mortalidade infantil média na cidade foi de 9,48 para cada 1.000 nascidos vivos

As principais causas de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis foram por causas externas, com predominância dos acidentes de trânsito (30,4/100 mil habitantes), doenças do aparelho circulatório (28,7 óbitos/100 mil habitantes), doenças neoplásicas (23,3 óbitos/100 mil habitantes), doenças respiratórias (8,9 óbitos/100 mil habitantes). Na mortalidade proporcional, a principal causa de mortes foi por câncer de próstata (16,3%), câncer de mama (13,6%), câncer de colo de útero (13,1%) e câncer de pulmão (10,0%).

Em relação à morbidade hospitalar (2008-2017) as principais causas foram, em ordem decrescente de importância: gravidez, parto e puerpério; causas externas; afecções perinatais.

Figura 8 – Morbidade hospitalar de Palmas, TO (2008-2017).



Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS.

O coeficiente de detecção de casos novos de HIV/AIDS foi de 37,2 casos por 100 mil habitantes; a taxa de detecção de crianças com HIV no nascimento foi de 3,9/1.000 nascidos vivos. A sífilis em adultos foi de 76,7 casos para cada 100 mil habitantes, houve 5 casos de sífilis congênita para cada 1.000 nascidos vivos. A leishmaniose atingiu 8 casos por 100 mil habitantes. A partir de 2016 Palmas passou a ser a capital mais hiperendêmica para hanseníase no Brasil, com um coeficiente de detecção de 231 casos novos por 100 mil habitantes, e em crianças esse coeficiente foi de 75,4 casos por 100 mil habitantes.

Palmas apresenta 67,6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 79,9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 31,3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98 em 2010. Isso posicionava o município na posição 40 de 139 dentre as cidades do estado e na posição 2.065 de 5.570 dentre as cidades do Brasil. Em 2015, o salário médio mensal era de 4,1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 50,4%. Em 2014, tinha um PIB per capita de R\$ 24.657,41. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 14 de 139. Já na comparação com cidades do Brasil, sua colocação era de 1185 de 5570. Em 2015, tinha 57,9% do seu orçamento proveniente de fontes externas.

## **2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1. Contexto Educacional**

Levando em consideração os aspectos de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental, incluindo as variáveis demográficas e os indicadores de saúde locais, o PPC e o currículo do curso de Medicina do ITPAC Palmas contemplam fortemente as demandas da região onde se insere, conforme veremos a seguir.

O curso de Medicina do ITPAC Palmas está inserido no Tocantins, o estado mais novo do Brasil, pertencente à região Norte. A população do estado é estimada pelo IBGE (2017) em 1.550.194 habitantes, distribuídos em seus 139 municípios.

O Tocantins é um dos estados que mais investe recursos em atenção, vigilância e gestão da saúde, considerando também o investimento em recursos humanos. Sendo o caçula da federação, o estado conta com um crescimento contínuo e acelerado. Nos seus poucos anos de existência já pode comemorar o avanço nos seguintes indicadores:

- aumento da cobertura da atenção básica: 4,35% em 1998 para mais de 87,5% em 2013;
- redução da mortalidade infantil: 67,17/1.000 NV em 1985 para menos de 20,5/1.000 NV em 2010;
- aumento da expectativa de vida ao nascer: 60,32, em 1991, para 72,56 nos dias atuais;
- intensificação e fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde e controle de doenças: menos adoecimento por doenças agudas e transmissíveis;
- organização da Rede de Atenção à Saúde: ampliação de 60 leitos hospitalares para 2.300 leitos SUS;
- aumento que partiu de 27 unidades de saúde, em 1988, para mais de 482 unidades atualmente.

O Tocantins conta com 2.138 médicos, possuindo 1,49 médicos/1.000 hab. No interior do estado, essa relação é de 0,79/1000 hab., em 2017. O Tocantins possui 1.940 postos públicos de trabalho médico que atendem à população usuária do SUS: 1.293.048 pessoas, o que dá 1,50 posto de trabalho/1000 hab.

Em contrapartida, o setor privado ou população coberta pelos planos de saúde contam com 884 postos de trabalho para atender 90.405 mil pessoas. Proporcionalmente, temos mais postos de trabalho em prol da rede privada, que contabiliza 9,78 postos de trabalho/1000 hab., revelando uma discrepância entre o número de postos de trabalho público/privado, 1,50 público/9,78 privado,

tornando evidente o índice de desigualdade entre os dois, 6,52, que está acima da média nacional de 3,90.

Palmas, a capital tocantinense, está localizada no centro do Estado. Sua extensão territorial é de 2.218,937 km<sup>2</sup>, sendo 176.232 km<sup>2</sup> de área urbana. Palmas é a mais nova capital brasileira e também a maior cidade do estado. A população total do município estimada para 2017 é de 286.787 habitantes. Residem em área urbana 97,1% e 2,9% em área rural. Palmas é o município mais populoso e também com a maior densidade demográfica do estado, com 102,90 habitantes/km<sup>2</sup>.

A população de Palmas cresceu a uma taxa média anual de 5,21%, enquanto o Brasil cresceu 1,17%, de 2000 a 2010. A razão de dependência no município passou de 52,62% para 41,57% e a taxa de envelhecimento, de 1,58% para 2,73%, com um importante incremento de doenças crônicas não transmissíveis e sobreposição de doenças transmissíveis.

Destaca-se que 51,5% da população de Palmas é formada por jovens com idade entre 15 a 39 anos. A população em idade escolar é de 10,6%, na faixa etária de 0 a 5 anos (educação infantil) e de 16% de 6 a 14 anos (ensino fundamental). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Palmas vem melhorando a cada período: 0,439 (1991), 0,654 (2000) e 0,788 (2010), apesar do Índice de Gini (0,59) ainda revelar a existência de importantes desigualdades sociais.

A área metropolitana de Palmas abrange 16 municípios da região central do estado. Neste sentido, Palmas exerce influência direta sobre esses municípios, com um total de 171.760 habitantes, oferecendo cursos de ensino superior para 27.940 alunos matriculados na região.

A relevância do curso de medicina para o estado do Tocantins e para o município de Palmas e região tem por referência a realidade de saúde da população e a organização local e regional do sistema de saúde. Ao diagnóstico de saúde, somam-se dados que corroboram a necessidade crescente de formação de novos médicos, bem como de mudança no paradigma de formação na área. Essa necessidade é diretamente proporcional ao aumento da população e ao crescimento das necessidades em saúde, das garantias de direitos sociais e

das mudanças no perfil populacional, com destaque para o envelhecimento da população. Além disso, a incorporação de novas tecnologias à medicina e a expansão do sistema de saúde no país aumentaram a oferta de postos de trabalho médico, ampliando o mercado profissional.

De acordo com as informações e indicadores de saúde, é possível identificar aspectos de grande importância que fundamentam a presença do curso de Medicina em Palmas:

### 1) Demográficos

- Indicadores/dados:

População com taxa de crescimento superior à do Brasil. População jovem, com faixa etária predominante entre 15 e 39 anos, com aumento da esperança de vida ao nascer e incremento do número de idosos (transição demográfica).

- Necessidades que fundamentam a existência o curso:

Adoção de medidas relacionadas ao aumento das doenças crônico-degenerativas (transição demográfica); implementação de ações de promoção e prevenção em saúde focadas na população de 15 a 39 anos, com destaque para as causas externas de lesões e doenças infecciosas; valorização de aspectos relativos à saúde da população indígena e quilombola presente no estado.

### 2) Sanitários

- Indicadores/dados:

67,6% com esgotamento sanitário adequado; 31,3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

- Necessidades que fundamentam a existência o curso:

Implementação de ações em Educação em Saúde. Atuação na prevenção e tratamento de doenças infecciosas, ainda prevalentes.

### 3) Indicadores de saúde

Dentre todas as causas de óbito ocorridas no município, em 2016, 50% foram por doenças e agravos não transmissíveis (diabetes, câncer, doenças do

aparelho circulatório e causas externas, incluindo os acidentes de trânsito). As causas externas foram responsáveis por 21% dos óbitos no município. As doenças crônicas não transmissíveis foram responsáveis por 229 óbitos/100 mil. A taxa de mortalidade infantil foi de 9,48/1.000 NV e a proporção de internações por causas sensíveis à atenção básica foi de 30,4%.

- Mortalidade: causas externas (acidentes de trânsito: 30,4/100 mil), doenças do aparelho circulatório (28,7 óbitos/100 mil), neoplasias (23,3 óbitos/100 mil), doenças respiratórias (8,9 óbitos/100 mil). Na mortalidade proporcional, a principal causa de mortes foi por câncer de próstata (16,8%), câncer de mama (13,6%), câncer de colo de útero (13,1%) e câncer de pulmão (10,0%).

- Morbidade: apesar de se encontrar em processo de transição epidemiológica, Palmas ainda possui altos índices de doenças infecto-contagiosas, com destaque para os casos novos de HIV/AIDS (37,2/100 mil), sífilis em adultos (76,7/100 mil), sífilis congênita (5,0/1.000 NV), leishmaniose (8,0/100 mil) e, principalmente, hanseníase (a capital mais hiperendêmica no Brasil, com um coeficiente de detecção de 231 casos novos/100 mil e 75,4 casos/100 mil em crianças).

- Necessidades que fundamentam a existência o curso:

Implementação de ações de promoção/prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno das principais causas de morbimortalidade; fortalecimento da APS, principalmente quanto à prevenção de acidentes e acompanhamento dos pacientes com alto risco para doenças cardiovasculares (diabéticos, hipertensos, tabagistas, etc), respiratórias e neoplásicas. Prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas.

Para a consecução desses objetivos, o curso de Medicina apresenta um currículo que destaca a abordagem das condições de saúde mais prevalentes e ao desenvolvimento de competências técnicas adequadas para qualquer nível de atenção, mas com ênfase na Atenção Básica e nos serviços de Urgência e Emergência no âmbito do SUS. Portanto, o curso de Medicina do ITPAC Palmas foi implantado em parceria com o Sistema Único de Saúde local e regional e busca não apenas construir um novo paradigma na formação de médicos para o país, mas também contribuir para a consolidação do SUS e, conseqüentemente, para a melhoria dos serviços de saúde de todo o estado.



## **2.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso**

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – define a missão institucional e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, contempla o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do ITPAC Palmas, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Apresenta, ainda, a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilita comparar a situação atual e as perspectivas futuras.

O PDI do ITPAC PALMAS está intimamente articulado com a prática e com os resultados da avaliação institucional, realizada externamente e internamente, como procedimento auto-avaliativo, gerando resultados que balizam as ações para promover o efetivo desenvolvimento institucional. O trabalho da Comissão Própria de Avaliação é fundamental para esse compromisso, mantendo a coerência entre as políticas do PDI e os objetivos pedagógicos do PPC.

As políticas previstas no PDI são contempladas no âmbito do curso, cujos objetivos convergem para a formação de profissionais que possam atender à demanda de mão-de-obra especializada na área da Medicina na região Norte e no estado do Tocantins. O Plano de Desenvolvimento Institucional do ITPAC prevê as políticas de funcionamento e as metas para os cursos nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão e contém o planejamento para o quinquênio 2017-2021 (o documento encontra-se em anexo próprio).

Assim, a fim de assegurar a plena articulação entre o PPC e o PDI, a elaboração desse Projeto Pedagógico contou com a participação da comunidade acadêmica, em diversas reuniões, com respeito à pluralidade de ideias, valorizando a qualidade do ensino, nas quais foram discutidos: o projeto, os conteúdos das ementas com sua adaptação ao programa e a atualização da bibliografia, além de aspectos relacionados à pesquisa, extensão e gestão do curso.

A equipe colaborou também na discussão das características do curso, levando em conta, além das Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam o

curso, o perfil do profissional adequado para a região em que o curso está inserido e os valores institucionais, bem como o referencial teórico-metodológico, os princípios, as diretrizes, as estratégias e as ações previstas no PDI.

Desta forma, as políticas estabelecidas no PDI se concretizam no curso de graduação em Medicina ofertado pelo ITPAC Palmas, a saber:

- Políticas de Ensino: valorização da aprendizagem contextualizada por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, articulação teoria e prática, flexibilização curricular e qualificação do corpo docente em termos de titulação acadêmica e, principalmente, de competências didático-pedagógicas.

### **Graduação**

Em relação à Graduação, o ITPAC Palmas conseguiu implantar um currículo flexível e embasado na prática sistemática de metodologias ativas, com inserção oportuna nos diversos cenários de aprendizagem essenciais para a formação médica. Também tem investido com prioridade na formação e desenvolvimento do corpo docente por meio de seu Programa de Capacitação, capitaneado pelo NAPED e pelo coordenador de curso, além de possuir acordo com o IPEN, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, autarquia federal vinculada ao Governo do Estado de São Paulo, gerida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, vinculada e localizada na Universidade de São Paulo, visando cooperação científica, que proporciona a realização conjunta de pesquisas e formação de docentes em nível de pós-graduação strictu sensu.

### **Pós-graduação**

Em relação à pós-graduação, o ITPAC Palmas firmou acordo com a SMS de Palmas para ofertar e emitir certificação para profissionais do SUS, especialistas em diversas áreas médicas, que compõem o recém-criado NuPEC (Núcleo de Práticas Baseadas em Evidências Científicas), a partir de necessidade detectada junto aos gestores municipais de saúde. O curso foi elaborado em conjunto com os gestores municipais de saúde e, atualmente, está aguardando o aval dos mesmos para ser iniciado.

### Pós-Graduação em Metodologias Ativas e Práticas Inovadoras

O ITPAC Palmas, com base na aprendizagem a partir do desenvolvimento de diferentes competências e habilidades, considerando o estudo, a experiência e a *expertise* em métodos de ensino de seu corpo docente e do Grupo a que pertence, está ofertando o curso de Pós-Graduação em Metodologias Ativas e Práticas Inovadoras. O curso tem desenvolvido junto aos atores envolvidos nos processos educacionais dos diferentes níveis de ensino a reflexão, o conhecimento e a prática relacionada a contextos emergentes e ativos dos processos de ensino e aprendizagem.

A primeira turma, atualmente em curso, é formada por professores universitários da área da saúde de Palmas e da região, na sua maioria com pós-graduação *strictu sensu*. No total, 10 professores do curso de Medicina do ITPAC Palmas estão matriculados no curso com desconto institucional, sendo um deles com bolsa de 100%.

### Núcleo de Inovação

Comumente, a inovação é considerada a introdução de uma prática nova ou com uma perspectiva diferente da já utilizada, em um ambiente ou organização. Para isso, a criação de condições para tal é fundamental. Neste sentido, o Núcleo de Inovação do ITPAC Palmas vem a fomentar tais práticas, no sentido de promover a inovação em diversas perspectivas.

O Núcleo de Inovação do ITPAC PALMAS é responsável por estabelecer as Políticas de Inovação da Instituição, identificando, incentivando e monitorando a execução de projetos inovadores com base na legislação e normas institucionais vigentes. Para isso, o Núcleo se divide em 3 eixos de atuação: inovação na saúde, inovação em educação, inovação tecnológica e empreendedorismo. A Inovação Acadêmica e as Redes de Cooperação e Internacionalização são transversais aos eixos.

Cada eixo é coordenado por um professor, todos do curso de Medicina, tendo projeto próprio institucionalizado pela Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (CoPPEX). Tais projetos descrevem os objetivos e ações

previstas para a temática proposta. Os projetos reúnem o total de 13 bolsistas do Curso de Medicina, sendo 2 com bolsas em parceria com o Banco Santander e 11 voluntários.

- **Políticas de Pesquisa:** institucionalizadas a partir de portarias, regulamentos e editais, visam construção de um pensamento científico indissociável e complementar às políticas de ensino e extensão por meio da valorização da iniciação científica com financiamento específico para bolsas (Programa de Iniciação Científica) e divulgação de seus resultados (incentivo/custeio para apresentação de trabalhos em congressos). Atualmente, o ITPAC Palmas, conta com 6 projetos de iniciação científica em execução pelos alunos dos cursos de Medicina e Odontologia. Os projetos reúnem 23 bolsistas do Curso de Medicina, sendo 4 com bolsa e 19 voluntários.

- **Políticas de Extensão:** institucionalizadas a partir de portarias, regulamentos e editais, objetivam a valorização da aprendizagem com inserção na realidade de diferentes populações e culturas, por meio de programas, projetos, cursos, eventos. Nesse sentido o ITPAC Palmas, atualmente conta com 5 projetos de extensão em execução. Os projetos reúnem o total de 14 bolsistas do curso de Medicina, sendo 2 com bolsa e 12 voluntários.

Os programas de extensão institucionais apresentam caráter interdisciplinar e estão vinculados às políticas de inovação, inclusão social, direitos humanos, acessibilidade e educação ambiental. Tais temáticas também são atendidas em projetos e ações regulares propostos por professores e alunos do curso de Medicina.

A submissão de projetos e ações de extensão pode ser realizada a qualquer tempo, desde que obedeça às normativas da CoPPEX.

Prevêm-se para 2019 Ações de Responsabilidade Sócio-Ambiental, as quais englobarão projetos que ajudem a promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das populações, a partir do desenvolvimento de percepções críticas e reflexivas acerca do meio ambiente e da equidade.

• **Políticas de Extensão:** valorização da qualificação dos professores e funcionários técnico-administrativos por meio de programas formais de capacitação e de Plano de Cargos e Salários. Reconhecimento e apoio à representação estudantil e incentivo à participação da comunidade acadêmica em órgãos deliberativos e comissão de avaliação institucional. Atualmente o ITPAC Palmas iniciou as ações expostas acima visando o reconhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade onde está inserida.

Estas políticas estão fundamentadas nos seguintes princípios e diretrizes:

- Proposta pedagógica centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e o professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem.
- Cenário de debates de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do médico.
- Integração ensino-serviço de saúde-comunidade.
- Eixos integradores das necessidades de saúde mais frequentes, referidas pela comunidade e identificadas pelo setor saúde com base nos indicadores epidemiológicos.
- Metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção de conhecimentos, o “aprender a aprender” e a integração entre os conteúdos.
- Promoção da integração e da interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais.

### **2.3. Objetivos do curso**

#### Objetivo Geral

Formar profissionais éticos e generalistas, com visão humanística, crítica e reflexiva, aptos para o exercício da medicina na Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na Atenção Primária em Saúde e nos serviços de urgência e emergência, atuando nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde; bem como preparar para a participação no desenvolvimento social, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico, do pensamento reflexivo e da criação cultural.

### Objetivos Específicos

- promover ensino baseado na pedagogia da autonomia e da educação de adultos;
- valorizar a aprendizagem significativa e transformadora;
- estabelecer foco na interatividade;
- possibilitar o contato com a realidade de saúde, socioeconômica e cultural das famílias e comunidades, desde o início do curso;
- articular o desenvolvimento espiralar de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- integrar a teoria e prática;
- integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes das ciências básicas, clínicas e humanas;
- desenvolver um currículo nuclear e modular, de forma a garantir o desenvolvimento de competências gerais e específicas;
- possibilitar a construção de um percurso individual de aprendizado, centrado no estudante, por meio da oferta de um currículo que permita flexibilização;
- buscar a interdisciplinaridade como eixo constante de construção e de busca, por parte de docentes e discentes;
- oportunizar a prática interprofissional;
- oportunizar as atividades de pesquisa e extensão;
- praticar a educação permanente, entendendo-a como caminho de construção da prática educativa e da formação contínua ao longo da vida profissional;
- conceber a avaliação como processo, com caráter, sobretudo, formativo, para o discente, docente e gestores da Instituição.

#### **2.4. Perfil profissional do egresso, competências e habilidades**

O egresso do curso de Medicina do ITPAC Palmas é um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção - em especial no âmbito da atenção primária e na rede de urgência e emergência, com ações de promoção, prevenção, recuperação e

reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão, com senso de responsabilidade socioambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

De acordo com o Capítulo II das DCN (2014), “competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde”. Nesse aspecto, o referido documento prevê 3 (três) áreas gerais em que competências específicas e habilidades são desenvolvidas no curso médico do ITPAC Palmas: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

Quadro 6. Eixos e módulos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN 2014 são atendidas no curso de Medicina do ITPAC Palmas.

ÁREAS (competências específicas e habilidades)	Eixo Integração Ensino- Serviço- Comunidade	Eixo Habilidades e Atitudes Médicas	Eixo Sistemas Orgânicos Integrados	Métodos de Estudo e Pesquisa	Clínica Integradas e Estágios Curriculares Obrigatórios
Atenção à Saúde					
Gestão em Saúde					
Educação em Saúde					

### **DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: ATENÇÃO À SAÚDE**

Prestar assistência à saúde em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações, de maneira ética, apropriada e eficaz, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

#### 1- Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

#### **Identificação das Necessidades de Saúde**

## I. Realização da História Clínica

Objetivo de aprendizagem: realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, obtendo dados relevantes, concisos e acurados, de maneira respeitosa, empática e cronologicamente adequada.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis; identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado; orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente; utiliza linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto; favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelos pacientes e responsáveis; identifica os motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao processo saúde-doença; orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica; investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

## II. Realização do Exame Físico

Objetivo de aprendizagem: realizar exame físico completo, preciso e devidamente direcionado para as queixas do paciente e seus problemas de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: esclarece sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento do paciente ou do responsável; age com o máximo cuidado com a segurança, privacidade e conforto do paciente; apresenta postura ética e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e



específico, considerando a história clínica; esclarece, ao paciente ou ao responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

### III. Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas

Objetivo de aprendizagem: integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exame clínico; estabelece prognóstico dos problemas do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; informa e esclarece as hipóteses estabelecidas de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

### IV. Promoção de Investigação Diagnóstica

Objetivo de aprendizagem: solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos.

Desempenho observável ao final das etapas: propõe e explica, ao paciente ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas; solicita exames complementares com base nas melhores evidências; avalia as condições de segurança do paciente, eficiência e efetividade dos exames; interpreta os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente; registra e atualiza no prontuário a investigação diagnóstica de forma clara e objetiva.

## **Desenvolvimento, Aplicação e Avaliação de Planos Terapêuticos**

### I. Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população em que ele se inclui, envolvendo a equipe multiprofissional e considerando os recursos do sistema de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece, em contextos específicos, planos terapêuticos contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; discute o referido plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas; promove o diálogo sobre as necessidades referidas pelo paciente ou responsável, com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; estabelece um pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; implementa as ações pactuadas, elaborando prescrições e orientações legíveis, estabelece e negocia o acompanhamento e/ou encaminhamento do paciente com justificativa; informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis; considera a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; atua autônoma e competentemente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida; exerce a profissão em defesa da vida e dos direitos dos pacientes.

## II. Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: monitorar e avaliar a efetividade dos planos terapêuticos, estabelecendo objetivos, considerando riscos e benefícios e fazendo as modificações apropriadas no curso do tratamento, mantendo a comunicação e negociação com o paciente e com a equipe multiprofissional que o acompanha para a obtenção do melhor resultado.

Desempenho observável ao final das etapas: acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise

das estratégias de cuidado e resultados obtidos; revisa o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário; explica e orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável; registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente.

## 2- Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

### I. Investigação de Problemas de Saúde Coletiva

Objetivo de aprendizagem: analisar as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença; relaciona os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; estabelece diagnóstico de saúde e priorização de problemas segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

### II. Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva

Objetivo de aprendizagem: elaborar, executar e monitorar ações de intervenção coletiva para resolver problemas de saúde coletiva, considerando critérios éticos e de viabilidade, factibilidade, vulnerabilidade, aplicando tecnologias apropriadas.

Desempenho observável ao final das etapas: participa da discussão e da construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e a redução de riscos, danos e vulnerabilidades; estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração

dos projetos em saúde; promove o desenvolvimento de planos orientados para os problemas prioritários; participa na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; participa na avaliação dos projetos, prestando contas e promovendo ajustes orientados à melhoria da saúde coletiva.

## DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: GESTÃO EM SAÚDE

Os egressos devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

### 1- Organização do Trabalho em Saúde

#### I. Identificação de Problemas no Processo de Trabalho

Objetivo de aprendizagem: organizar e criar condições para implementação do trabalho coletivo, estabelecendo relação respeitosa e de colaboração com colegas e/ou membros da equipe, visando responder efetivamente às necessidades levantadas, tanto as individuais como aquelas da comunidade; mostrar assiduidade e responsabilidade no cumprimento das tarefas; respeitar normas institucionais; posicionar-se considerando, entre outros, valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa em sua prática profissional.

Desempenho observável ao final das etapas: identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do SUS; utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, e a análise de indicadores e do modelo de gestão; participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; tem abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde; desenvolve trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando

normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional.

## II. Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção

Objetivo de aprendizagem: sensibilizar, planejar e implementar, em conjunto com outros profissionais e com a comunidade, projetos de intervenção que possam aprimorar, em algum aspecto, o processo de trabalho e/ou qualificar a assistência prestada ao indivíduo e à comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: participa na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando a melhoria da organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; apoia a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção; participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas, na eficiência e na efetividade do trabalho em saúde; participa da negociação de metas para os planos de intervenção, considerando os colegiados de gestão e de controle social.

## 2- Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde

### I. Gerenciamento do Cuidado em Saúde

Objetivo de aprendizagem: promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos de ação em saúde individual e coletiva, usando as melhores evidências e incorporando novas tecnologias.

Desempenho observável ao final das etapas: promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; utiliza as melhores evidências e os protocolos de diretrizes cientificamente reconhecidas para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

### II. Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde

Objetivo de aprendizagem: avaliar o processo, resultados e impacto das ações desenvolvidas, utilizando indicadores de qualidade do serviço de saúde do qual participa; propõe ações de melhoria.

Desempenho observável ao final das etapas: participa em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção; monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades; avalia o trabalho em saúde utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação; utiliza os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento; formula e recebe críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

### DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O graduando estará apto à corresponsabilidade com a própria formação inicial e continuada, para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade social, bem como para compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, de modo a estimular a promoção da mobilidade acadêmica e profissional.

#### 1. Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva

##### I. Aprendizagem Individual e Coletiva

Objetivo de aprendizagem: manter continuamente o próprio aprendizado e colaborar para a educação de pacientes e da equipe de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; identifica as necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de

uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

## II. Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

Objetivo de aprendizagem: promover a construção do conhecimento e permitir que ele possa ser distribuído para todos os envolvidos na equipe de saúde, bem como na comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: apresenta postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas; orienta e compartilha conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

## III. Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos

Objetivo de aprendizagem: propiciar a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, a todos os atores envolvidos na equipe de saúde, buscando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade pela vida nos âmbitos nacional e internacional.

Desempenho observável ao final das etapas: utiliza desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; analisa criticamente fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis; identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e os

desenvolvimentos tecnológicos disponíveis; favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção às necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade

## **2.5. Estrutura Curricular. Semana-Padrão. Matriz Curricular. Ementas e Bibliografias**

A estrutura curricular do curso de Medicina do ITPAC Palmas se fundamenta e se organiza para contemplar os aspectos de inovação e flexibilidade, entendidos como a construção de um currículo não segmentado ou linear, mas, ao contrário, integrado, modular, moderno e inovador.

Nessa direção, a forma como o currículo do Curso de Medicina do ITPAC Palmas está estruturada do no sentido vertical e horizontal, por meio de módulos que se integram na perspectiva interdisciplinar, temas transversais, metodologia escolhida, e práticas, presentes desde a primeira até a última fase do curso.

Além disso, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem que ensejam a formação de profissionais com a competência e a qualidade exigida para acompanhar as transformações sociais da atualidade.

A flexibilidade curricular está presente na inclusão de disciplinas eletivas e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com o objetivo de inserir o formando no contexto diversificado e atualizado da profissão. Além disso, os estágios extra-curriculares reconhecidos e mediados pela IES, além do TCC, podem permitir, ao aluno, o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse, enriquecendo seu percurso acadêmico.

Pelas Atividades Complementares, indicadas como componente obrigatório do currículo pleno, os alunos são envolvidos em experiências didáticas, sociais e profissionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, capazes de contribuir seguramente para a formação do profissional com o perfil pretendido.



Além das exigências acima, as atividades curriculares devem possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que valorize os bens culturais e sociais construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos, morais e o meio natural.

A metodologia de ensino é centrada no aluno, capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção do seu aprendizado e de desenvolver as habilidades de “aprender a aprender” e auto-regulação da aprendizagem/metacognição, além de indutora do profissionalismo e da incorporação de sólidos princípios éticos.

Ancorado no uso sistemático de metodologias ativas, o currículo do curso de Medicina de Palmas pressupõe como referenciais teóricos e norteadores das práticas educacionais: a Teoria da Complexidade (Edgar Morin), Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel), Andragogia (Malcolm Knowles), Construtivismo/Sócio-interacionismo (Dewey/Piaget), Aprendizagem por Descoberta (Bruner) e Autonomia do Estudante/Abordagem Crítico-social da Educação (Paulo Freire).

As iniciativas de Pesquisa e Extensão estão presentes na estrutura curricular do curso de Medicina. Em relação à Pesquisa, o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (ligado à CoPPEX) permitem que os estudantes, embasados nas competências desenvolvidas nos módulos curriculares de Métodos de Estudo e Pesquisa, desenvolvam projetos alicerçados nos princípios de Metodologia Científica, Epidemiologia, Saúde Baseada em Evidências e Bioestatística. O TCC prevê a elaboração de trabalho a ser defendido em Banca e publicado, minimamente, sob a forma de TCC e, preferencialmente, sob a forma de artigo científico. Quanto à Extensão, por meio de iniciativa e demanda da CoPPEX, também são ofertadas bolsas como objetivo estimular docentes e discentes a desenvolverem programas/projetos de extensão, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

A estrutura e os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Medicina devem estar, conforme as DCN 2014, relacionados com todo o processo

saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, e integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina. Para tanto, o currículo do curso de Medicina do ITPAC Palmas trabalha com os EIXOS ESTRUTURANTES de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, de Habilidades e Atitudes Médicas, e o de Sistemas Orgânicos Integrados.

**EIXO ESTRUTURANTE I: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE(IESC)**  
**1250 horas**

Este componente permeia sete dos oito primeiros períodos do curso, com carga horária pré-Internato de 450 horas de atividades teórico-práticas e 800 horas de imersão em regime de Estágio Curricular Obrigatório. No primeiro período do curso os estudantes são inseridos em uma Unidade Básica de Saúde, junto a uma equipe de saúde da família, sendo acompanhados por preceptores e docentes com formação nas áreas de Medicina de Família e Comunidade e Saúde Pública.

Em atendimento aos atributos da Atenção Primária em Saúde - longitudinalidade e coordenação do cuidado, integralidade, foco na família e orientação comunitária - os acadêmicos permanecem na mesma Unidade de Saúde e, portanto, na mesma equipe e no mesmo território até o 7º período do curso, desenvolvendo competências para o trabalho em equipe e para o atendimento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

## Eixo Estruturante Integração Ensino-Serviço-Comunidade



### EIXO ESTRUTURANTE II: HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS

516,6 horas

O curso de Medicina do ITPAC Palmas, atento aos serviços oferecidos pelo SUS e à necessidade de garantir as competências requeridas para a área de Atenção à Saúde (DCN 2014), incluiu o Eixo de Habilidades e Atitudes Médica em sua matriz curricular. Nesse contexto, vários módulos foram concebidos a fim de contemplar os aspectos técnicos dos cuidados e procedimentos médicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso.

Estas atividades são iniciadas com noções de biossegurança, cuidados e procedimentos básicos de enfermagem, atendimento pré-hospitalar, habilidades

de comunicação, passando por atividades e cuidados especiais em diferentes níveis e graus de complexidade, incluindo a Semiologia e a Semiotécnica, culminando com a oferta de módulos que capacitam o aluno para a atuação em situações de urgência/emergência em ambiente intra-hospitalar. O eixo central deste Programa está contemplado nos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas I a VIII, ofertados em todo o ciclo pré-internato, com diferentes conteúdos, mas centrado no atendimento pré-hospitalar básico e avançado; nos cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais; na Semiologia Médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar; e nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua consecução.

Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência, como o ATLS (*Advanced Trauma Life Support*) e o ACLS (*Advanced Cardiac Life Support*) ofertados para estudantes. Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo Laboratório de Habilidades e Simulação Realística, além de unidades ambulatoriais, domicílios, emergências dos hospitais conveniados e unidade do SAMU, com a presença dos alunos do Curso de Medicina em escala de plantão, sob responsabilidade dos médicos, nas etapas finais do Eixo.

## Eixo Estruturante Habilidades e Atitudes Médicas

HAM I	HAM II	HAM III	HAM IV	HAM V	HAM VI	HAM VII	HAM VIII
<b>1º PER</b> Habilidades básicas de comunicação, Primeiros Socorros, Sinais Vitais. Exame clínico em <b>ambiente simulado</b> - Sistemas: Circulatório, hemolinfopoiético respiratório e digestório	<b>2º PER</b> Exame Clínico em <b>ambiente simulado</b> - Sistemas: Nervoso, órgãos dos sentidos, endócrino, urinário, reprodutor, osteomuscular e tegumentar	<b>3º PER</b> Exame clínico em <b>pacientes reais (adultos e idosos)</b> - Sistemas: Circulatório, hemolinfopoiético e respiratório	<b>4º PER</b> Exame clínico em <b>pacientes reais : adultos e idosos</b> - sistemas tegumentar, endócrino, digestório, urinário e reprodutor. <b>crianças e adolescentes</b> - todos os sistemas	<b>5º PER</b> Exame clínico em <b>pacientes reais (adultos e idosos)</b> - Sistemas: osteomuscular, nervoso e órgãos dos sentidos	<b>6º PER</b> ACLS/PALS (ambiente simulado)	<b>7º PER</b> PALS/NALS/ALSO (ambiente simulado)	<b>8º PER</b> PHTLS/ATLS (ambiente simulado)

### EIXO ESTRUTURANTE III: SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS

1350 horas

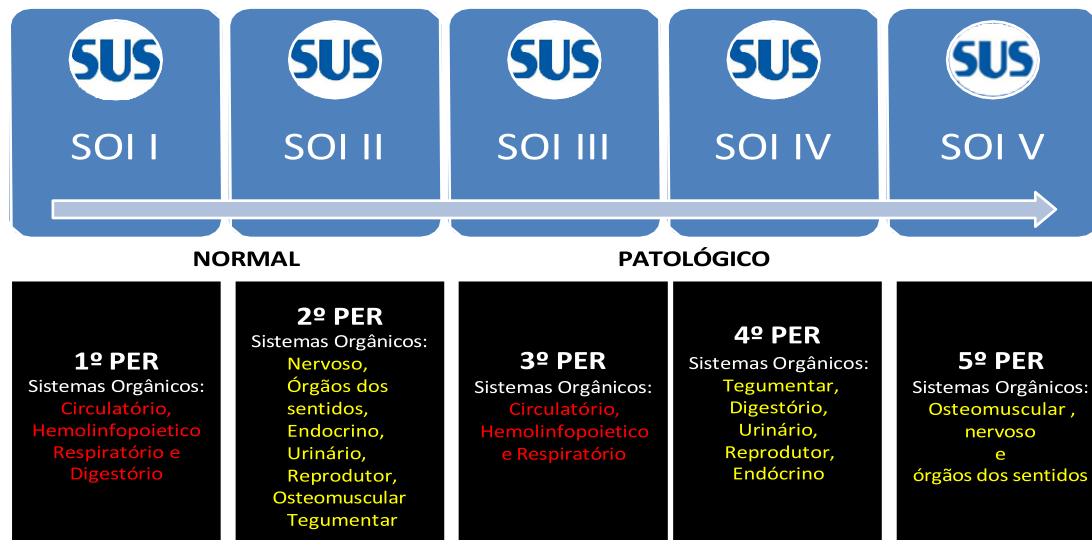
As disciplinas das áreas básicas e pré-clínicas foram integradas nos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados, presentes nos cinco primeiros períodos do curso. Os módulos trabalham a medicina baseada em problemas, trazendo para debate, em grupos, os temas abordados. É incentivada pelo docente a solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas (PBL), com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo. A compreensão do processo saúde-doença a partir da discussão de situações-problema e de casos clínicos, principalmente no que tange à fisiopatologia das doenças, com ensino centrado

no aluno como elemento ativo (principal) no processo de aprendizagem, é o objetivo primordial desse eixo formador.

O Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) é organizado de forma a abordar, no primeiro ano (1º e 2º períodos), as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes a todos os sistemas do corpo humano, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

No segundo e terceiro anos (3º ao 5º período), a fisiopatologia, a propedêutica clínica, radiológica e laboratorial e as bases farmacológicas e não-farmacológicas da terapêutica são estudadas, conferindo níveis maiores de profundidade e o desenvolvimento espiralar de competências relacionadas aos sistemas orgânicos abordados no primeiro ano do curso.

**Eixo Estruturante**  
**SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS**



Além desses eixos e diferenciais, as áreas fundamentais para a formação médica, como a Clínica Médica, Pediatria, Saúde Mental e Ginecologia e Obstetrícia são contempladas por meio dos módulos denominados “Clínica Integrada” que, juntamente com a Clínica Cirúrgica e a Cirurgia Ambulatorial, são desenvolvidos do 6º ao 8º período em atividades predominantemente práticas, na

presença de professores especialistas, nos períodos que antecedem os estágios curriculares obrigatórios.

As atividades educacionais pré-Internato foram distribuídas em dois modelos de Semana-Padrão (Quadros 7 e 8), considerando-se a necessidade de organização dos horários para o trabalho com metodologias ativas. Nesse sentido, pelo menos 3 áreas livres de atividades acadêmicas (“áreas verdes”), sem contar o período noturno, foram planejadas como forma de garantir o alinhamento com a concepção pedagógica adotada.

Quadro 7. Semana-padrão do 1º ao 5º período

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	APG	Área Livre ou Eletivas	TICs	APG	HAB
Tarde	Área Livre	Laboratório Integrado	IESC	(TÉC.CIR.)* Área Livre	MEP**

\* Técnica Cirúrgica: apenas no 5º período

APG: Aprendizagem em Pequenos Grupos (baseada no PBL)

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

IESC: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

HAB: Habilidades e Atitudes Médicas

MEP: Métodos de Estudo e Pesquisa (\*\* 1º e 2º períodos)

Quadro 8. Semana-padrão do 6º ao 8º período

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Clínica Integrada	Cirurgia	Clínica Integrada	Clínica Integrada	IESC
Tarde	APG	Área Livre	Área Livre TICs	APG	HAB

APG: Aprendizagem em Pequenos Grupos (baseada no PBL)

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

IESC: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

HAB: Habilidades e Atitudes Médicas

A carga horária total do curso, a carga horária destinada às atividades práticas e ao Internato contemplam as DCN 2014 e estão descritas na Matriz Curricular, a seguir.



Período	Eixos	Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas)					Eletivas	TCC			
			Atividades Educacionais (hora relógio)									
	<b>Estruturantes</b>	<b>(Módulos)</b>	Teóricas	TICs	Práticas	APG	Sub total					
1°	Sistemas Orgânicos Integrados	Sistemas Orgânicos Integrados I	33	17	100	100	250	33		250		
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade I	17		33		50				50	
		Habilidades e Atitudes Médicas I	17		17		34					34
		Métodos de Estudo e Pesquisa I	17		33		50					
<b>Subtotal</b>		<b>83</b>	<b>17</b>	<b>183</b>	<b>100</b>	<b>384</b>						
2°		Sistemas Orgânicos Integrados II	33	17	100	100	250	33		250		
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade II	17		33		50				50	
		Habilidades e Atitudes Médicas II	17		17		34					34
		Métodos de Estudo e Pesquisa II	17		33		50					
<b>Subtotal</b>		<b>83</b>	<b>17</b>	<b>183</b>	<b>100</b>	<b>384</b>						
3°		Sistemas Orgânicos Integrados III	50	17	100	100	267	33		267		
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade III	17		33		50				50	
		Habilidades e Atitudes Médicas III	33		67		100					100
		<b>Subtotal</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>417</b>					
4°		Sistemas Orgânicos Integrados IV	50	17	100	100	267	33		267		
		Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV	17		33		50				50	
	Habilidades e Atitudes Médicas IV	33		100		133	133					
	<b>Subtotal</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>233</b>	<b>100</b>	<b>466</b>						
5°	Sistemas Orgânicos Integrados V	50	33	100	100	283		33		283		
	Integração Ensino-Serviço-Comunidade V	17		50		67					67	
	Habilidades e Atitudes Médicas V	17		50		67	67					
	<b>Subtotal</b>	<b>100</b>	<b>33</b>	<b>233</b>	<b>100</b>	<b>467</b>						
6°	Clínica Cirúrgica I	17		33		50		17		50		
	<b>Subtotal</b>	<b>100</b>	<b>33</b>	<b>233</b>	<b>100</b>	<b>467</b>						
	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI	17		67		83	83					
	Habilidades e Atitudes Médicas VI	17		33		50					50	
Clínica Cirúrgica II	33		50		83	83						
<b>Subtotal</b>	<b>117</b>	<b>33</b>	<b>300</b>	<b>100</b>	<b>550</b>							
7°	Clínica Cirúrgica II	50	33	150	100		333	17		333		
	<b>Subtotal</b>	<b>117</b>	<b>33</b>	<b>300</b>	<b>100</b>		<b>550</b>					
	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	17		50		67	67					
	Habilidades e Atitudes Médicas VII	17		33		50					50	
Clínica Cirúrgica III	50		33		83	83						
<b>Subtotal</b>	<b>133</b>	<b>33</b>	<b>267</b>	<b>100</b>	<b>533</b>							
8°	Clínica Cirúrgica III	50	33	150	100		333	17		333		
	<b>Subtotal</b>	<b>133</b>	<b>33</b>	<b>267</b>	<b>100</b>		<b>533</b>					
	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII	33		33		66	66					
	Habilidades e Atitudes Médicas VIII	17		33		50					50	
Clínica Cirúrgica IV	50		50		100	100						
<b>Subtotal</b>	<b>150</b>	<b>33</b>	<b>267</b>	<b>100</b>	<b>549</b>							
<b>TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios+ Eletivas) hora-relógio</b>			<b>867</b>	<b>200</b>	<b>1.867</b>		<b>800</b>	<b>3.733</b>	<b>133</b>	<b>33</b>		<b>3.900</b>
<b>TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios+ Eletivas) hora-aula</b>			<b>1.040</b>	<b>240</b>	<b>2.240</b>		<b>960</b>	<b>4.480</b>	<b>160</b>	<b>40</b>	<b>4.680</b>	
1°-8° Atividades Complementares (hora-relógio)										210		

Obs.: para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores

**CARGA HORÁRIA (HORA-RELOGIO)**

I - Z

Estágio Curricular em Urgências e Emergências I

258



Estágio Curricular em Saúde Mental	96
Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I	260
Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II	260
Estágio Curricular em Saúde Coletiva	48
Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I	258
Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II	210
Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I	258
Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II	258
Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I	258
Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II	258
Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I	258
Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	258
<b>Subtotal</b>	<b>3.100</b>

**CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ EM HORA-RELÓGIO E HORA-AULA**

	Composição da Carga Horária (H-R)				Hora-relógio	Hora-aula
	Teórica	TICs	Práticas	APG	Total	Total
Componentes Curriculares Obrigatórios	867	200	1.867	800	3.733	4.480
Disciplinas Eletivas					133	160
TCC					33	40
Atividades Complementares					210	252
Internato					3.100	3.720
<b>Total</b>					<b>7.210</b>	<b>8.652</b>

**INTERNATO**

43,0 % da CH total

Destas, 940 horas (30,3%) na APS e na Urgência/Emergência, sendo a carga horária na APS predominante (55,3%)

**Ementas e Bibliografias para o Curso**

Ementas e Bibliografias para o 1º Ano
---------------------------------------

**Sistemas Orgânicos Integrados I e II****EMENTA**

Abordagem das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas circulatório, respiratório, digestório, nefro-urinário, reprodutor, endócrino, nervoso, locomotor, tegumentar e hemolinfopoiético aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOEPPEN, B.; STANTON, B. A. (Ed.) Berne e Levy Fisiologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6.ed. São Paulo: Artmed, 2014.

MOORE K L, DALLEY A F. Moore Anatomia orientada para a clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson: genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MOORE, K. L. Embriologia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DEULIM, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Bluecher, 2011.

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DRAKE, R.L.; VOGL, W.; MITCHELL, A. Gray's anatomia para estudantes. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015.

SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 3 vols.

JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. Histologia básica – Texto e Atlas. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHAFER, G. Bradley; THOMPSON, James. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580554762. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554762>>. Acesso em: 19 set. 2017.

OTTO, Paulo Alberto; MINGRONI-NETTO, Regina Célia; OTTO, Priscila Guimarães. Genética médica. Rio de Janeiro: Roca, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-412-0191-9. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0191-9>>. Acesso em: 19 set. 2017.

GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. Introdução à genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729963. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729963>>. Acesso em: 19 set. 2017.

VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto. Manual de genética médica para atenção primária à saúde. 1. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788565852890. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852890>>. Acesso em: 19 set. 2017.

SADLER, T. W. Embriologia Médica, 13ª edição. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729178. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729178>>. Acesso em: 19 set. 2017.

GARCIA, Sonia M. Lauer; GARCIA FERNÁNDEZ, Casimiro (Org.). Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327044. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327044>>. Acesso em: 19 set. 2017.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Ross, histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729888. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729888>>. Acesso em: 19 set. 2017.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010>>. Acesso em: 19 set. 2017.

PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729338. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729338>>. Acesso em: 19 set. 2017.

COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2788-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2788-4>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

AIRES, Margarida de Melo. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2141-7. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2141-7>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327181. Disponível em:

<<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327181>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

BARRETT, Kim E et al. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552935. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552935>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

HANKIN, Mark H.; MORSE, Denis E.; BENNETT-CLARKE, Carol A. Anatomia clínica: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580554250. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554250>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

PEZZI, Lucia Helena Antunes et al. Anatomia clínica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2016-8. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2016-8>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

GOULD, Douglas J. Anatomia clínica para seu bolso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2413-5. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2413-5>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

MARIEB, Elaine N.; HOEHN, Katja. Anatomia e fisiologia. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788536318097. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318097>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536510958. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510958>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730082. Disponível

em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730082>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 1 recurso online. (Martini). ISBN 9788536320298. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320298>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. 1 recurso online. ISBN 9788520452677. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452677>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia palpatória: tronco, pescoço, ombro e membros superiores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-1988-9. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1988-9>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

CAEL, Christy. Anatomia palpatória e funcional. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520449585. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449585>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-1987-2. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1987-2>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

GILROY, Anne M.; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. Atlas de anatomia. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788527729482. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729482>>. Acesso em: 17 jun. 2017.



HEIDEGGER, Wolf. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2162-2. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2162-2>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 1 recurso online. (Martini). ISBN 9788536320199. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320199>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

TOY, Eugene C. et al. Casos clínicos em anatomia (Lange). 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788580555639. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555639>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327181. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327181>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

MOORE, Keith L.; AGUR, Anne M. R.; DALLEY, Arthur F. Fundamentos de anatomia clinica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2429-6. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2429-6>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527728867. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728867>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-

2301-5. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2301-5>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

## **Métodos de Estudo e Pesquisa I e II**

### **EMENTA**

Introdução à Medicina/Saúde Baseada em Evidências. Leitura e análise crítica de literatura científica. Estudo de normas e técnicas para avaliação e elaboração de um projeto de pesquisa. Análise crítica da pesquisa em medicina por meio da abordagem de métodos quantitativos e qualitativos. Desenvolvimento de comunicação científica. Metodologia científica. Bioestatística. Direitos humanos e código de ética em pesquisa com seres humanos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

FLETCHER RH, FLETCHER SW, FLETCHER GS (orgs.). Epidemiologia Clínica Elementos Essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MOORE D, NOTZ WI, FLIGNER MA. A Estatística Básica e sua Prática. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527728843. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843>>. Acesso em: 4 jul. 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. 1996. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196\\_10\\_10\\_1996.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html)

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. [Internet]. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012 (acesso 25 jun. 2017). Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6>>. Acesso em: 19 set. 2017.

GLANTZ, Stanton A. Princípios de Bioestatística, 7th edição. AMGH, 01/2014. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017/>. Acesso em agosto de 2018.

PAGANO, Marcelo. Princípios de bioestatística. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788522109203. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522109203>>. Acesso em: 19 set. 2017.

JACQUES, Sidia M. Callegari. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536311449. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311449>>. Acesso em: 19 set. 2017.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536520889. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520889>>. Acesso em: 22 set. 2017.

GLAZIOU, Paul.; DEL MAR, Chris; SALISBURY, Janet. Prática Clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, Alcion Alves. Prática Clínica baseada em evidências na área da saúde. 1. Ed. São Paulo: Editora Santos, 2009.

### **Habilidades e Atitudes médicas I e II**

#### **EMENTA**

Estudo de aspectos relativos às precauções universais, ao prontuário do paciente, ao cuidado e ao cuidador na área médica. Habilidades básicas de comunicação, incluindo a comunicação verbal e não-verbal, compreendendo a relação médico-paciente-família-comunidade, baseado no respeito aos direitos humanos e da pessoa com deficiência. Avaliação dos sinais vitais e medidas antropométricas. Estudo dos primeiros socorros a serem dispensados no atendimento de emergência. Noções de exame clínico e estudo das técnicas do exame físico geral, com ênfase nos sistemas circulatório, hemolinfopoiético, respiratório, digestório, nervoso, endócrino, genitourinário, reprodutor, locomotor e tegumentar. Estudo e simulação das técnicas do exame físico relativas aos sistemas orgânicos humanos. Noções de segurança do paciente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PORTO, C. C; PORTO, A.L. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PORTO, C. C.; PORTO, A.L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BENSEÑOR, I M et al. Semiologia Clínica. 1. ed. Sarvier, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. Tratado de semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2636-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2636-8>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2590-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2590-3>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520444924. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

DUNCAN. Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências, 4th edição. Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711149/>>.

WACHTER, Robert M. Compreendendo a segurança do paciente. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552546. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552546>>. Acesso em: 19 set. 2017.

CAMPBELL, William W. Dejong: o exame neurológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2577-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2577-4>>. Acesso em: 19 set. 2017.

## **Integração Ensino-Serviço-Comunidade I e II**

### **EMENTA**

Estudo do cuidado em saúde e sua relação com os modelos técnico-assistenciais existentes. Estudo da determinação social do processo saúde-doença, incluindo os aspectos culturais das etnias afro-brasileira, indígena e população rural. Estudo do Sistema Único de Saúde e da organização da atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária e Estratégia Saúde da Família, nas áreas urbanas, dos campos e das florestas, nas áreas indígenas e quilombolas. Ética e trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família. Noções e Análise de Território em saúde. Redes de Atenção à Saúde. Diagnóstico de saúde da comunidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>. KIDD, M. A contribuição da Medicina de Família e Comunidade para os sistemas de saúde. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- CAMPOS, G. W. S., et. al. Tratado de saúde coletiva. 2. Ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2015.
- GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 2 ed. Artmed. 2012. 2 vol.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- FILHO, ALMEIDA, Naomar de, BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Guanabara Koogan, 10/2011. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6/pageid/0>

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3>

PAIM, Jairnilson Silva et al. O que é o SUS. Fiocruz, 2015. Disponível em: <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/4/>

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536520889. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520889>. Acesso em: 22 set. 2017.

SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788522125470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522125470>. Acesso em: 22 set. 2017.

### Ementas e Bibliografias para o 2º Ano

#### **Sistemas Orgânicos Integrados III**

##### EMENTA

Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas circulatório, hemolinfopoiético, respiratório e pele.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular. 8. ed. Elsevier, 2015

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abeel K.; FAUSTO, Nelson. Robbins e Cotran - Patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014.

ERICHSEN, E. S. et al. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

GOERING, Richard V. Mims Microbiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ZEIBIG, Elizabeth. Parasitologia Clínica: uma Abordagem Clínico-Laboratorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PRANDO, A.; MOREIRA, F. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788580555578. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555578>>. Acesso em: 19 set. 2017.

BROOKS, Geo. F. et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. (Lange). ISBN 9788580553352. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553352>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788582710401. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710401>>. Acesso em: 19 set. 2017.

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2194-3. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2194-3>>. Acesso em: 19 set. 2017.

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2026-7. Disponível em:



<<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2026-7>>. Acesso em: 19 set. 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2338-1. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2338-1>>. Acesso em: 19 set. 2017.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788580551174. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551174>>. Acesso em: 19 set. 2017.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731324. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731324>>. Acesso em: 19 set. 2017.

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão et al. Princípios básicos de diagnóstico por imagem. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520439852. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439852>>. Acesso em: 19 set. 2017.

SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio (Coord.). Diagnóstico por imagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447239. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447239>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.). Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.

1 recurso online. ISBN 9788520451854. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451854>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MORAES, Sandra do Lago; FERREIRA, Antonio Walter. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2308-4>>. Acesso em: 19 set. 2017.

### **Habilidades e Atitudes Médicas III**

#### **EMENTA**

Exame clínico, incluindo a entrevista médica e o exame físico geral e dos aparelhos circulatório, respiratório, linfohematopoiético e pele, em ambiente simulado e em pacientes reais (ambulatório e enfermaria), baseado nos princípios éticos e dos direitos humanos, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais, que permitam o estabelecimento de uma boa relação médico-paciente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PORTO, C. C.; PORTO, A.L. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PORTO, C. C.; PORTO, A.L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SWARTZ, M.H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. Tratado de semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2636-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2636-8>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2590-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2590-3>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-1987-2. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1987-2>>. Acesso em: 19 set. 2017.

CAMPANA, Álvaro Oscar. Exame clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-1955-1. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1955-1>>. Acesso em: 19 set. 2017.

DUNCAN. Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências, 4th edição. Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711149/>>.

**Integração Ensino-Serviço-Comunidade III e IV****EMENTA**

Abordagem Familiar. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Integralidade e a Rede de Atenção em Saúde. Método clínico centrado na pessoa. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Ciclos de vida. Segurança do paciente na Atenção Primária. Prevenção primária em saúde da criança e do adolescente, em saúde da mulher e da gestante, em saúde do idoso, trabalhador

e adulto. Prevenção quaternária. Promoção em saúde. Grupos de educação em saúde. Matriciamento.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SABRA, Aderbal; LUNA, Rafael Leite. Medicina de família: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 reimp.

FAUCI, Anthony S.; BRAUNWALD, Eugene; KASPER, Dennis L. et al. Manual de medicina de Harrison. Porto Alegre: Artmed, 2017

GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 2 ed. Artmed. 2012. 2 vol.

ASEN, Eia et al. **10 minutos para a família:** intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327747. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327747>>. Acesso em: 19 set. 2017.

STEWART, M. Medicina Centrada na Pessoa. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO, ALMEIDA, Naomar de, BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Guanabara Koogan, 10/2011. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6/pageid/0>

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3>

ROLLNICK, Stephen; MILLER, William R.; BUTLER, Christopher C. Entrevista motivacional no cuidado da saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 1 recurso online.

ISBN 9788536318660. Disponível em:  
<<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318660>>. Acesso em: 19  
set. 2017.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em  
medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso  
online. ISBN 9788580552706. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>>. Acesso em:  
19 set. 2017.

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro:  
Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2778-5. Disponível  
em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2778-5>>.  
Acesso em: 19 set. 2017.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível  
em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR . Practical Evidence About Real Life  
Situations. Disponível em:  
<http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>

REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA. Disponível em:  
<http://www.abrasco.org.br/site/revistas/revista-ciencia-saude-coletiva/>

### **Sistemas Orgânicos Integrados IV**

#### **EMENTA**

Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases  
fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e  
laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do  
meio ambiente relacionados aos sistemas digestório, endócrino, reprodutor, nefro-  
urinário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MALE, David; BROSTOFF, Jonathan, BROTH, David, ROITT, Ivan. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BRASILEIRO FILHO, G. (Ed.) Bogliolo patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BRUNTON, L. L. (Ed.). Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014.

FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do Lago. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ERICHSEN, E. S. et al. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

KOCH, H. A. et al. Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico Geral. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788580555578. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555578>>. Acesso em: 19 set. 2017.

BROOKS, Geo. F. et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. (Lange). ISBN 9788580553352. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553352>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788582710401. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710401>>. Acesso em: 19 set. 2017.

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2194-3. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2194-3>>. Acesso em: 19 set. 2017.

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2026-7. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2026-7>>. Acesso em: 19 set. 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2338-1. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2338-1>>. Acesso em: 19 set. 2017.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2034-2>>. Acesso em: 19 set. 2017. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731324. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731324>>. Acesso em: 19 set. 2017.

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão et al. Princípios básicos de diagnóstico por imagem. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520439852. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439852>>. Acesso em: 19 set. 2017.

SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio (Coord.). Diagnóstico por imagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447239.

Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447239>>. Acesso em:  
19 set. 2017.

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.). Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520451854. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451854>>. Acesso em:  
19 set. 2017.

MORAES, Sandra do Lago; FERREIRA, Antonio Walter. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2308-4>>. Acesso em: 19 set. 2017.

## **Habilidades e Atitudes Médicas IV**

### **EMENTA**

Semiologia da Criança e do Adolescente. Semiologia do Idoso. Semiologia do Adulto, caracterizando e interpretando as síndromes mais prevalentes na prática médica, com ênfase nos sistemas digestório, endócrino, nefro-urinário e reprodutor, em ambiente simulado e em pacientes reais (ambulatório e enfermaria), baseado nos princípios éticos e dos direitos humanos, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PORTO, C. C.; PORTO, A.L. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



PORTO, C. C.; PORTO, A.L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MARTINS, M. A. et al. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

CAMPBELL, William W. Dejong: o exame neurológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2577-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2577-4>>. Acesso em: 19 set. 2017.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729505. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729505>>. Acesso em: 19 set. 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. Tratado de semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2636-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2636-8>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2590-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2590-3>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

RODRIGUES, Yvon Toledo; RODRIGUES, Pedro Paulo Bastos. Semiologia pediátrica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2031-1. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2031-1>>. Acesso em: 19 set. 2017.

PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2024-3. Disponível em:

<<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2024-3>>. Acesso em: 19 set. 2017.

DUNCAN. Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências, 4th edição. Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711149/>>.

### Ementas e Bibliografias para o 3º Ano

#### **Sistemas Orgânicos Integrados V**

##### EMENTA

Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas nervoso e locomotor.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G. (Ed.) Bogliolo patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BRUNTON, L. L. (Ed.). Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014.

FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do Lago. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ERICHSEN, E. S. et al. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

KOCH, H. A. et al. Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico Geral. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

PRANDO, A.; MOREIRA, F. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788580555578. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555578>>. Acesso em: 19 set. 2017.

BROOKS, Geo. F. et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. (Lange). ISBN 9788580553352. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553352>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788582710401. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710401>>. Acesso em: 19 set. 2017.

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2194-3. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2194-3>>. Acesso em: 19 set. 2017.

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2026-7. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2026-7>>. Acesso em: 19 set. 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2338-1. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2338-1>>. Acesso em: 19 set. 2017.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2034-2>>. Acesso em: 19 set. 2017. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731324. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731324>>. Acesso em: 19 set. 2017.

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão et al. Princípios básicos de diagnóstico por imagem. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520439852. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439852>>. Acesso em: 19 set. 2017.

SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio (Coord.). Diagnóstico por imagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447239. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447239>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.). Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520451854. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451854>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MORAES, Sandra do Lago; FERREIRA, Antonio Walter. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2308-4>>. Acesso em: 19 set. 2017.

## **Habilidades e Atitudes Médicas V**

### **EMENTA**

Semiologia do Adulto e do Idoso, caracterizando e interpretando as síndromes mais prevalentes na prática médica, com ênfase no exame neurológico e osteomuscular, em ambiente simulado e em pacientes reais (ambulatório e enfermaria), baseado nos princípios éticos e dos direitos humanos, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais. Habilidades de Comunicação. Emissão de documentos médicos. Obtenção de consentimento informado nas situações requeridas. Comunicação de más notícias.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARRIÓ, Francisco Borrel. Entrevista Clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Artmed, 2012.

BLUMENFIELD, Michael; TIAMSON-KASSAB, Maria. Medicina psicossomática. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536322766. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322766>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MARCO, Mario Alfredo De et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327556. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327556>>. Acesso em: 19 set. 2017.

HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2009

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. Tratado de semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2636-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2636-8>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2590-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2590-3>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

DUNCAN. Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências, 4th edição. Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711149/>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, CENTRO BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOENÇAS. Declaração de óbito: documento necessário e importante. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_de\\_obito\\_final.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_de_obito_final.pdf)

FUNASA – FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de instruções para o preenchimento da declaração de óbito. 3. ed. . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_declaracao\\_obitos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_declaracao_obitos.pdf)

**Integração Ensino-Serviço-Comunidade V****EMENTA**

Atenção à saúde na perspectiva da integralidade do cuidado e das relações étnico-raciais. Promoção da saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso, das comunidades indígenas e quilombolas. Coordenação do Cuidado.

Abordagem sindrômica baseada nos problemas mais prevalentes da comunidade, com ênfase nas questões relativas à saúde mental e aos problemas neurológicos, estes especialmente na população idosa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNCAN, Bruce B.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; Schimdt, Maria Inês. Medicina ambulatorial. Artmed, 2013.

MCWHINNEY, I.; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Artmed. 2012. 2 vol.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO, ALMEIDA, Naomar de, BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Guanabara Koogan, 10/2011. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6/pageid/0>

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3>

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>. Acesso em: 19 set. 2017.

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2778-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2778-5>. Acesso em: 19 set. 2017.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>

REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/site/revistas/revista-ciencia-saude-coletiva/>

### **Técnica Cirúrgica**

#### **EMENTA**

Estudo teórico-metodológico com suporte de atividades práticas sobre as técnicas operatórias relevantes e atuais de aplicabilidade na medicina humana.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2007.

CIOFFI, William. Atlas de traumas e técnicas cirúrgicas em emergência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017

MARQUES, R. G. Técnica operatória e cirurgia experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ELLISON, E. Christopher; ZOLLINGER JR., Robert M. Zollinger, Atlas de cirurgia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731591. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731591>>. Acesso em: 19 set. 2017.



WACHTER, Robert M. Compreendendo a segurança do paciente. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552546. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552546>>. Acesso em: 19 set. 2017.

POSSARI, João Francisco. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 5. ed. São Paulo: Iátria, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788576140887. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140887>>. Acesso em: 19 set. 2017.

SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536322797.

Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322797>>. Acesso em: 19 set. 2017.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Maria Virginia Godoy da (Org.). Teoria e prática na prevenção da infecção do sítio cirúrgico. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520451588. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451588>>. Acesso em: 19 set. 2017.

## **Habilidades e Atitudes Médicas VI**

### **EMENTA**

Suporte Básico de Vida (BLS). Estudo do atendimento inicial de urgência e emergência aos adultos, com o aprendizado de primeiros socorros nas áreas de parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas, acidente vascular cerebral (ACLS) e atendimento de urgência e emergência em crianças, com aprendizado nas áreas de parada cardiorrespiratória e arritmias (PALS).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GONZALEZ M.M., TIMERMAN S., GIANOTTO-OLIVEIRA R., POLASTRI T.F., CANESIN M.F., LAGE S.G., et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq. Bras. Cardiol. 2013, Volume 101, Nº 2, Supl. 3, Agosto 2013. Disponível em: [http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz\\_Emergencia.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf).

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Iátria, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788576140849. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140849>>. Acesso em: 19 set. 2017.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado: PHTLS. 8. ed. Artmed, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520450925. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450925>>. Acesso em: 19 set. 2017.

FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520450208. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450208>>. Acesso em: 19 set. 2017.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). Procedimentos em emergências. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520452110. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452110>>. Acesso em: 19 set. 2017.

QUILICI, Ana Paula, TIMERMAN, Sergio (eds.). Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Manole, 2011.

Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924>. Acesso em agosto de 2018.

RASSLAN, Zied (Coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520450598. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450598>>. Acesso em: 20 set. 2017.

### **Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI**

#### **EMENTA**

Atenção à saúde do adulto. Atenção à saúde do homem. Atenção à saúde do trabalhador. Vigilância em saúde. Sistemas de informação (E-SUS). Instrumentos de avaliação e diagnóstico do paciente (SOAP; prontuário eletrônico). Sinais e sintomas mais prevalentes na atenção primária a saúde.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUNCAN, Bruce B.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; Schimdt, Maria Inês. Medicina ambulatorial. Artmed, 2013.

MCWHINNEY, I.; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 2 ed. Artmed. 2012. 2 vol.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FILHO, ALMEIDA, Naomar de, BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Guanabara Koogan, 10/2011. [Minha

Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6/pageid/0>

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3>

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>>. Acesso em: 19 set. 2017.

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2778-5. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2778-5>>. Acesso em: 19 set. 2017.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR . Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>

REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/site/revistas/revista-ciencia-saude-coletiva/>

## **Cirurgia Ambulatorial**

### **EMENTA**

Estudo teórico e prático das principais afecções cirúrgicas ambulatoriais e suas conduções terapêuticas, desenvolvendo habilidades técnicas em procedimento operatório ambulatorial nível I (cirurgia com anestesia local) e de postura profissional em bloco cirúrgico, sob supervisão do professor.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARQUES, R. G. Técnica operatória e cirurgia experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROCHA, P. R. S.; SANCHES, S. R. de A.; ROCHA, A. L. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook , 2013.

IMIP. MARTINS FILHO, E. D. Clínica Cirúrgica. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LOPES, Ricardo Matias; TAJRA, Luis Carlos Feitosa. Atlas de pequenas cirurgias em urologia. Rio de Janeiro: Roca, 2011. 1 recurso online. ISBN 978-85-412-0034-9. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0034-9>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788580550658. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550658>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed.). Manual de cuidados perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520451663. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451663>>. Acesso em: 19 set. 2017.

AMATO, Alexandre Moraes. Procedimentos Médicos - Técnica e Tática, 2ª edição. Roca, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729949>. Acesso em: agosto de 2018.

GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi Ferreira. Feridas: prevenção, causas e tratamento. São Paulo: Santos, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729567. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729567>>. Acesso em: 19 set. 2017.

AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2336-7. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2336-7>>. Acesso em: 19 set. 2017.

RIVITTI, Evandro A. Manual de dermatologia clínica de sampaio e rivitti. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536702360. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702360>>. Acesso em: 19 set. 2017.

SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536322797.

Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322797>>. Acesso em: 19 set. 2017.

## **Clínica Integrada I**

### **EMENTA**

Estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral, enfatizando a anamnese, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares, a conduta terapêutica, destacando os aspectos preventivos. Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas e diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes. Saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. Sao Paulo: Manole, 2014. 2 vols.

BEREK, J. S. (Ed.). Berek & Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CABRAL, A. C. V. (Ed.). Fundamentos e prática em obstetrícia. São Paulo: Atheneu, 2009.

FAUCI, A. S. et al. Medicina Interna de Harrison. 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2013. 2 vols.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729505. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729505>>. Acesso em: 20 set. 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SATO, Emilia Inoue. AT/DT - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26th edição. Artes Médicas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/>. Acesso em agosto de 2018.

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. Casos clínicos em medicina interna. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552799. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552799>>. Acesso em: 19 set. 2017.

LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2832-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2832-4>>. Acesso em: 19 set. 2017.

RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnostico em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-1999-5. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1999-5>>. Acesso em: 19 set. 2017.

LAGO, Patricia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>>. Acesso em: 19 set. 2017.

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. Tratado de pediatria. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520438626. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520438626>>. Acesso em: 19 set. 2017.

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>>. Acesso em: 19 set. 2017.

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520437971. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>>. Acesso em: 19 set. 2017.

REZENDE FILHO, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. Obstetrícia fundamental. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2596-5. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2596-5>>. Acesso em: 19 set. 2017.



## **Habilidades Atitudes Médicas VII e VIII**

### **EMENTA**

Estudo introdutório do atendimento inicial de urgência e emergência em situações de desconforto respiratório e choque em crianças (PALS) , assistência ao trabalho de parto e complicações associadas ao parto vaginal (ASLO) e reanimação neonatal (NALS). Seguido de Estudo introdutório do atendimento inicial de urgência e emergência em adultos em suporte básico de vida no atendimento pré-hospitalar, (PHTLS) com o aprendizado de primeiros socorros no politraumas (ATLS)

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSEF, J. C.; PERLINGEIRO, J. A.; PARREIRA, J. G. et al. Emergências cirúrgicas traumáticas e não traumáticas: condutas e algoritmos. São Paulo: Atheneu, 2015.

RIBEIRO JÚNIOR, M. A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Gen/Roca, 2016.

TIMERMAN, A.; FERREIRA, J. F. M. Manual de Cardiologia. São Paulo: Atheneu, 2012.

BHERING, C. A. Práticas e procedimentos em neonatologia: rotinas do Instituto Fernandes Figueira: Fiocruz. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

CHAGAS, A. C. P.; LUZ, P. L. Endotélio e doenças cardiovasculares: biologia vascular e síndromes clínicas. São Paulo: Atheneu, 2016.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TIMERMAN, Sergio (Ed.) et al. Suporte avançado de vida em hipotermia (SAVEH). São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520439791. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439791>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Iátria, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788576140849. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140849>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). Procedimentos em emergências. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520452110. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452110>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520450925. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450925>>. Acesso em: 20 set. 2017.

LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira (Coord.) et al. Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520437568. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437568>>. Acesso em: 20 set. 2017.

FERREIRA, Lydia Masako (Coord.). Guia de cirurgia: urgências e emergências. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520452295. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452295>>. Acesso em: 19 set. 2017.

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. Manual de neonatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2735-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2735-8>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 1. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 2. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v2.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 3. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v3.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v3.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 4. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v4.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2011.

SIMON, Robert R.; SHERMAN, Scott C. Emergências ortopédicas. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580551792. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551792>>. Acesso em: 20 set. 2017.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730587. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730587>>. Acesso em: 20 set. 2017.

ABIB, Simone de Campos Vieira; PERFEITO, João Aléssio Juliano (Coord.). Guia de trauma. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520437933.

Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437933>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

RASSLAN, Zied (Coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016. 1  
recurso online. ISBN 9788520450598. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450598>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

RUDGE, Ana Maria. Trauma. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 1 recurso online. ISBN  
9788537805534. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537805534>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

STONE, C. Keith, HUMPHERIES, Roger L. CURRENT: Medicina de Emergência.  
AMGH, 2013. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551679>. Acesso em  
agosto de 2018.

## **Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII**

### **EMENTA**

Abordagem comunitária. Atenção à saúde de grupos vulneráveis. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Integralidade e a Rede de Atenção em Saúde. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Urgências e emergências: Abordagem na atenção primária a saúde. Gestão da clínica e do cuidado. Atenção à saúde e redes de cuidado em contextos de violência. Atenção à saúde em comunidades/favelas. Atenção à saúde em tragédias. Atenção à saúde da pessoa com deficiência intelectual. Atenção à saúde da pessoa com deficiência intelectual. Sexualidade, Gênero e diversidade. Atenção à saúde da mulher em situação de violência. Atenção à saúde da população dependente de substâncias psicoativas. Atenção à saúde da população em situação de rua. Atenção à saúde da população privada de liberdade. Atenção à saúde da população imigrante e de fronteira. Atenção à saúde da população negra e quilombola. Atenção à saúde

da população indígena e ribeirinha. Atenção à saúde da população rural. Interdisciplinaridade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNCAN, Bruce B.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; Schimdt, Maria Inês. Medicina ambulatorial. Artmed, 2013.

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2778-5. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2778-5>>. Acesso em: 19 set. 2017.

GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 2 ed. Artmed. 2012. 2 vol.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO, ALMEIDA, Naomar de, BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Guanabara Koogan, 10/2011. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6/pageid/0>

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3>

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>>. Acesso em: 19 set. 2017.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmfc.org.br/rbmfc>

WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em:

<http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>

REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA. Disponível em:

<http://www.abrasco.org.br/site/revistas/revista-ciencia-saude-coletiva/>

### **Clínica Cirúrgica III**

#### **EMENTA**

Estudo teórico e prático das principais afecções clínico-cirúrgicas da competência da cirurgia geral e seus diagnósticos diferenciais, abordadas eletivamente e na urgência, com ênfase nas afecções do trato gastrointestinal e parede abdominal

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PETROIANU, A. Clínica cirúrgica do colégio brasileiro de cirurgiões. São Paulo: Atheneu, 2010.

ZIMMER, M. J.; ASHLEY, S. W. Cirurgia Abdominal. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

ELLISON, E. Christopher, ZOLLINGER Jr., Robert M. Zollinger | Atlas de Cirurgia, 10ª edição. Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731591>. Acesso em agosto de 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552607. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552607>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788580550658. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550658>>. Acesso em: 19 set. 2017.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730587. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730587>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed.). Manual de cuidados perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520451663. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451663>>. Acesso em: 19 set. 2017.

AMATO, Alexandre Moraes. Procedimentos Médicos - Técnica e Tática, 2ª edição. Roca, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729949>. Acesso em: agosto de 2018.

MARQUES, Ruy Garcia. Técnica operatória e cirurgia experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2004-5. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2004-5>>. Acesso em: 19 set. 2017.

## **Clínica Integrada II**

### **EMENTA**

Doenças mais prevalentes na clínica médica geral, enfatizando o raciocínio clínico a anamnese e o exame físico nas condutas em atenção primária em saúde, Urgência e Emergência e média complexidade. Aspectos relacionados à conduta diagnóstica diagnóstico, indicações de exames complementares, conduta

terapêutica e/ou farmacológica, destacando a medicina preventiva. Atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal, diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde. Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, abrangendo o diagnóstico e tratamento das patologias pediátricas mais frequentes, priorizando a orientação e a prevenção. Atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico. Diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLIEGMAN, R. M. et al. Nelson Tratado de Pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 vols.

CLOHERTY, J. P.; EINCENWALD, E. C.; STARK, A. R. (Ed.). Manual de neonatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FAUCI, A. S. et al. (Ed.). Medicina Interna de Harrison. 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2013. 2 vols.

CORRÊA, M. D.; AGUIAR, R. A. L. P. de; CORRÊA JUNIOR, M. D. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

HOFFMAN, B.L.; SCHORGE, J.O.; SCHAFFER, J. I. Ginecologia de Williams. São Paulo: AMGH, 2014.

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2015.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online.

ISBN 9788527729505. Disponível em:



<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729505>>. Acesso em: 20 set. 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2629-0. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2629-0>>. Acesso em: 20 set. 2017.

PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (Coord.). Manual de psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729352. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729352>>. Acesso em: 20 set. 2017.

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520437971. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>>. Acesso em: 20 set. 2017.

VILAR, Lucio (Ed.). Endocrinologia clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527728928. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728928>>. Acesso em: 20 set. 2017.

LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2832-4. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2832-4>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CANNON, Christopher P.; STEINBERG, Benjamin A. Cardiologia baseada em evidências. Porto Alegre: Bookman, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327396. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327396>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MOREIRA, Maria da Consolação Vieira; MONTENEGRO, Sérgio Tavares; PAOLA, Angelo Amato V. de (Ed.). Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520446058. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520446058>>. Acesso em: 20 set. 2017.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2045-8. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2045-8>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. Tratado de pediatria. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520438626. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520438626>>. Acesso em: 20 set. 2017.

HAY, William W. et al. Current pediatria (Lange): diagnóstico e tratamento. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788580550993. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550993>>. Acesso em: 20 set. 2017.

LAGO, Patricia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>>. Acesso em: 20 set. 2017.

## **Clínica Integrada III**

### **EMENTA**

Estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças dermatológicas, ortopédicas, traumatológicas, otorrinolaringológicas, oftalmológicas e urológicas mais prevalentes na população adulta, com ênfase nas condutas em atenção primária, incluindo o diagnóstico, indicações de exames complementares, quando pertinentes, conduta terapêutica e prevenção. Estudo dos transtornos mentais em seus aspectos etiológicos, clínicos e terapêuticos. Promoção da saúde do lactente, da criança e do adolescente, diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias mais frequentes nessas faixas etárias. Saúde da mulher, com abordagem das formas técnicas de planejamento familiar, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas, bem como a assistência às patologias do ciclo grávido-puerperal.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. Sao Paulo: Manole, 2014. 2 vols.

FAUCI, A. S. et al. (Ed.). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2013. 2 vols.

CORRÊA, M. D.; AGUIAR, R. A. L. P. de; CORRÊA JUNIOR, M. D. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; SCHAFFER, Joseph I.. Ginecologia de Williams. São Paulo: AMGH, 2014.

PAIM, Isaías. Tratado de clínica psiquiátrica. Sao Paulo: EPU, 1991.

RIVITTI, Evandro A. Manual de dermatologia clínica de sampaio e rivitti. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536702360. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702360>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MCANINCH, Jack W.; LUE, Tom F. Urologia geral de Smith e Tanagho. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. (Lange). ISBN 9788580553703. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553703>>. Acesso em: 20 set. 2017.

GERSTENBLITH, Adam T.; RABINOWICZ, Michael P. Manual de doenças oculares do Wills Eye Hospital: diagnóstico e tratamento no consultório e na emergência. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788582710425. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710425>>. Acesso em: 20 set. 2017.

ALVES, Milton Ruiz; NAKASHIMA, Yoshitaka; TANAKA, Tatiana (Ed.). Clínica oftalmológica: condutas práticas em oftalmologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-7006-594-0. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-7006-594-0>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CBO. Semiologia básica em oftalmologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. (Oftalmologia brasileira). ISBN 978-85-7006-590-2. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-7006-590-2>>. Acesso em: 20 set. 2017.

HEBERT, Sizínio et al. Ortopedia e traumatologia: principios e prática. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788582713778. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713778>>. Acesso em: 20 set. 2017.

LEITE, Nelson Mattioli; FALOPPA, Flávio. Propedêutica ortopédica e traumatológica. 1. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788565852470. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852470>>. Acesso em: 20 set. 2017.

LALWANI, Anil K. CURRENT: Otorrinolaringologia - Cirurgia de Cabeça e Pescoço, 3rd edição. ArtMed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552478/> . Acesso em agosto de 2018.

GOMES, João Paulo Mangussi Costa; NOGUEIRA NETO, Francisco Bazílio; KOSUGI, Eduardo Macoto. Manual de otorrinolaringologia.2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2748-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2748-8>>. Acesso em: 20 set. 2017.

ALVARENGA, Pedro Gomes de; ANDRADE, Arthur Guerra de. Fundamentos em psiquiatria. São Paulo: Manole, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788520444115. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444115>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2743-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2743-3>>. Acesso em: 20 set. 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2629-0. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2629-0>>. Acesso em: 20 set. 2017.

PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (Coord.). Manual de psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729352. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729352>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. *Psiquiatria na prática clínica*. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520439326. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439326>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CBO. *Anatomia do aparelho visual*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. (Oftalmologia brasileira). ISBN 978-85-7006-629-9. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-7006-629-9>>. Acesso em: 20 set. 2017.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 2000. Bimestral. Título anterior: *Revista de Oftalmologia de São Paulo*. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0004-2749&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0004-2749&lng=pt&nrm=iso)>

CBO. *Fisiologia, farmacologia e patologia ocular*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. (Oftalmologia brasileira). ISBN 978-85-7006-627-5. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-7006-627-5>>. Acesso em: 20 set. 2017.

GIRON, Amilcar Martins; DÉNES, Francisco Tibor; SROUGI, Miguel (Coord.). *Urologia*. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520444214. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444214>>. Acesso em: 20 set. 2017.

GANANÇA, Fernando Freitas; PONTES, Paulo (Coord.). *Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço*. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520452332. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452332>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CHEW, Felix S. Radiologia esquelética. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520448311. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448311>>. Acesso em: 20 set. 2017.

AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2336-7. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2336-7>>. Acesso em: 20 set. 2017.

LUPI, Omar; BELO, Josemir; CUNHA, Paulo. Rotinas de diagnóstico e tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia: SBD. 2. ed. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-8114-097-1. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-8114-097-1>>. Acesso em: 20 set. 2017.

#### Ementas e Bibliografias para o 5º Ano

### **Estágio Curricular em Emergências Médicas (Clínicas, Cirúrgicas, Materno-Infantis e em Saúde Mental)**

#### EMENTA

Estudo teórico e prático sobre urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNOBEL, E. Conduas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

CUNNINGHAM, F. G. et al. Obstetrícia de Williams. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

SENRA, D. Medicina intensiva: fundamentos e prática. São Paulo, [s.n.]. 2013. 2v.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. AMLS - Atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MARTINS, H.S.; VELASCO, I.T.; BRANDÃO NETO, R.A. Medicina de emergência. São Paulo: Manole, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. São Paulo: Manole, 2014. 2v.

PIRES, M.T.B.; STARLING, S.V. Erazo - Manual de Urgências em Pronto-Socorro. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARTINS, Herlon Saraiva, DAMASCENO, Maria Cecília Toledo, AWADA, Soraia (eds.). Pronto-Socorro: Medicina de Emergência, 3rd edição. Manole, 2013.

Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437087>. Acesso em agosto de 2018.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira (Coord.) et al. Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520437568. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437568>>. Acesso em: 20 set. 2017.

FERREIRA, Lydia Masako (Coord.). Guia de cirurgia: urgências e emergências. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520452295. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452295>>. Acesso em: 19 set. 2017.

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. Manual de neonatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2735-8. Disponível em:



<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2735-8>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 1. Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 2. Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v2.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 3. Disponível em: <

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v3.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v3.pdf) >. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 4. Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v4.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2011.

STONE, C. Keith, HUMPHERIES, Roger L. CURRENT: Medicina de Emergência.

AMGH, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551679>. Acesso em agosto de 2018.

SIMON, Robert R.; SHERMAN, Scott C. Emergências ortopédicas. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580551792. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551792>>. Acesso em: 20 set. 2017.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730587. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730587>>. Acesso em: 20 set. 2017.

ABIB, Simone de Campos Vieira; PERFEITO, João Aléssio Juliano (Coord.). Guia de trauma. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520437933. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437933>>. Acesso em: 20 set. 2017.

RASSLAN, Zied (Coord.). Medicina de urgência. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520450598. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450598>>. Acesso em: 20 set. 2017.

RUDGE, Ana Maria. Trauma. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788537805534. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537805534>>. Acesso em: 20 set. 2017.

### **Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde**

#### **EMENTA**

Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais. Saúde Coletiva.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 1

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 2.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LEÃO, E.; et al. Pediatria Ambulatorial. 5. ed. Editora Coopmed, 2013.

PRADO, F. C. do; RAMOS, J. de A.; VALLE, J. R. do (Org.). Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: diagnóstico e tratamento: 2014/2015. 25. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANSUR, Carlos Gustavo. Psiquiatria para o médico generalista. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788536327921. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327921>>. Acesso em: 20 set. 2017.

AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2336-7. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2336-7>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARTIN, Christopher; TALBERT, Robert. Guia de farmacoterapia. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580554496. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554496>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BARROS, Elvino. Medicamentos de A a Z: 2016-2018. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582713143. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713143>>. Acesso em: 20 set. 2017.

RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLO, Maysa Seabra (Coord.). Guia de geriatria e gerontologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN

9788520451908. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451908>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730846. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730846>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em:  
<<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536325880. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325880>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (Coord.). Perguntas e respostas em pediatria. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447000. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447000>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

## **Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia**

### **EMENTA**

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerpural.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORRÊA, M. D. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

CHAVES NETTO, H; SÁ, R. A. M. Obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

BEREK, J. S. (Ed.). Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SCHORGE, J. O. Ginecologia de Williams. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

QUEENAN, J. T. Gestação de alto risco: diagnóstico e tratamento baseados em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>>. Acesso em: 20 set. 2017.

URBANETZ, Almir Antonio (Coord.). Ginecologia e obstetrícia Febrasgo para o médico residente. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN

9788520447208. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447208>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

LEVENO, Kenneth J. et al. Manual de obstetrícia de Williams: complicações na gestação. 23. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788580552775. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552775>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520437971. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

PIATO, Sebastião. Complicações em obstetrícia. São Paulo: Manole, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788520444535. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444535>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

CUNNINGHAM, F. Gary et al. Obstetrícia de Williams. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788580555264. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555264>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende Obstetrícia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730723. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730723>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

## **Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria**

### **EMENTA**

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCDANTE, K. J. KLIEGMAN, R. M. Nelson Princípios de Pediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

LEÃO, E. Pediatria Ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flavio Adolfo Costa; RAMOS, Jose Lauro Araujo Et A. Pediatria básica TOMO I: pediatria geral e neonatal. Sao Paulo: Sarvier, 2008.

KLIEGMAN, R. M. et al. Nelson Tratado de Pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 vols.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. Tratado de pediatria. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520438626. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520438626>>. Acesso em: 20 set. 2017.

HAY, William W. et al. Current pediatria (Lange): diagnóstico e tratamento. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788580550993. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550993>>. Acesso em: 20 set. 2017.

LAGO, Patricia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>>. Acesso em: 20 set. 2017.

FIORETTO, José Roberto (Ed.). UTI pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2253-7. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2253-7>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 1. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 2. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v2.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 3. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v.3.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v.3.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 4. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v4.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2011.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Atenção à Saúde da Criança. Belo Horizonte: SAS, 2004. Disponível em: <<http://www.saude.mg.gov.br/publicacoes/linha-guia/linhas-guia/Atencao%20a%20Saude%20da%20Crianca.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2011.



JÚNIOR, CAMPOS, Dioclécio, BURNS, Dennis Alexander (coords.). Perguntas e Respostas em Pediatria. Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447000>. Acesso em agosto de 2018.

## **Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia**

### **EMENTA**

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M. et al. Sabiston - Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ZINNER, M. J.; ASHLEY, S. W. Maingot: Cirurgia abdominal. 11. ed. Revinter, 2011.

PETROIANU, A. COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. Clínica cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. São Paulo: Atheneu, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552607. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552607>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788580550658. Disponível

em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550658>>. Acesso em: 19 set. 2017.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730587. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730587>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed.). Manual de cuidados perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520451663. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451663>>. Acesso em: 19 set. 2017.

AMATO, Alexandre Moraes. Procedimentos Médicos - Técnica e Tática, 2ª edição. Roca, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729949>>. Acesso em: agosto de 2018.

ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. Rotinas em cirurgia digestiva. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536325798. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325798>>. Acesso em: 20 set. 2017.

### **Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica e Saúde Mental**

#### **EMENTA**

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas e psiquiátricas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Goldman Cecil Medicina. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FAUCI, A. S. et al. (Ed.). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2013. 2 vols.

LOPES, Antônio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed.. São Paulo: Roca, 2015. 3 vols.

LIMA, C. A. C.; RASSLAN, Z. Conduas em clínica médica. São Paulo: Atheneu, 2014.

DANI, R. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. Sao Paulo: Atheneu, 2016. 2 vols.

BRAUNWALD, E.; LIBBY, P. Z. D. P. Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2 vols.

PRADO, F. C.; VALLE, J. R.; RAMOS, J. Atualização terapêutica: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

ROWLAND, L. P.; MERRITT, H. H. (Ed.) Merritt tratado de neurologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Consensos e diretrizes da SBC. Disponível em: <<http://publicacoes.cardiol.br/consenso/>>.

ALVARENGA, Pedro Gomes de; ANDRADE, Arthur Guerra de. Fundamentos em psiquiatria. São Paulo: Manole, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788520444115. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444115>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2743-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2743-3>>. Acesso em: 20 set. 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARTINS, Milton de Arruda (Ed.) et al. Clínica médica, v.1: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online.

ISBN 9788520447710. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447710>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

MARTINS, Milton de Arruda (Ed.) et al. Clínica médica, v.2: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447727. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447727>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

MARTINS, Milton de Arruda (Ed.) et al. Clínica médica, v.3: doenças hematológicas, oncologia, doenças renais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447734. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447734>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

MARTINS, Milton de Arruda (Ed.) et al. Clínica médica, v.4: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447741. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447741>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

MARTINS, Milton de Arruda (Ed.) et al. Clínica médica, v.5: doenças endócrinas e metabólicas, doenças osteometabólicas; doenças reumatológicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447758. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447758>>. Acesso em:  
20 set. 2017.

MARTINS, Milton de Arruda (Ed.) et al. Clínica médica, v.6: doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447765. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447765>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARTINS, Milton de Arruda (Ed.) et al. Clínica médica, v.7: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447772. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447772>>. Acesso em: 20 set. 2017.

LONGO, Dan L. Hematologia e oncologia de Harrison. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580554564. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554564>>. Acesso em: 20 set. 2017.

HAUSER, Stephen L.; JOSEPHSON, Scott. Neurologia clínica de Harrison. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580554632. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554632>>. Acesso em: 20 set. 2017.

JAMESON, J. Larry; LOSCALZO, Joseph. Nefrologia e distúrbios acidobásicos de Harrison. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788580553888. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553888>>. Acesso em: 20 set. 2017.

IRWIN, Richard S.; LILLY, Craig M.; RIPPE, James M. Manual de terapia intensiva. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2762-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2762-4>>. Acesso em: 20 set. 2017.

FOSTER, Corey et al. The Washington manual: manual de terapêutica clínica. 33. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-

2464-7. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2464-7>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536326870. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326870>>. Acesso em: 20 set. 2017.

PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (Coord.). Manual de psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729352. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729352>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. Psiquiatria na prática clínica. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520439326. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439326>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Julio César Martins; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de (Coord.). Terapia intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520451823. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451823>>. Acesso em: 22 set. 2017.

MARINO, Paul L. Compêndio de UTI. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788582711996. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711996>>. Acesso em: 22 set. 2017.

## **2.6. Conteúdos Curriculares**

De acordo com o Cap. III das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o curso de graduação em Medicina deve contemplar, em seu currículo, os conteúdos essenciais relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da

família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina.

Nessa perspectiva, a estruturação do Curso de Medicina de Palmas contempla os referidos conteúdos, os quais encontram-se distribuídos nos módulos componentes da matriz curricular, ao longo do curso, conforme o seguinte:

<b>Conteúdos curriculares, de acordo com as DCN 2014 (Cap.III)</b>	<b>Módulos</b>
I. conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;	Sistemas Orgânicos Integrados
II. compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Habilidades e Atitudes Médicas, Sistemas Orgânicos Integrados
III. abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;	Integração Ensino-Serviço-Comunidade
IV. compreensão e domínio da propedêutica médica - capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;	Sistemas Orgânicos Integrados, Habilidades e Atitudes Médicas, Clínica Integrada, Cirurgia Ambulatorial, Clínica Cirúrgica
V. diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;	Sistemas Orgânicos Integrados, Clínica Integrada, Cirurgia Ambulatorial, Clínica Cirúrgica

VI. promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.	Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Sistemas Orgânicos Integrados, Clínica Integrada
VII. compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a bases remotas de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira	Métodos de Estudo e Pesquisa, Inglês Instrumental I-IV

Nos primeiros dois anos do Curso são valorizados os conteúdos considerados fundamentais para a compreensão do processo saúde-doença como biologia celular e molecular, bioquímica, morfologia, fisiologia, imunologia, microbiologia, patologia, semiologia, farmacologia e propedêutica. Porém, entende-se que estes conteúdos devem ser ministrados de forma contextualizada e integrada com a área clínica e a saúde coletiva, em oposição à dissociação básico-clínica, para que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico e estimulante. Procurou-se inserir o aluno na rede de saúde e nos serviços de Atenção Básica/Medicina de Família e Comunidade desde as primeiras fases do curso médico, permitindo o contato oportuno com a atividade profissional e o entendimento dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Desde o primeiro ano do curso, o ensino das habilidades e atitudes médicas e a elaboração do raciocínio clínico são estimulados por meio das atividades práticas e do próprio método de ensino.

Durante o terceiro e quarto ano a carga horária de atividades práticas é ainda mais significativa, principalmente nos módulos de Clínica Integrada I, II e III, em que são previstas atividades ambulatoriais nas grandes áreas da Medicina: Saúde Mental, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde do Adulto e Idoso e Saúde da Mulher, além de treinamento específico em Cirurgia Ambulatorial e Clínica Cirúrgica voltado para a atuação generalista.



No quinto e sexto ano o aluno colocará em prática tudo o que aprendeu, tendo quase que exclusivamente atividades práticas no estágio curricular obrigatório em serviços conveniados, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção, sob supervisão direta dos docentes do próprio curso. É oferecido aos estudantes que integralizam todas as disciplinas dos primeiros 8 períodos do curso, tendo duração de 24 meses.

Conteúdos curriculares relevantes para a formação geral do médico tais como Segurança do Paciente, Habilidades de Comunicação, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ética e Bioética estão contemplados transversalmente no currículo e presentes em vários módulos eletivos e obrigatórios.

O rol de módulos eletivos, cuja carga horária deve ser cumprida até o 8º período do curso, representa mais um mecanismo de flexibilização curricular, possibilitando a vivência em áreas do conhecimento de maior interesse pelo estudante. Nesse contexto, são ofertados os módulos: Inglês Médico Multinível I-IV, Oficina de Eletrocardiografia, LIBRAS, Informática Médica, Nutrição, Fitoterapia, Noções de Terapia Comunitária Sistêmica, Gestão de Carreira, dentre outras de relevância profissional.

A educação interprofissional/interprofissionalidade também é levada em consideração na formação do egresso médico do ITPAC Palmas e oferecida aos acadêmicos a partir de vivências no trabalho em equipe, sobretudo na Atenção Primária em Saúde. A interprofissionalidade é uma oportunidade em que duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si. O curso de Medicina do ITPAC Palmas entende que a educação interprofissional envolve o desenvolvimento de competências como comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente/família/comunidade, clarificação de papéis, trabalho e liderança colaborativa, gerenciamento de conflitos e reconhecimento do funcionamento do processo de trabalho em equipe/time.

A partir desse entendimento, o curso de medicina do ITPAC Palmas prevê que seus alunos, em conjunto com estudantes de outros cursos da área da saúde, realizem atendimentos domiciliares, no âmbito do Eixo de Integração Ensino-

Serviço-Comunidade, com vistas a uma abordagem integral da família e a uma construção coletiva de projeto de intervenção. Objetiva ainda o desenvolvimento de competências comuns como comunicação, escuta ativa e acolhimento, observação e análise, colaboração mútua, identificação de demandas, tomada de decisão, construção compartilhada de plano de cuidado, dentre outras. Esses atendimentos incluem desde a visita domiciliar mais básica, nas fases iniciais do curso, até a internação domiciliar, nos últimos módulos do Eixo, onde os procedimentos e as intervenções de várias profissões (nutrição, psicologia, enfermagem, fisioterapia, serviço social, etc.) confluem para um cuidado qualificado.

Finalizando, o curso de Medicina do ITPAC Palmas contempla uma matriz de módulos curriculares, cujas ementas se sustentam numa bibliografia básica, enriquecida com a bibliografia complementar, constituindo-se em referenciais clássicos e atualizados, necessários à efetivação do processo ensino-aprendizagem exigido pelo perfil profissional pretendido para o egresso.

### **3.7. Metodologia do processo ensino-aprendizagem**

O modelo pedagógico está em consonância com as mais modernas tendências em Educação Médica, baseado na autonomia, aprendizagem de adultos, crítico-reflexiva e centrada no estudante, que é o sujeito ativo da aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício

profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria-prática, desde o início do curso, nos módulos.

O perfil do profissional a ser formado apresenta relação com a metodologia de ensino aplicada a partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares. O corpo docente é alvo permanente de um Programa de Formação e Desenvolvimento, e o corpo discente é preparado e estimulado para aprendizagem por meio de metodologias inovadoras. Nesse contexto, o papel de um núcleo de assessoria pedagógica é fundamental, tanto para os professores quanto para os estudantes.

O curso de Medicina do ITPAC Palmas, por meio do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente) e do NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), oferece a formação permanente e continuada sobre os referenciais pedagógicos adotados e elaboração dos planos de ensinos. São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os discentes e docentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo.

A proposta curricular do curso de Medicina é orientada para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Sendo assim, assume-se que não pode ser desenvolvida utilizando-se apenas metodologias tradicionais. A aquisição e, principalmente, a aplicação do conhecimento não acontece por meio de pura transmissão de informação, mas por meio da interação com o ambiente, possibilitada pela autonomia que é oferecida ao estudante. Apostar nesse modelo é acreditar que a aprendizagem significativa é fundamental e que é um processo ativo, construído, cumulativo, auto-orientado e orientado para o desenvolvimento de competências. Acreditamos que esse tipo de aprendizagem promove segurança e autoconfiança entre os estudantes, aspectos emocionais importantes para o futuro profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm a finalidade de desenvolver um conjunto de competências e habilidades nos estudantes, capazes de transformá-los ao longo do tempo em profissionais capacitados para enfrentar os desafios da realidade de saúde e as modificações da sociedade. Estas estratégias pressupõem o emprego de Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem que exigem a participação do estudante na busca do conhecimento e do desenvolvimento das competências que se pretende para este profissional. Assim, foca-se desenvolver no acadêmico autonomia, curiosidade, espírito científico, metacognição, autogestão de seu aprendizado, responsabilidade, estímulo à construção de sua própria história, respeito à sua bagagem cultural anterior, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento.

O professor assume um papel de mediador nesse processo, estruturando cenários de aprendizagem que permitam aos estudantes vivenciar, dar significados e problematizar a prática profissional. Em cada componente curricular, os conteúdos são abordados majoritariamente por meio de metodologias ativas. Problemas que possam ser objetos de investigação científica, relacionados, principalmente, mas não exclusivamente, a doenças prevalentes na comunidade local e nacional, deverão ser propostos pelos professores ou pelos estudantes para delineamento de pesquisas.

O processo de ensino e aprendizagem emerge da realidade, passando da transmissão pura e simples do saber para o questionamento e a consequente reelaboração deste saber por meio da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atividades de responsabilidade social.

Neste contexto, as metodologias de ensino utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso de Medicina do ITPAC Palmas permitem a formação de indivíduos ativos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando a interdisciplinaridade, inserção oportuna em projetos de responsabilidade social e atividades culturais, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O currículo adotado prioriza a complementaridade dos conteúdos e sua conexão. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a

contextualização, a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio e a capacidade de aprender e evitando a compartimentalização.

O processo de aprendizagem deve, sempre que possível, ser concretizado a partir da realidade de saúde, por meio da comunidade, das famílias, pacientes reais, casos médicos ou pacientes voluntários padronizados, simulação. Os cenários de aprendizagem devem ser significativos e significantes para os estudantes e produtores de problematização da prática profissional, ou seja, os estudantes devem aprender a partir da problematização de um significado (ação-reflexão-ação). Nesse sentido, os estudantes são corresponsáveis pelo aprendizado e estimulados a terem posturas ativas e interativas. Portanto, a prática profissional deve ser apreendida como estruturante do processo de formação do estudante e, desta forma, constituir-se num referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas durante todo o curso, inclusive já na primeira fase curricular. As atividades curriculares maximizam a inserção dos estudantes na estrutura de serviços de saúde por meio de uma aproximação gradativa de acordo com os diferentes graus de complexidade, garantindo a aprendizagem nos níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária, disponíveis na rede do SUS. A abordagem dos problemas de saúde é integrada no que se refere aos seus aspectos epidemiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos. O processo ensino-aprendizado é desenvolvido em variados cenários de práticas profissionais para que os estudantes possam perceber a múltipla causalidade dos processos saúde-doença, tanto individuais como coletivos, e favorecer a compreensão holística do ser humano.

As práticas educacionais devem privilegiar a discussão, o julgamento e a validade das informações, apoiando-se em dados da metodologia científica e da epidemiologia clínica. Com efeito, não se trata de abandonar a transmissão das informações, mas de construir uma nova perspectiva de construção do conhecimento. Nessa nova perspectiva, leva-se em conta o contexto da informação, a proximidade com a realidade de práticas profissionais do futuro médico, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre os diversos conteúdos e as interações entre os atores do processo de ensino-

aprendizagem. O corpo docente deve estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão e de pesquisa, visando contribuir para um ensino crítico, reflexivo e criativo. O processo de “aprender a aprender aprendendo” deve incidir nos momentos curriculares por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa fornece elementos educacionais para a atividade de ensino e, ao mesmo tempo, questiona a realidade do mundo.

A matriz curricular possui flexibilidade, o que possibilita ao aluno interessado no aprofundamento de um tema/conteúdo, receber orientação para desenvolver estudos independentes e construir o seu percurso de aprendizado.

Nas metodologias de ensino em sala, utilizam-se técnicas e recursos variados, tais como Aprendizagem em Pequenos Grupos (Método dos 9 passos - Quadro 11) no primeiro ao quinto período e Método de Aprendizagem por Raciocínio Clínico (MARC) do sexto ao oitavo período, exposições dialogadas/palestras com ênfase na participação dos discentes, uso de plataformas educacionais (TIC), uso de ferramentas digitais, aprendizagem baseada em equipes (TBL), *Peer Instruction*, problematização e GDs/estudos de casos. No Programa de Formação e Desenvolvimento Docente de Palmas várias oficinas com a temática Metodologias Ativas já foram ofertadas, e ainda estão previstas outras para que os professores do curso intensifiquem uma vivência, desenvolvendo expertise nos métodos ativos mais consagrados na literatura de Educação Médica.

Quadro 11 – Método dos 9 passos utilizado na Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)

- 1 - Leitura do problema - termos desconhecidos
- 2 - Definir o problema (formular questões)
- 3 - Analisar o problema baseado em conhecimentos prévios (levantar hipóteses)
- 4 - Resumir as conclusões
- 5 - Formular objetivos de estudo
- 6 - Plenária: socialização dos objetivos de estudo
- 7 - Auto-aprendizado
- 8 - Dividir conhecimentos com o grupo

**9 - Avaliação formativa (na abertura e fechamento)**

Os momentos de aulas práticas são realizados em ambientes diversificados como: laboratórios de habilidades/simulação e morfofuncional, bibliotecas, comunidade (visitas domiciliares, escolas, creches, etc.), unidades básicas de saúde, ambulatórios, enfermarias e hospitais. Outros recursos pedagógicos são utilizados como debate de filmes, dramatizações e simulações em que o estudante torna-se paciente.

Os temas que foram abordados no Programa de Desenvolvimento Docente preparatório para a implantação do currículo, com ênfase nas Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, estão descritos no Quadro 12.

Quadro 12. Programa de Desenvolvimento Docente preparatório para a implantação do Curso

<b>Temas</b>
Concepções Pedagógicas e Teorias da Aprendizagem
Andragogia
PPC - Estrutura Curricular
Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem: PBL (Problem Based Learning), Aprendizagem em Pequenos Grupos: o papel do professor, do secretário e do aluno
Simulação de Pequeno Grupo (GO/GV)
Como elaborar problemas, casos clínicos e tarefas (grupos)
Avaliação do estudante em um currículo baseado em Metodologias Ativas
Sistema de avaliação do desempenho do estudante no PPC
Como elaborar itens de avaliação
Como montar um OSCE

**3.8. Estágio Curricular Supervisionado**

As primeiras regulamentações sobre a duração do Internato Médico determinavam o “mínimo de dois semestres letivos” (Resoluções Nº 08/69 e Nº

09/83, CNE). Na época, praticamente todas as escolas adotavam apenas dois semestres, com algumas exceções. Em 2001, a Associação Brasileira de Educação Médica, propôs ao MEC o tempo mínimo de três semestres. As atuais DCNs para o curso de medicina, Resolução Nº 3/2014, passaram a determinar, no Art. 24, que “a carga horária mínima do estágio curricular será de 35% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina”.

O curso de Medicina ofertado pelo Curso de Medicina do ITPAC Palmas oferece, na matriz curricular, o Estágio Curricular Obrigatório nos últimos quatro semestres (9º ao 12º período), sob a forma de estágio integrado, em três módulos, a saber: Estágio em Emergências Médicas, Estágio em Atenção Primária em Saúde e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar, no qual ocorrem rodízio nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental/Psiquiatria, Saúde Coletiva e Pediatria.

Da forma como estão organizados os quatro semestres de Estágio Curricular Obrigatório, o curso de Medicina do ITPAC Palmas pretende ampliar e consolidar dos conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à qualificação do perfil do médico que pretende formar.

### **Estruturação do Estágio Curricular Obrigatório**

O Estágio Curricular Obrigatório, ou Internato Médico, assume lugar de destaque no currículo do curso de graduação em Medicina. As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica. Assim, o estágio proporciona ao estudante a realimentação do processo de aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

As atividades de Estágio Curricular Obrigatório se realizam na forma de rodízio, ordenado de acordo com a realidade local e coerente com o perfil do egresso. A carga horária total do Estágio Obrigatório é de 3100 horas práticas (treinamento em serviço sob supervisão) e teóricas. Deste total, no mínimo 80% são de atividades práticas e até 20% de atividades teóricas (casos clínicos, grupos de discussão, seminário, sessões anatomoclínicas, sessões clínico radiológicas,



clube de revista, temas de revisão e atualização). Ainda, em consonância com as Diretrizes, o Curso de Medicina do ITPAC Palmas estruturou este estágio com **3100 horas, 43% da carga horária total do curso,** superando o percentual mínimo preconizado. Desta carga horária, **1500 horas (48.3%) são destinadas aos Serviços de Urgência e Emergência e de Atenção Primária em Saúde (APS), com predominância de carga horária na APS (800 x 700 horas).**

**1084 horas (34.96%) são destinados aos serviços de urgência e emergência e de atenção primária em saúde (APSS), com predominância de carga horária na APS (664h x 420h)**

### **Definições e Características dos Estágios Curriculares Obrigatórios**

#### **1. Estágio em Urgências e Emergências Médicas - 9º período**

Será realizado em Palmas e região, no qual os alunos atuam na rede hospitalar da Secretaria Municipal de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), SAMU e hospitais conveniados, sob a supervisão direta de docentes, com atendimento a urgências e emergências. As seguintes atividades diárias, em três turnos, são desenvolvidas durante um semestre letivo, sob supervisão médica:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados nos serviços de saúde;
- plantão em SAMU e em unidade de terapia intensiva (UTI)/pronto-socorro;
- auxílio em cirurgias de pequeno e médio porte;
- atendimento clínico/cirúrgico em urgência e emergência.

O estágio é subdividido em três áreas, a saber:

- I) Estágio em Emergências Clínicas e em Emergências em Saúde Mental
- II) Estágio em Emergências Cirúrgicas
- III) Estágio em Emergências Materno-infantis

#### **2. Estágio em Atenção Primária em Saúde (APS) - 10º período**

É realizado em Palmas e em municípios da região, em parceria com as Prefeituras Municipais, com atuação nas equipes de saúde da família, sob supervisão e

orientação direta dos médicos de família, acompanhando-os em suas rotinas de trabalho na Rede de Atenção à Saúde. Os médicos das equipes da ESF passam a ser preceptores dos alunos do Estágio Curricular Obrigatório.

Os discentes fixam residência nos municípios em que realizam o estágio e as prefeituras conveniadas asseguram moradia, alimentação e transporte municipal, se necessário. Nesse estágio, além dos temas relativos à prática da Medicina de Família e Comunidade, o estudo da Saúde Coletiva e a aplicação dos princípios da referência/contra-referência, organização das redes de saúde e da Saúde Baseada em Evidências são sistematicamente trabalhados. As atividades ocorrem durante 20 semanas, com 40 horas semanais, totalizando 800 horas. Dentre as atividades desenvolvidas na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, predominam as dedicadas aos serviços de Atenção Básica sobre os de Urgência e Emergência (53,33% versus 46,66%), como preconizam as DCN 2014 e os dois estágios totalizam 48,38% dos estágios obrigatórios, muito superior ao preconizado pela referida Resolução.

### 3. Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar (11º e 12º períodos)

É o estágio curricular (11º e 12º períodos) realizado em Palmas, mas também em todo o estado do Tocantins, no qual os alunos atuam na rede ambulatorial e em hospitais conveniados, públicos e privado, em atenção geral e especializada à saúde sob a orientação e supervisão de médicos, nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica/Saúde Mental, Pediatria e Cirurgia, durante dois semestres. As seguintes atividades são desenvolvidas, sob supervisão médica:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados;
- atendimento a pacientes ambulatoriais;
- plantão em unidade de terapia intensiva, sala de parto e pronto-socorro;
- auxílio em cirurgias de médio porte;
- atendimento clínico/cirúrgico em várias especialidades;
- cirurgias ambulatoriais (pequenas cirurgias).

É possibilitado ao aluno realizar parte do estágio fora da unidade federativa, nos termos da Resolução Nº 3, de 2014, do Conselho Nacional de Educação

parágrafo 7º, Art. 24 que estabelece "... poderá autorizar no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação..." e do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório Médico do Curso do ITPAC Palmas, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso, de conformidade com as normas internas estabelecidas pelo Curso de Medicina, ou percentual superior em caráter de excepcionalidade, mas jamais ultrapassando 50% (cinquenta por cento) da quantidade de estudantes do mesmo período.

Algumas orientações precisam ser seguidas para a definição do local de estágio fora da unidade federativa, e para a efetiva implantação estar de acordo com a Resolução Nº 3 da Comissão Nacional de Educação, a Coordenação do Curso de Medicina e o Colegiado de Curso adotam os seguintes procedimentos para análise das solicitações dos internos:

1. A instituição escolhida pelo aluno deverá ser, preferencialmente, nos serviços do Sistema Único de Saúde ou em unidades que mantenham Programas de Residência Médica e/ou programas de qualidade equivalente em nível nacional (§ 7º, Art.24 Resolução CNE Nº 3/2014).

2. Para que seja procedida a devida análise do pedido, o interessado deverá providenciar:

a) Documento assinado pelo Diretor Técnico da instituição, onde deverá constar a aceitação do aluno, o período, o programa a ser realizado e o nome do médico do corpo clínico designado ou autorizado para ser o supervisor direto e responsável pelo aluno.

b) Documento assinado pelo médico supervisor, com a concordância da aceitação do aluno e do período de estágio e comprometendo-se a enviar diretamente, à Coordenação do Curso, de forma sigilosa e em tempo hábil, a avaliação do aluno, conforme procedimentos adotados pelo curso para este período de estágio.

Além dos serviços de saúde atualmente conveniados, curso de Medicina do ITPAC Palmas poderá firmar outros convênios com o objetivo de fornecer novas oportunidades e aprimorar o aprendizado de seus alunos.

Compete ao Colegiado do curso de Medicina de Palmas selecionar os municípios e hospitais a serem conveniados, de acordo com critérios estritos que visem a manutenção dos aspectos acadêmicos e outros pertinentes ao bom andamento do estágio.

Os estágios curriculares obrigatórios possuem supervisores e preceptores que possuem atribuições bem definidas. O Manual dos Estágios Curriculares Obrigatórios do curso de Medicina do ITPAC Palmas ITPAC Palmas, bem como os mecanismos e critérios de avaliação dos estudantes nessas atividades estão disponíveis no Anexo 1.

### **3.9. Atividades Complementares**

A partir das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as Atividades Complementares passaram a figurar como importante componente dos Cursos Superiores de Graduação, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular.

Conforme o artigo 25 das Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Medicina (2014):

“O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins. ”

Portanto, as Atividades Complementares deverão aprofundar o nível de conhecimento do aluno para além dos limites naturais do Curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional, e com base no princípio de que o aluno é o agente da aprendizagem, é estimulado o aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação, sendo estas atividades um dos mecanismos que proporcionarão a participação do

aluno na construção do saber com experiências inovadoras. O currículo pleno do curso atribui uma parcela de sua carga horária total para a realização de tais atividades, totalizando 210 horas.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários e outros eventos viabiliza, ao aluno, perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento em medicina. A proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso.

A carga horária das atividades complementares deverá ser distribuída em atividades direcionadas para o ensino, pesquisa e extensão de forma equilibrada e diversificada, garantindo os princípios norteadores da educação superior, obedecendo ao PPC e cumprindo os requisitos de comprovação (formas de aproveitamento) por meio de certificados e/ou declarações que são apresentados pelo aluno, mediante deferimento da Coordenação de Curso, órgão competente para a condução, organização e controle de tais atividades.

A correspondência entre carga horária e créditos para cada uma das atividades foi objeto de proposta pelo NDE do curso de Medicina e encontra-se disponível no Anexo 2.

### **3.10. TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma produção intelectual dos alunos e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional em formação e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica, sendo obrigatório para conclusão da graduação.

Tendo em vista o amplo universo de ação do acadêmico em Medicina, é importante que este seja capacitado para a realização de um trabalho científico, integrando a prática investigativa às descobertas da ciência.

Neste contexto, o TCC se destaca como um importante instrumento pedagógico de apoio metodológico à realização de um projeto que contribua na formação profissional do aluno. No âmbito acadêmico, as atividades do TCC como mediadoras das relações teórico-práticas, possibilitam que no próprio cotidiano dos alunos-professores se construa um novo saber. Os procedimentos e as técnicas que dão suporte ao desenvolvimento do processo de pesquisar se constituem meios para promover uma formação intelectual rigorosa, crítica e sintonizada com o tempo, além de estimular a busca ativa do conhecimento.

Quanto ao projeto, este deve ter relevância científica, tecnológica ou educacional, e também deve proporcionar ao estudante de medicina a capacidade de ler e interpretar artigos, comparar métodos, trabalhar em equipe, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

O projeto do TCC é elaborado pelos graduandos individualmente ou em dupla, sendo permitida a realização de um trabalho experimental ou revisão bibliográfica, de acordo com as determinações do NDE e do Colegiado e da normatização específica do curso. A elaboração do projeto de pesquisa, sua execução e respectiva produção acadêmica serão orientadas por um professor, escolhido pelos graduandos com aprovação pelo Coordenador de TCC e pelo Coordenador de Curso.

O TCC contará com um coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso e com professores-orientadores. São atribuições da Coordenação do TCC:

- I. administrar o andamento do TCC;
- II. agendar e presidir reuniões de avaliação com os coordenadores, orientadores e alunos;
- III. encaminhar os documentos às bancas examinadoras; e
- IV. oficializar a qualificação dos documentos emitidos pelas bancas examinadoras.

A carga horária destinada à elaboração do TCC é de 33,3 horas, devendo ser integralizada até o término do 8º período. Os módulos de Métodos de Estudo e Pesquisa, com conteúdo de Metodologia Científica, Bioestatística e Medicina

Baseada em Evidências, e alguns módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, com conteúdo de Epidemiologia, contribuem adicionalmente, em termos de conteúdos e carga horária, para o trabalho de pesquisa desenvolvido no TCC.

Os projetos de TCC envolvendo seres humanos direta ou indiretamente deverão ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em consonância com a resolução CNS Nº 466/12. A execução do projeto somente terá início após a respectiva aprovação.

O TCC do ITPAC Palmas possui Regulamento próprio aprovado pelo NDE, disponível no site institucional e no Anexo 3. Além disso, Manuais para Elaboração de Artigos Originais e de Revisão de Literatura podem ser encontrados para auxílio dos discentes na Biblioteca.

### **3.11. Apoio ao Discente**

O ITPAC Palmas promove a atenção integral ao aluno. Nesse sentido, proporciona ao corpo discente o atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula. Oferece ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

A coordenação de curso organiza o horário de permanência dos docentes com a finalidade de realizar a orientação acadêmica e a iniciação científica, no sentido de apoiar o aluno em sua trajetória acadêmica. Aos docentes cabe, ainda, acompanhar o desempenho de seus alunos, promovendo assim as condições para a interação do aluno com a instituição e com a comunidade acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e à apropriação de competências necessárias para o seu desempenho profissional.

O atendimento ao discente na instituição acontece por meio do serviço de ouvidoria, do apoio psicopedagógico, atendimento extraclasse feito pelo coordenador de curso e por meio dos programas de monitorias/nivelamento,

atividades plenamente implementadas na instituição. Também está prevista a implementação do Programa de Acompanhamento de Egressos.

Os alunos do curso de graduação em Medicina têm acesso às políticas e aos procedimentos de atendimento aos discentes do ITPAC Palmas, detalhados abaixo, que abrangem formas de acesso, matrícula e transferência; programas de apoio financeiro e pedagógico; estímulo à permanência; incentivo à prática de esportes e acompanhamento de egressos.

### **3.11.1. Programa de Apoio Financeiro**

Em relação aos programas de apoio financeiro, o ITPAC Palmas, conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

- **Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES):** que concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação, financiamento de 30% a 70% das parcelas de semestralidade.
- **Programa Universidade para Todos (PROUNI):** que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.
- **Creditar - Crédito Universitário:** por meio de Convênio firmado com a Raydan & Associados, os alunos do ITPAC PALMAS têm



acesso ao Creditar, programa de cessão de crédito estudantil destinado aos alunos, calouro ou veterano, matriculado em um curso de graduação, pós-graduação e/ou MBA.

- **Bolsa de Monitoria:** os alunos do ITPAC PALMAS podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A aprovação e a classificação em processo seletivo implicará em concessão de bolsa, conforme normas internas.
- **Bolsa de Extensão:** os alunos do ITPAC PALMAS têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, com a possibilidade de obtenção de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - ProBEX. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e culturais, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.
- **Bolsa de Pesquisa:** os alunos do ITPAC PALMAS têm a oportunidade de participar de grupos de pesquisas, com a possibilidade de obtenção de bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - ProBIC. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos científicos, para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e para a obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.

### **3.11.2. Estímulo à Permanência do Aluno**

O ITPAC PALMAS tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua permanência na IES independentemente de sua condição física ou socioeconômica e oportunizando a

interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão universitária.

Entre as formas de estímulo à permanência adotadas pelo ITPAC PALMAS, incluem-se: mecanismos de nivelamento e apoio psicopedagógico.

### **3.11.2.1. Programa de Nivelamento Acadêmico – PNA**

O PNA visa ofertar vagas que atendam a minorias e garantam a permanência do educando na educação superior por meio de programas de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes competir em igualdade de condições nos processos de ensino-aprendizado dos cursos de graduação. O PNA destina-se prioritariamente aos alunos ingressantes matriculados no 1º período de cada curso de graduação e objetiva, dentre vários fins:

- Possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos das disciplinas de Biologia, Física, Matemática, Língua Portuguesa/Redação, Química e Informática;
- Reduzir problemas como a evasão ou reprovação do aluno já nas primeiras séries do curso;
- Possibilitar aos acadêmicos o aprimoramento e a ampliação de conhecimentos e/ou habilidades.

### **3.11.2.2. Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP**

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é um serviço de apoio aos estudantes coordenado por um profissional da área de psicologia. O apoio psicopedagógico é desenvolvido a partir da implantação de duas ações básicas, a orientação educacional e a atenção ao aluno pelo professor, com orientação de atividades em horário extraclasse.

Com o objetivo de promover melhoria das relações sócio afetivas como apoio ao processo de aprendizagem, o ITPAC instituiu o Programa de Apoio Psicopedagógico aos seus estudantes. As funções deste programa são:

- Disponibilizar profissional especializado aos alunos, oferecendo apoio

pedagógico e psicológico para grupos, visando à adaptação do estudante ao curso em cada uma de suas etapas de inserção na vida acadêmica;

- Proporcionar apoio psicológico ou psiquiátrico, por encaminhamento, se necessário;
- Prover sessões de orientação e acompanhamento nos estudos, individuais ou coletivos, para favorecer a melhoria das capacidades, relações e condições sócio afetivas que constituem um elemento crucial para o êxito no processo de aprendizagem.

O NAP, além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com o coordenador do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

### **3.11.3. Ouvidoria**

A Ouvidoria é um órgão utilizado exclusivamente para registrar, processar e agilizar as reclamações, sugestões, críticas ou elogios da comunidade acadêmica. É voltado para ser um interlocutor entre acadêmicos, fornecedores, funcionários e instituição, além de redirecionar o rumo das decisões, atendendo aos valores da imparcialidade, da legalidade e da ética profissional.

O objetivo da Ouvidoria é promover a melhoria contínua dos processos de trabalho a fim de beneficiar toda comunidade acadêmica e administrativa.

### **3.11.4. Ligas Acadêmicas**

As Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos criadas e organizadas por acadêmicos e professores que apresentam interesses em comum, sendo sustentadas pelas ações de ensino, pesquisa e extensão. Constituir-se-ão por atividades extraclasse mediadas pelos alunos sob supervisão de um professor coordenador e terão ações voltadas para a promoção à saúde,

educação e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento científico e acadêmico do estudante, bem como para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade.

Os objetivos e finalidades das Ligas Acadêmicas criadas no âmbito do ITPAC Palmas deverão estar em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, evitando:

- a antecipação de conteúdos curriculares;
- o aprofundamento descontextualizado em relação ao currículo;
- a especialização precoce em áreas do conhecimento médico;
- atividades em áreas nas quais alunos não possuam experiência ou sustentação técnica suficiente para atuarem, ou seja, atividades incompatíveis com a fase do curso;
- atuação fragmentada e puramente teórica.

As Ligas Acadêmicas serão organizadas de forma estrutural, constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria será composta pelo professor coordenador e alunos (presidente, vice-presidente e eventuais diretores) que se fizerem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo. Todos os integrantes das Ligas são submetidos a normas ditadas pelo Regulamento Geral das Ligas Acadêmicas do ITPAC Palmas (Anexo 4).

### **3.11.5. Matrícula**

O acadêmico fará matrícula a cada período letivo, em conformidade com o currículo pleno do curso, obedecendo ao calendário escolar do ITPAC Palmas.

O acadêmico que, por qualquer motivo, não renovar sua matrícula semestralmente perderá o vínculo com o ITPAC Palmas por abandono e será considerado desistente. É permitido o retorno, mediante disponibilidade de vaga,

para ex-alunos que perderam o vínculo com a instituição e que desejam completar os cursos ou programas, por meio do reingresso, desde que haja vagas no curso.

A reativação da matrícula para o aluno desistente está condicionada à solicitação do aluno, nos prazos previstos no calendário acadêmico, à existência de vaga no curso e à regularização com o setor financeiro.

O reingresso será na matriz curricular que estiver em vigência. Uma vez admitida a rematrícula o aluno deverá cumprir todas as adaptações necessárias à integralização do currículo vigente de acordo com a proposta de disciplinas, módulos ou unidades definidas pela coordenação de curso.

#### **3.11.6. Transferência**

É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênera, nacional ou estrangeira reconhecida nacionalmente, na estrita conformidade das vagas existentes, mediante processo seletivo e requerido nos prazos para tanto fixados, para prosseguimento dos estudos do mesmo curso ou curso afim. As transferências *ex-officio* ocorrerão na forma da lei. O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante do Regimento Interno do ITPAC Palmas.

#### **3.11.7. Incentivo à prática de esportes**

Consciente da importância da prática de atividades esportivas para saúde física e mental, bem como dos benefícios aos seus usuários, o curso de Medicina do ITPAC Palmas oferece aos seus alunos o Programa de Esporte e Lazer. O Programa de Esporte e Lazer tem como objetivo proporcionar aos graduandos o acesso ao esporte e lazer, além de promover um ambiente de socialização aos seus usuários.

As atividades propostas pelo referido programa se constituem no oferecimento de facilidades para realização de natação, hidroginástica e esportes coletivos, como handebol, voleibol e futsal a todos os alunos matriculados. Dessa

forma, a Instituição visa proporcionar aos alunos momentos de descontração, que, aliados a outras iniciativas, possam gerar resultados positivos na formação acadêmica dos integrantes do programa.

Enfatiza-se como outro aspecto de relevância do Programa a possibilidade de participação dos funcionários da Instituição, contribuindo com a efetivação do processo de intergeracionalidade e integração entre funcionários e acadêmicos.

As atividades de esportes coletivos Handebol, Voleibol e Futsal são realizadas na quadra poliesportiva disponível na instituição, duas vezes por semana cada modalidade. A tabela de horários é divulgada a todos os alunos e funcionários a cada início de semestre letivo.

Além dessas modalidades, a IES disponibiliza mesas para a prática de tênis de mesa nos espaços de convivência.

### **3.12. Ações decorrentes do processo de avaliação do curso**

Considerando a avaliação como a ferramenta principal de organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliado a essa consideração, Curso de Medicina do ITPAC Palmas interpreta a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar os processos internos de avaliação legitimando seus resultados, o que se tornou primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Nessa perspectiva, todas as ações acadêmico-administrativas do curso de Medicina de do ITPAC Palmas são baseadas nos resultados das auto avaliações

e das avaliações externas, assim como avaliação de curso, ENADE, CPC e outras como ANASEM, Teste de Progresso e Teste de Proficiência do Grupo Afya Educacional.

Assim, o cumprimento do cronograma de ações constante no Projeto de Avaliação Institucional, com utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos, tem o propósito de desencadear ações de redimensionamento e aperfeiçoamento institucional e subsidiar estratégias de revitalização e enriquecimento, em especial do projeto pedagógico do curso de Medicina. Os resultados da auto avaliação são enriquecidos com os resultados das avaliações externas do curso.

As avaliações externas são objeto de amplo debate em todas as esferas institucionais. Os dados são analisados e medidas saneadoras de deficiências tomadas em tempo hábil, caso necessário. Nesse contexto, as habilidades e competências previstas na ANASEM e no ENADE são discutidas sistematicamente no âmbito do NDE, subsidiando reflexões e conferindo dinamismo ao PPC.

Ademais, o curso de Medicina do ITPAC Palmas participa do Teste de Progresso da Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), juntamente com mais de 20 escolas médicas públicas e privadas. Espera-se que a progressão dos alunos do curso seja, minimamente, semelhante à da média do Consórcio e superior à do estado do Tocantins e região Norte do país. O desempenho dos alunos por área do conhecimento médico também fundamenta, por parte do NDE e do Colegiado, discussões e intervenções para o aprimoramento do curso.

O Teste de Proficiência é uma avaliação do Grupo Afya Educacional que se assemelha ao Teste de Progresso, mas com periodicidade semestral e com 9 escolas participantes. Além das 5 áreas básicas da Medicina, a avaliação contempla conteúdos de ciências básicas, diferindo também nesse aspecto em relação ao Teste de Progresso. Os alunos do curso recebem feedback detalhado sobre sua performance e já participaram de edições da avaliação, que pode ser considerada mais uma ferramenta para aprimoramento do currículo e das práticas educacionais no âmbito do curso.

O curso de Medicina do ITPAC Palmas está atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com o intuito de oferecer uma formação que almejamos: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem informar as particularidades e, regional sem limitar as oportunidades de crescimento.

### **3.13. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no processo ensino-aprendizagem**

O curso de Medicina do ITPAC Palmas, em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Considerada um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteada em teorias de aprendizagem significativa, trabalha os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

O nível de integração utilizado nas TIC's pelo ITPAC Palmas pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o "TPACK" (*Technological Pedagogical Content Knowledge*), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da



aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado). Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TIC's pelo ITPAC Palmas abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explicará o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, o ITPAC Palmas busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o *Padlet*, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

Cada semestre é planejado, envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da

mídia como um outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

A ferramenta de inteligência coletiva (*Padlet*) permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produtos de mídias, como vídeos, *podcasts*, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de *quiz on-line*, etc. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas. Na comunicação não há sujeitos passivos. Os sujeitos cointencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo.

Como perspectivas futuras breves, a utilização sistemática de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT) baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) pelo ITPAC Palmas permitirá conhecer as múltiplas habilidades do graduando em medicina em testes educacionais. As lacunas encontradas, por sua vez, poderão ser compreendidas de maneira instantânea e grande parte das soluções prontamente encaminhadas através das TIC's, de maneira individualizada.

O Sistema de Informações Acadêmicas e Gerenciais - SIAG da Instituição foi implantado pela TOTVS, por meio do projeto CorporeRM e é gerenciado pelo Setor de Tecnologia da Informação. O SIAG tem a tecnologia (*ERP – Enterprise Resource Planning*), sendo composto por vários sistemas que integram em tempo real todos os departamentos da IES por meio de um banco de dados com ferramentas Windows App e WebApp. Contém os seguintes módulos gerenciais: Pessoal, Recursos Humanos, Contabilidade, Financeiro, Acadêmico/Financeiro, Patrimônio e Compras/Almoxarifado, Biblioteca, Ponto eletrônico, Fiscal e *Business intelligence*. Tem-se a facilidade das ferramentas *WebApplication* que integram também o sistema ERP. E os seguintes módulos: Vestibular, Biblioteca, Diário Online, Portal do Aluno, Gerador de Provas e Comunicação Interna Online.

O ITPAC Palmas conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de

dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Toda Instituição e anexos possuem cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos.

Também dispõe de três (3) laboratórios de informática devidamente equipados para serem utilizados como sala de aula e apoio para atividades extraclasse. Possuem, no total, 110 computadores, tendo cada ambiente dois (2) computadores específicos para Pessoas com Necessidades Especiais, equipados com monitores maiores, fones de ouvido, teclado em braile e Software de acessibilidade *Dosvox*. Estão instalados nos laboratórios os seguintes softwares: Navegadores, Adobe Reader; Epi-Info, Prolog, Tabwin, Gimp, Nvu, Símbolos, Banco de dados SUS, Shockwave, Spring, W32, Microsoft expression.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por Data Show, Computador, Notebook, Sala de Metodologia-Ativa (Sala Invertida), Laboratório de Informática, Mesa de Som, Microfones e Caixas de Som e uma Lousa Interativa por sala de aula.

A IES conta com o Sistema Sim Essential, com três simuladores realísticos sendo um adulto, uma criança e um bebê. Todos de corpo inteiro e totalmente sem fios (wireless). O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de supervisão de vias aéreas, respiratória, cardíaca e circulatória, e estão instalados no laboratório de habilidades.

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam de uma forma ou de outra, pela comunicação. Inclusive o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada.

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento

da informação e criar um clima adequado na organização. Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição.

Neste sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, o ITPAC Palmas dispõe de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona. Além do telefone e e-mail, no site Institucional a sociedade pode interagir por meio do link Fale Conosco e Ouvidoria. Esta última é disponibilizada também internamente por meio de canais físicos de comunicação espalhados pelo campus, bem como quadros de avisos fixos e móveis.

### **3.14. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

A avaliação do desempenho acadêmico no curso de Medicina do ITPAC Palmas é periódica e sistemática, incluindo procedimentos e instrumentos diversificados, incidindo sobre todos os aspectos relevantes: os conteúdos trabalhados e a construção das competências profissionais.

No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos necessários, mas também, quanto e como os mobilizam para resolver situações - problema, reais ou simuladas, relacionadas, de alguma forma, com o exercício profissional.

Dessa forma, o uso de diferentes instrumentos – avaliações escritas, exercícios, textos produzidos, relatórios, check lists, portfólios, OSCE, avaliação global 360°, dentre outros -, a divulgação dos critérios utilizados, o feedback oportuno e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação são imprescindíveis.

A avaliação cognitiva/do conhecimento é realizada por meio de questões de alta taxonomia, revisadas por professores que já foram ou são elaboradores/revisores de itens do Banco Nacional de Itens do INEP/MEC. O software Educat® permite a consolidação de um banco de itens que passará a ser

analisado pela Teoria Clássica dos Testes e, quando atingir a amostragem apropriada de respondentes no Grupo Afya Educacional Educacional, pela Teoria de Resposta ao Item (TRI). Após testagem e validação dos itens pela TRI, será implantado o Teste Adaptativo por Computador (Computer Adaptive Testing – CAT), permitindo que cada estudante seja submetido a uma avaliação de acordo com o seu nível de desempenho.

### **Avaliação do Rendimento do Aluno**

A oportunidade para o aluno vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as aulas presenciais deve surgir com a incorporação, à atividade rotineira do professor, de metodologias e técnicas de ensino variadas, flexíveis, atraentes e motivadoras.

Operar nesta perspectiva e traduzi-la em termos de organização e administração de situações de processo ensino-aprendizagem concretiza-se por meio:

- da consideração do desenvolvimento de competências como pilar para a construção do perfil do egresso;
- de uma proposta curricular integradora da teoria e prática, objetivando o desenvolvimento das competências profissionais;
- da interdisciplinaridade;
- da relação professor-aluno;
- do uso de espaços e tempos extraclasse para ampliar a aprendizagem;
- da participação nas atividades de iniciação científica, representada principalmente pelo TCC – estímulo à pesquisa;
- da participação em atividades de extensão;
- do acesso à tecnologia da informação.

As diretrizes para a educação na atualidade, em todos os níveis de ensino, preconizam o enfoque no ensino e na avaliação de competências, o que enseja

questionar a relação entre teoria e prática, redesenhando os currículos para garantir uma formação ética e comprometida com o campo de sua atuação profissional.

Para Perrenoud, competência é o instinto de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – saberes, capacidades, informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Para desenvolver competências, de acordo com o autor, é preciso, antes de tudo, trabalhar com problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores e, em certa medida, completá-los. Considera-se nessa abordagem que, no desenvolvimento das competências, o conteúdo é um meio e não mais um fim em si mesmo.

No momento em que curso de Medicina do ITPAC Palmas decide trabalhar no intuito de desenvolver competências, torna-se necessário definir, nos módulos e estágios, objetivos claros, metodologias ativas e um redimensionamento na compreensão e prática de avaliação. O objetivo do ensino de cada disciplina deverá, portanto, ultrapassar a mera memorização de informações, porque o êxito na abordagem do desenvolvimento de competências não está na reprodução, mas na capacidade de construir soluções próprias frente aos novos problemas.

Nesse sentido, é necessário desenvolver uma avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário.

Ao escolher instrumentos de avaliação, o professor deve saber qual a habilidade requerida: conhecimento – evocação de informações; compreensão – entendimento; aplicação – uso de abstrações, análise e desdobramento do conhecimento; síntese – combinação de novos elementos ou avaliação – julgamento de valor do material.

A verificação do rendimento escolar se dá por módulo, abrangendo sempre os aspectos relativos à assiduidade e ao aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades didáticas, vedado o abono de faltas.

A verificação do aproveitamento, a cada semestre, abrange, em cada módulo, as Avaliações Práticas (AP), que deverão totalizar 40 (quarenta) pontos, e as Avaliações Teóricas (AT), que consistem em 3 avaliações integradoras que, somadas, valem 60 (sessenta pontos), à exceção dos módulos pertencentes aos eixos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e de Habilidades e Atitudes Médicas. A composição da nota final para fins de promoção do estudante é composta por avaliações práticas e teóricas, que corresponde a 100 (cem) pontos. Para a aprovação no módulo é necessário que o estudante alcance 70 pontos.

### **Avaliações Práticas dos eixos de Habilidades e Atitudes Médicas/Integração Ensino-Serviço-Comunidade:**

Às avaliações parciais práticas são atribuídas nota total de 60 (sessenta) pontos, sendo 40 (quarenta) pontos de avaliações teóricas.

O curso se propõe a diversificar os processos avaliativos utilizando, além das avaliações escritas, ferramentas consagradas para a avaliação prática do estudante. O Mini-CEX (Mini-Clinical Examination), o OSCE (Objective Structured Clinical Evaluation), a Avaliação Global de 360º e o portfólio são instrumentos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação do conhecimento na prática, quando submetidos a uma situação clínica real ou simulada.

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas ou por meio de instrumentos como o OSCE/Mini-CEX, o **feedback oportuno e qualificado** é sempre encorajado, possibilitando que os

estudantes identifiquem suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dos aspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados.

As avaliações teóricas, ao exigirem do aluno os conteúdos supra-citados, devem ser elaboradas seguindo as seguintes premissas:

- Ir direto ao assunto, frases curtas e termos exatos;
- Não aproveitar questão de avaliações anteriores;
- Apresentar apenas as informações necessárias para a solução do problema proposto;
- Usar os termos essenciais das orações na sua ordem natural: sujeito, verbo, complemento, adotando o padrão culto da língua portuguesa;
- Incluir questão ou que contenha texto em inglês ou espanhol a partir do 3º ano do curso;
- Procurar adequar a avaliação ao nível exigido e ao perfil profissional desejado;
- Evitar preciosismos, palavras rebuscadas, termos técnicos desnecessários, expressões ou palavras de uso restrito à sua área de especialização e que não são de domínio dos estudantes.

Essas recomendações e outras estão presentes no Manual de Elaboração de Itens do ITPAC Palmas ofertado a todos os professores que passam a integrar o corpo docente do curso. O NAP e o NAPED organizam atividades de capacitação e desenvolvimento permanente sobre o tema Avaliação do Estudante, nos mais variados aspectos possíveis e necessários para o aprimoramento do curso.

### **3.15. Número de vagas**

O curso de Medicina do ITPAC Palmas possui atualmente 120 (cento e vinte) vagas anuais autorizadas.



Para que os estudantes do curso tenham inserção na prática profissional em proporção adequada ao número de vagas, destacamos os seguintes convênios já estabelecidos pelo ITPAC Palmas: Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins (para uso de todas as unidades do estado, em todos os níveis de atenção e complexidade disponíveis), Prefeitura Municipal de Palmas e rede hospitalar particular de Palmas.

Os convênios firmados pelo Curso de Medicina de Palmas com unidades hospitalares de todo o estado do Tocantins propiciam ao aluno do curso de medicina de Palmas uma razão de 19,9 leitos por vaga/ano (2651 leitos/120 vagas de acordo com o CNES, agosto de 2017). Mesmo considerando o número de vagas anuais de Medicina do estado, 120 (ITPAC Palmas) + 380 (outras IES), temos a proporção de 5,30 leitos/aluno no estado do Tocantins.

A Atenção Primária e Secundária de Palmas e do estado do Tocantins também possuem dimensionamento suficiente para abrigar o curso. Conforme convênio assinado com a Prefeitura Municipal de Palmas, o curso de Medicina utilizará a estrutura de Atenção Primária do município de Palmas, atualmente composta por 32 equipes da Estratégia Saúde da Família, além de 17 consultórios instalados no Ambulatório do curso de Medicina do ITPAC Palmas e mais 40 consultórios disponíveis nos Ambulatórios de Especialidades conveniados com a Secretaria Municipal de Saúde (Policlínica do Taquaralto, AMAS e Centro de Especialidades do Taquaralto). As UPAs e SAMU também serão cenários de ensino-aprendizagem utilizados pelo curso.

### **3.16. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/docente**

O curso de Medicina do ITPAC Palmas pretende prestar contribuições fundamentais para o desenvolvimento sustentável da saúde em seu cenário de inserção, suprir as carências de saúde no contexto local/regional, resgatar a arte de cuidar e promover a atração, fixação e formação contínua de profissionais de saúde na região.

O curso de Medicina do ITPAC Palmas firmou convênio com a Fundação Escola de Saúde Pública (FESP) pertencente à Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Palmas, inserindo seus alunos longitudinalmente, do 1º ao 7º período do curso, na Atenção Básica do município para a execução do eixo estruturante de Integração Ensino-Serviço-Comunidade. Posteriormente, no 10º período do curso, os alunos retornam às equipes da Estratégia Saúde da Família para o Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde, em regime de tempo integral (40 horas semanais).

Além da Atenção Primária, o curso de Medicina do ITPAC Palmas estabeleceu parceria para que os módulos de Clínica Integrada I-III e Cirurgia Ambulatorial, referentes a atendimentos em nível secundário voltados para a ótica generalista, sejam executados em três equipamentos de saúde que contam, em conjunto, com mais de 40 consultórios em mais de 30 especialidades médicas: a Policlínica do Taquaralto, o Ambulatório Municipal de Atenção à Saúde (AMAS) e o Centro de Especialidades Médicas do Taquaralto.

O Ambulatório Escola do curso de Medicina do ITPAC Palmas, localizado no Anexo II, dispõe de mais 17 consultórios médicos gerais e especializados (oftalmologia, ginecologia), além de recepção e sala de triagem/acolhimento. Nesses ambientes de prática, a relação alunos/docente será de 5 estudantes por docente/preceptor e o serviço será integralmente vinculado ao SUS para o atendimento às necessidades da população nessas áreas da Medicina, considerando o necessário sistema de referência e contra-referência para a formação geral do médico.

A relação alunos/docente nos ambientes onde há interação com o sistema de saúde é de 5 estudantes por professor/preceptor nos módulos de IESC até o 7º período, sendo que a proporção cairá para 2 estudantes por professor/preceptor no estágio curricular obrigatório, a depender do tamanho das turmas e da disponibilidade de infraestrutura da rede de saúde.

### **3.17. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/usuários**

A relação alunos/usuários nos ambientes onde há interação com o sistema de saúde é de nível excelente, considerando a disponibilidade de infraestrutura e de docentes/preceptores do curso de Medicina que atuarão em todos os níveis de atenção.

Conforme já descrito, o nível primário de atenção está representado, principalmente, pelos módulos do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e pelo Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde. Nestes ambientes de prática, grupos de até 5 alunos acompanharão longitudinalmente a mesma equipe da ESF durante 3 anos e meio, realizando abordagem comunitária e familiar em grupos maiores (até o segundo ano), atingindo o nível individual de cuidado ao paciente em uma proporção de, no máximo, 2 estudantes por usuário.

Em nível secundário, a existência de Ambulatórios próprios e conveniados com diversas especialidades médicas e mais de 57 consultórios é suficiente para manter, do 6º ao 8º período e nos Estágios Curriculares Obrigatórios em Atenção Secundária e Terciária (6º ano), uma relação alunos/usuários compatível com as exigências éticas e humanísticas requeridas pela Medicina.

Finalmente, quanto ao nível terciário, considera-se suficiente o número de leitos conveniados ao ITPAC Palmas, mesmo considerando a existência de outros cursos de graduação em Medicina nas mesmas unidades hospitalares. O ITPAC Palmas possui convênio com todos os hospitais do estado do Tocantins e com várias instituições do país (descritas no item 1.21), totalizando atualmente a relação de mais de 5 leitos/aluno.

Além disso, parte das atividades do Estágio em Atenção Secundária e Terciária será realizada em nível Ambulatorial Especializado, evitando a sobrecarga na relação alunos/usuários no nível terciário.

### **3.18. Atividades Práticas de Ensino**

São características da proposta curricular do curso de Medicina do ITPAC Palmas:

- contextualização do conteúdo e relevância social - com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais, no que se refere às questões de gestão administrativa e à atuação dos profissionais da área;
- atualidade - marcada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos dados disponíveis relativos a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais, do avanço científico-tecnológico e da universalidade do conhecimento;
- previsão de desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em fontes diversificadas;
- conteúdos estruturantes e integradores dos diferentes campos de conhecimento - com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade; e
- diversificação do conhecimento.

O profissional a ser formado pelo Curso de Medicina de Palmas é orientado para o estudo constante, tendo como objetivo a excelência de sua atuação e a preocupação em contribuir para a produção de conhecimentos que favoreçam as leituras e as mudanças da realidade.

A prática profissional é desenvolvida de forma articulada, em especial com os módulos voltados para o ensino/aprendizagem de conhecimentos básico-clínicos, mas também por meio de atividades para atuações específicas ao longo de todo o curso.

São propostas situações didáticas para que os profissionais em formação coloquem em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que

mobilizam outros em diferentes tempos e espaços curriculares, nos módulos, atividades vivenciadas em cenários da realidade profissional, por meio das tecnologias de informação como computador e vídeo, por meio de narrativas orais e escritas de profissionais da área, em situações simuladas ou em estudo de casos.

O currículo do curso de Medicina do ITPAC Palmas prevê, do 1º ao 8º período, a maioria de sua carga horária em atividades práticas, alcançando mais de 90% da CH a partir do 9º período (estágios curriculares obrigatórios). As atividades práticas de ensino estão presentes desde o início do curso, nos módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, quando os alunos são inseridos oportunamente no cenário da atenção básica e das redes de saúde.

No segundo ano, o estudante tem a oportunidade de vivenciar práticas de Semiologia Médica, componente do eixo estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas, em crianças, adolescentes, adultos e idosos, em ambiente hospitalar.

Posteriormente, o atendimento nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia e Saúde Mental, dentre outras especialidades médicas relevantes para a formação generalista, é contemplado da 6ª ao 9º período do curso, sendo este último destinado ao estágio curricular obrigatório em Urgência e Emergência. Os níveis primário e secundário de atendimento são priorizados da 1ª ao 8º período do curso. A partir do 9º período, parte substancial da carga horária do curso passa a ser direcionada ao nível terciário, mas sem preterir os níveis primário e secundário de atenção.

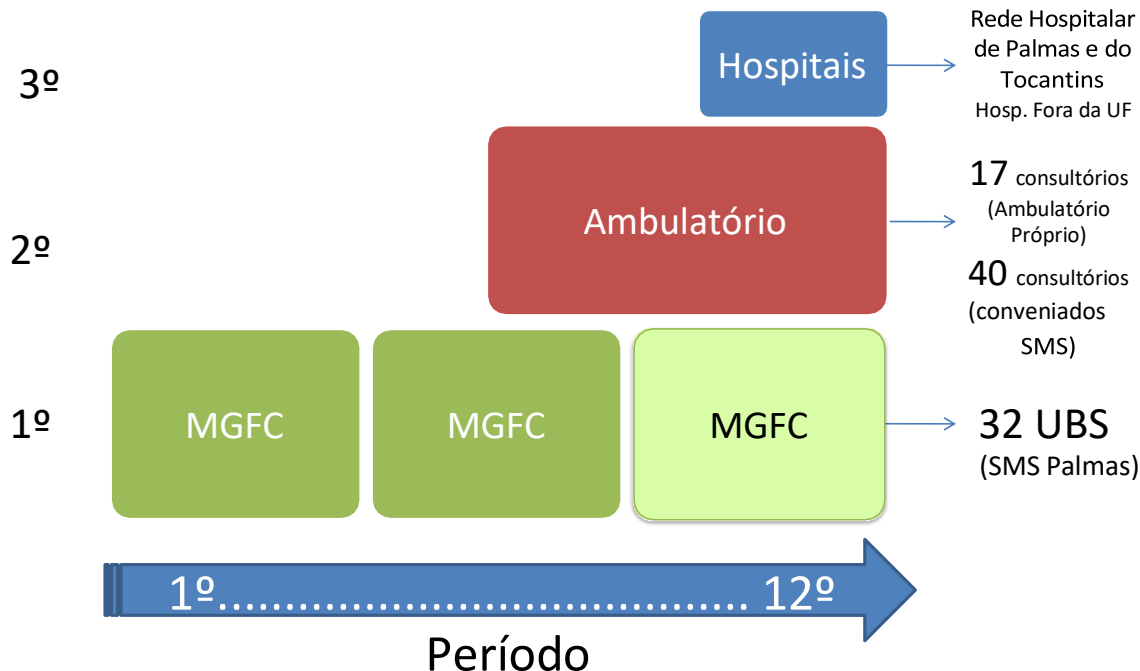
Os estágios são espaços-tempos curriculares/extracurriculares a serem desenvolvidos com o propósito de constituírem meios eficazes para a consecução de habilidades práticas e constarão de atividades visando a qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, utilizando laboratórios da Instituição ou de outras organizações de saúde e hospitais.

O Estágio Supervisionado e os estágios extracurriculares contemplam, simultaneamente:

- a avaliação do aluno em relação aos conhecimentos adquiridos nas atividades educacionais
- a capacitação para o futuro exercício da profissão;
- a materialização da pesquisa;
- as práticas de extensão por meio de um serviço de atendimento à população, fazendo com que a Instituição cumpra com sua função social;
- o respeito aos critérios legais de excelência acadêmica.

A Figura abaixo mostra a evolução das atividades práticas de ensino do curso de Medicina do ITPAC Palmas de acordo com os níveis de atenção e de acordo com a fase do curso.

## Níveis de Atenção



Em complementaridade à proposta de integração teórico-prática, associa-se o pressuposto de que os conteúdos da formação, em todas as fases, privilegiam aspectos de natureza conceitual, atitudinal e procedimental.

Os conteúdos de natureza conceitual envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios e refere-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias, imagens que permitem representar a realidade. O aluno deve adquirir informações e vivenciar situações com os referidos conceitos e construir generalizações cada vez mais abrangentes, possibilitando-lhe o “aprender a aprender”.

Já os conteúdos de natureza procedimental, expressam o “aprender a conhecer” para “aprender a fazer”, envolvendo a competência de tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada para atingir uma determinada meta.

Os conteúdos de natureza atitudinal são aqueles que incluem normas, valores e atitudes que permeiam todo o conhecimento profissional. No curso de Medicina do ITPAC Palmas é enfatizado o caráter humanístico da profissão e seu exercício com humanismo e ética, a partir da valorização transversal desses temas ao longo do curso. Nele, são abordados os preceitos indispensáveis para a boa prática profissional, bem como trazidos exemplos derivados da experiência de relatos dos conselhos e entidades de classe, para análise das condições das ocorrências de denúncias por infração ética ou de premiações por atitudes éticas e humanitárias.

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (*OSCE – Objective Structured Clinical Examination*) é utilizado, ao mesmo tempo, como atividade prática de ensino e como avaliação de habilidades nos módulos do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, com o objetivo de contemplar os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. O emprego de um paciente/ator promove o ensino e treinamento no campo das habilidades clínicas por permitir condições próximas às ideais. O curso de Medicina do ITPAC Palmas dispõe de infraestrutura física para a construção de estações e de atores para a aplicação do OSCE em seu Laboratório de Habilidades e Simulação.

#### **4. CORPO DOCENTE**

#### **4.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui atribuições acadêmicas normatizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

É constituído por, no mínimo, 5 (cinco) docentes do curso sendo que, destes, o coordenador de curso assume a função de presidente. Foi instituído inicialmente pela Portaria Nº 17, de 4 de julho de 2017, como instância de estudo, debate, formulação, implementação e acompanhamento do processo de desenvolvimento em educação médica no Curso de Medicina do ITPAC Palmas, com ênfase na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação constante do PPC.

Em sua primeira composição, os membros do NDE foram convidados pelo coordenador de curso e pelo diretor acadêmico, tendo sido considerados para a seleção: área de formação, tempo de magistério superior, titulação, tempo de experiência profissional e vivência prévia em órgãos administrativos e de gestão em outras IES. A partir da segunda composição, a indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de reconduções. Recomenda-se que haja renovação apenas parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador de curso ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros. Para cada reunião é lavrada uma ata, a qual, depois de lida e aprovada, é assinada pelos membros presentes na reunião. As deliberações oriundas das reuniões são encaminhadas pelo presidente aos órgãos hierárquicos competentes, principalmente para o Colegiado de Curso.



100% dos membros possuem titulação em nível de pós-graduação stricto sensu recomendada pela CAPES/MEC, 40% dos membros são contratados em regime de trabalho de dedicação integral e 60% são contratados em regime de tempo parcial.

Os membros do NDE são apresentados abaixo.

**Componentes do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina do  
ITPAC Palmas, 2017.**

**Itamar Magalhães Gonçalves**

Médico

Residência Médica Cirurgia Geral / Urologia

Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde

Regime de trabalho - Professor Adjunto - 40h

Professor desde 2009

**Ana Mackartney de Souza Marinho**

Medica - título de especialista em Pediatria e Medicina do tráfego

Mestrado profissional ciências da Saúde UFT

Professora adjunta - 40 h

Professora desde 2011

**Heitor Abreu de Oliveira Dantas**

Fisioterapeuta

Especialista em Ortopedia e Traumatologia

Especialista em Metodologias Ativas e Práticas Inovadoras

Mestrado em Genética e Toxicologia Aplicada

Professor de Ensino Superior desde 2008.

**Rodrigo Ventura Rodrigues**

DOUTOR em Genética pela UNESP - Rio Preto.

MESTRE na área de Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica pela UNICAMP  
- Piracicaba.

Cirurgião-Dentista pela UNIFEB - Barretos.

Farmacêutico pelo Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP.

Professor de Ensino Superior desde 2005.

**Lorena Dias Monteiro**

Enfermeira Sanitarista

Especialista em Saúde Pública

Especialista em Vigilância em Saúde, Hospital Sírio Libanês

Especialista em Metodologias Ativas e Inovadoras

Mestre em Saúde Pública /UFC

Doutora em Saúde Coletiva/UFC

Docente de ensino técnico de 2004 a 2008

Docente de ensino superior de 2006 a 2020

Profa Adjunta 20 horas

**Nubia Cristina de Freitas Maia**

Médico

Residência Médica Oftalmologia

Mestrado em Oftalmologia pela UNIFESP em 2001

Doutorado em Ciências da Saúde pela UNIFESP em 2005

Regime de trabalho - Professor Adjunto - 40h

Professor de Ensino Superior desde 2000

#### **4.2. Coordenador do Curso**

A Coordenadoria de Curso é exercida por um Coordenador indicado pelo Diretor Acadêmico e referendado pelo Diretor Geral, com formação específica requerida para o curso e com titulações acadêmicas. O mandato do Coordenador será por tempo indeterminado.

De acordo com o Regimento Interno do ITPAC Palmas, são atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Coordenar as atividades de ensino de graduação;
- II. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos alunos de graduação;
- III. Estabelecer mecanismos de acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação;
- IV. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos docentes;
- V. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes;
- VI. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação; garantir a organicidade da matriz curricular do curso; articular teorias e práticas nas integrações entre as áreas básicas e a área profissional;
- VII. Aprovar, no início de cada semestre letivo, o planejamento pedagógico dos componentes curriculares do curso;
- VIII. Organizar e manter atualizado um banco de dados com os

- programas das disciplina/módulo/unidades do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária teórica, carga horária prática, ementa, programa, referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente(s) responsável(eis);
- IX. Propor, antes do início de cada semestre letivo, à Direção Acadêmica, o horário de aulas de cada período do curso, articulados com os demais cursos da IES;
- X. Propor ações que visem a melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo práticas pedagógicas inovadoras;
- XI. Realizar a Proposta de Disciplina/módulo/unidades com o acadêmico durante a efetivação da matrícula no âmbito do curso, articulado com a Secretaria Acadêmica e demais setores envolvidos;
- XII. Exercer o poder Disciplina/módulo/unidades no âmbito de sua competência;
- XIII. Cumprir prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;
- XIV. Propor à Direção Acadêmica, convênios para viabilizar estágios curriculares ou extracurriculares do respectivo curso;
- XV. Supervisionar e notificar a Direção Acadêmica e ao Departamento de Pessoal a frequência dos docentes integrantes do curso, nas diferentes atividades acadêmicas de responsabilidade dos mesmos;
- XVI. Apresentar à Diretoria Acadêmica proposta de projetos de ensino;
- XVII. Apresentar à Coordenadoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação proposta de projetos de pesquisa, de extensão e de pós-graduação.
- XVIII. Apresentar à Diretoria Acadêmica proposta de programas curriculares e extra- curriculares que visem o crescimento acadêmico do aluno;
- XIX. Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC Palmas);
- XX. Representar o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

ITPAC Palmas, por designação da Diretoria Acadêmica, em eventos internos e externos relacionados à atividade de graduação; e  
XXI. Propor à Diretoria Acadêmica mudanças ou reformas curriculares, conforme disposto nas normas gerais do Ensino de Graduação da Faculdade.

Atualmente a Coordenação de Curso é exercida pela Professora Nubia Cristina de Freitas Maia, médico graduado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 1994. Docente contratado em regime de tempo integral, especialista em Oftalmologia com mestrado em Oftalmologia em e doutorado em ciências da saúde, ambos pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Currículo Lattes do Coordenador de  
Curso: <http://lattes.cnpq.br/2209426773469173>

#### **4.3. Corpo Docente do Curso**

O curso de Medicina do ITPAC Palmas conta atualmente com 51 mestres e doutores, perfazendo o total de 75,9% dos docentes com pós-graduação *strictu sensu*, com percentual de doutores de 35,3% (24 professores).

O curso de Medicina do ITPAC Palmas possui 48,5% de seus docentes contratados em regime de tempo parcial ou integral de trabalho. Além disso, possui ampla experiência profissional, sendo formado por médicos e profissionais da saúde com grande expertise em suas áreas de atuação. 86,8% do corpo docente (59 professores) possui experiência profissional maior de 5 anos. 72,1% dos docentes (49 professores) possuem 5 ou mais anos de experiência em magistério superior. Em relação à produção científica do corpo docente, 50% deles produziram mais de 7 trabalhos nos últimos 3 anos.

A composição detalhada do corpo docente está disponível a seguir.

Docente/Tutor	Função: Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência Profissional (anos)	Experiência Magistério Superior (anos)	Produção Técnico/Científica
---------------	-----------------	-----------	--------------------	---------------------------------	--	-----------------------------

Aline Aires Aguiar	Presencial	D	H	8	9	9
Allethea Robertha Souza e Silva	Presencial	M	H	2	6	3
Ana Cláudia Garcia Rosa	Presencial	D	I	13	12	19
Ana Mackartney de Souza Marinho	Presencial	M	P	14	8	4
Ana Paula Alves Gonçalves Lacerda	Presencial	M	H	6	7	10
Ana Paula Pedreira Lima Rocha	Presencial	M	P	18	1	0
Anderson Carvalho da Silva	Presencial	E	H	11	7	0
André Machado de Senna	Presencial	D	P	13	17	24
André Moreira Rocha	Presencial	M	P	8	8	16
André Pereira Raposo	Presencial	M	H	4	13	12
Andrea Silva do Amaral	Presencial	E	I	18	9	0
Andriele Gasparetto	Presencial	M	H	13	9	23
Anette Kelsei Partata	Presencial	D	H	33	15	12
Angela Cristina R. de Souza Gonçalves	Presencial	M	H	26	16	0
Areta Agostinho	Presencial	D	I	5	3	0
Arthur Alves Borges de Carvalho	Presencial	M	I	9	10	14
Astério Souza Magalhães Filho	Presencial	M	H	14	9	13
Bruno Medrado Araujo	Presencial	D	H	19	17	8
Carina Scolari Gosh	Presencial	D	H	14	10	14
Carllini Barroso Vicentini	Presencial	D	H	13	14	14
Carolina Rady Nardini Dirceu	Presencial	E	I	2	1	2
Cristiano da Silva Granadier	Presencial	M	H	13	10	10
Cristina Zanettini Ribeiro	Presencial	D	I	2	3	13
Daniel Riani Gotardelo	Presencial	M	I	15	14	11
Danilla Assad Fernandes	Presencial	E	P	9	1	4
Danilo Felix Daud	Presencial	M	H	9	9	6
Danilo Garcia Ruiz	Presencial	M	H	10	6	25
Denise Ramos Costa	Presencial	M	H	20	3	0
Deyze Alencar Soares	Presencial	D	H	2	8	2
Fábio Roberto Ruiz de Moraes	Presencial	M	H	19	15	3
Fernanda Fresneda Villibor	Presencial	D	H	13	9	37
Fernanda Rosa Luiz	Presencial	E	P	3	1	7
Flavio Augusto de Padua Milagres	Presencial	M	P	19	11	12
Flávio Dias Silva	Presencial	M	H	16	7	13
Gecilda Regio Ramalho Vale Cavalcante	Presencial	E	P	21	1	0
Itamar Magalhães Gonçalves	Presencial	M	I	18	9	1
Jandrei Rogério Markus	Presencial	D	H	10	6	16
Jesian Cordeiro de Aguiar	Presencial	E	P	19	6	4
João Fellipe Borges Bento	Presencial	E	P	5	3	4
João Paulo Borges de Moraes	Presencial	E	I	13	9	0
José Carlos Barauna Neto	Presencial	D	P	22	2	3
José Maria Sinimbu de Lima Filho	Presencial	E	H	10	5	0
Josyane Borges da Silva Gonçalves	Presencial	M	P	17	9	3
Katarina Fonseca Ferreira	Presencial	E	P	11	1	2
Larissa Jácome Barros Silvestre	Presencial	M	H	17	14	7
Lorena Dias Monteiro	Presencial	D	P	13	6	23
Marcia Cristina Terra de Siqueira Peres	Presencial	M	P	27	5	5
Marina Soares Pedreira	Presencial	E	P	8	4	1
Michelle Martha Gomes Soares	Presencial	E	P	5	3	0
Nader Nazir Suleiman	Presencial	D	H	17	17	8
Nadine Cunha Costa	Presencial	M	H	5	2	16
Nelzir Martins Costa	Presencial	M	H	23	13	23
Núbia Cristina de Freitas Maia	Presencial	D	I	24	14	0
Patrícia Castro dos Santos Póvoa	Presencial	E	P	5	3	1
Raquel Aires da Silva	Presencial	D	H	4	13	13
Raquel Baldaçara	Presencial	D	P	14	11	2

Ricardo Consigliero Guerra	Presencial	D	H	2	12	6
Rodrigo Ventura Rodrigues	Presencial	D	H	13	13	0
Roger Marquez Luz	Presencial	E	I	9	1	5
Rone Antônio Alves de Abreu	Presencial	D	H	20	12	1
Ronyere Olegário de Araújo	Presencial	D	P	4	2	25
Rosângela do Socorro Pereira Ribeiro	Presencial	M	H	21	18	11
Thompson de Oliveira Turíbio	Presencial	D	H	10	10	14
Tiago Farret Gemeli	Presencial	M	H	5	8	12
Tiago Veloso Neves	Presencial	M	H	5	1	9
Wellington Luiz	Presencial	E	P	11	1	0
Wilses de Sousa Tapajos Jacome	Presencial	E	P	14	5	0
Yamba Carla Lara Pereira	Presencial	D	H	6	8	18
68 PROFESSORES						

#### **4.4. Colegiado do Curso**

O Colegiado de Curso é órgão de coordenação didático-pedagógica, destinado a elaborar e implantar a política de ensino no respectivo curso e acompanhar a sua execução.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Deliberar sobre todos os assuntos de natureza acadêmica na sua área de atuação;
- II. Aprovar planos e programas de estágios, curriculares ou extracurriculares, do respectivo curso, respeitando as Legislações vigentes;
- III. Julgar em grau de recurso, processos acadêmicos no âmbito de sua competência.

O Colegiado do curso de Medicina é composto por:

- I. O Coordenador do Curso, como presidente;
- II. O Professor responsável pelos Laboratórios, quando houver, ou um professor indicado pelo presidente do Colegiado do Curso para esta vaga;
- III. O Professor responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- IV. O Professor responsável pelo Estágio Curricular;
- V. No mínimo 1 (um) docente de cada área/eixo de formação do curso, escolhido pelos seus pares;
- VI. 2 (dois) estudantes do curso como membro e 1 (um) suplente, indicado pelo Centro Acadêmico do Curso, com anuência do Diretório Central dos

Estudantes, quando houver; ou através de eleição entre os pares, caso não existam órgãos de representação estudantil.

O Colegiado de Curso será instituído a cada 2 (dois) anos, permitida uma recondução e permanecendo sempre um terço dos seus representantes. Na ausência do representante titular docente e/ou discente o suplente será convocado.

Outras ações de competência do Colegiado do curso são:

- opinar sobre as normas de transferência de alunos de outras instituições, bem como sobre os planos de estudos de adaptação para alunos reprovados, além de critérios de equivalência de estudos;
- decidir sobre pedido de aproveitamento de disciplina;
- apreciar representação de aluno em matéria didática;
- indicar o representante docente do curso para integrar o Conselho Superior;
- cumprir as determinações dos órgãos de administração superior e cooperar com os eventuais serviços de ensino e pesquisa;
- fixar horários das disciplinas ofertadas pelo curso, eliminando coincidências; e
- exercer outras atribuições previstas no Regimento Institucional.

O Colegiado de Curso reúne-se, periodicamente, em uma reunião mensal ou em caráter extraordinário, em atendimento à demanda do curso. Para cada reunião realizada lavra-se uma ata, que é lida, discutida e aprovada na sessão seguinte. Todas as deliberações oriundas das reflexões e discussões realizadas nas reuniões do Colegiado de Curso são encaminhadas aos respectivos órgãos executores para a viabilização das ações demandadas.

O Colegiado é composto pelos seguintes membros:

NOME	TITULAÇÃO
Nubia C. de Freitas Maia	Doutora
Lorena Dias Monteiro	
Marcia Cristina Terra Siqueria Peres	
Deyze Alencar	Doutora/Responsável pelos Laboratórios



NOME	TITULAÇÃO
José Carlos Baraúna Neto	Doutor
Mario Sergio de Marco Sansana	
Itamar M. Gonçalves	Mestre
José Maria Sinimbu	Especialista
Wellington Luiz	Especialista
Andrea do Amaral	Especialista
Edson José de Aleluia Jr.	Discente
Weuller de Jesus Nogueira de Carvalho	Discente (suplente)

#### **4.5. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica**

Apesar de ser um Instituto isolado e não possuir obrigação legal de desenvolvimento de pesquisas, o Curso de Medicina do ITPAC Palmas tem se destacado pela produção científica de seu corpo docente e discente.

A iniciação e a produção científica são processos educativos fundamentais para a criação e consolidação da cultura de investigação na Instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas na formação de futuros pesquisadores. Deverá ocorrer no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de investigação definidas pela instituição, principalmente no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório.

A iniciação/produção científica no curso de Medicina tem como principais objetivos:

1) Em relação aos alunos:

- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;

- preparar o aluno participante para o acesso à pós-graduação;
- aumentar a produção acadêmica dos discentes;
- proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de investigação científica.

2) Em relação à Instituição:

- contribuir para a sistematização e institucionalização da investigação científica;
- propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos; tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;
- possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
- assegurar suporte qualitativo na formação profissional dos alunos.

3) Em relação aos docentes:

- estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico;
- estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- incentivar o envolvimento de docentes em atividades de investigação científica.

Em relação à produção científica do corpo docente, 50% deles produziram mais de 7 trabalhos nos últimos 3 anos.

#### **4.6. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica**

Na elaboração e execução do PPC do Curso de Medicina do ITPAC Palmas foi determinado que os docentes envolvidos nas atividades de ensino com a

participação de pacientes sejam os responsáveis pela assistência médica a eles aplicada. Esta determinação assegura que a contrapartida da participação dos pacientes no binômio ensino-aprendizagem lhe garanta uma assistência médica de qualidade, baseada em elevados princípios éticos e científicos. O professor deverá estar registrado e habilitado no Conselho Regional de Medicina para o exercício da profissão.

Nos atendimentos ambulatoriais dos módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Clínica Integrada e Cirurgia Ambulatorial, está previsto que pelo menos 50% dos docentes sejam responsáveis pela avaliação do paciente, elaboração de hipótese diagnóstica, solicitação da propedêutica, se necessária, para a confirmação diagnóstica e estabelecimento da conduta, além do acompanhamento em visitas subsequentes. Todos eles atuarão em cenários voltados ao ensino generalista nas grandes áreas da Medicina (Pediatria, Geriatria, Clínica Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral, Saúde Mental, Saúde Coletiva e Medicina Geral de Família e Comunidade, Urgência e Emergência). Da mesma forma ocorrerá nos estágios curriculares obrigatórios, quando todos os atendimentos serão realizados sob supervisão de preceptor ou professor médico.

#### **4.7. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)**

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente do Curso de MEDICINA (NAPED MED), no âmbito da estrutura organizacional do ITPAC PALMAS, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, ligado ao NAPED INSTITUCIONAL, subordinado à Diretoria Acadêmica, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de Graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- Qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

- Orientar e acompanhar os docentes sobre questões de caráter didático pedagógico.
- Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais.
- Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional.
- Auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente da Odontologia.
- Desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Diretoria Acadêmica.

O NAPED do ITPAC PALMAS, desenvolve ações contínuas com o objetivo de atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, materializada em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico. Tais ações são direcionadas para:

- Desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica.
- Fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária.
- Promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem.
- Auxiliar o NDE no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico.

- Analisar semestralmente os resultados do auto avaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas do curso de Odontologia, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão.
- Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes.
- Promover, oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.
- Propor a direção acadêmica, espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O NAPED é constituído por uma representante do NAPED Institucional, pelo coordenador do curso de Medicina e por professores indicados pela Diretoria Acadêmica com, no mínimo, cinco anos de experiência docente, representantes de todas as áreas temáticas do curso de Medicina de Palmas, relacionadas abaixo, consolidadas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2014).

O NAPED do curso de Medicina atua em sinergia com o NAPED Institucional e possui regulamento próprio. Foi instituído por meio da Portaria No. 16, de 03 de julho de 2017, com atualização de seus membros no dia 3 de dezembro de 2018, por meio da Portaria No. 37:

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	TEMPO EXPERIÊNCIA DOCENTE
Rodrigo Ventura Rodrigues	Doutor	Ciências Básicas	13
Daniel Riani Gotardelo	Mestre	Coordenador de Curso/MFC	13
Itamar M. Gonçalves	Mestre	Cirurgia	9
Flávio A. de Pádua Milagres	Mestre	Clínica Médica	11
Astério Souza Magalhães Filho	Mestre	Urgência/Emergência	9
Flávio Dias da Silva	Mestre	Saúde Mental/MFC	6
Lorena Dias Monteiro	Doutora	Saúde Pública	6
Márcia C. Terra de Siqueira Peres	Mestre	Ginecologia e Obstetrícia	13
Andrea Silva do Amaral	Especialista	Pediatria	9

Seguem abaixo atividades de Formação e Desenvolvimento Docente propostas pelo NAPED, de acordo com as necessidades elencadas a partir de pesquisa feita com o corpo docente e diretrizes emanadas do NDE para a formação pedagógica, de acordo com o PPC do curso de Medicina.

ATIVIDADE	DATA	CH (em horas)	RESPONSÁVEL
Concepção Pedagógica e Metodologias Ativas no curso de Medicina	24-26/06/17	16	Profa. Márcia Sakai/Prof. Daniel Riani
Metodologias Ativas e Avaliação do Estudante	7-9/07/17	16	Profa. Márcia Sakai/Prof. Daniel Riani
Oficina de Elaboração e Revisão de Itens	26/09/17	2	Profa. Cristina Zanettini/ Prof. Daniel Riani
Oficina de Elaboração e Revisão de Itens	26/09/17	2	Profa. Cristina Zanettini/ Prof. Daniel Riani
Empreendendo Ideias Transformadoras	24/10/2017	3	Prof. André Rincon
Uso de Tecnologias na Educação Médica	24/10/2017	3	Prof. Itamar Gonçalves
Saúde Mental dos Estudantes de Medicina	30/11/2017	3	Prof. José Maria Sinimbu
O uso de metodologias ativas para o desenvolvimento de Soft Skills	24- 26 e 30/1/2018	16	NAPED Institucional, NAPED MED e NAPED ODONTO
Oficina de Desenvolvimento Docente	22 e 23/06/2018	7	Prof. Daniel Riani Gotardelo
Formação Continuada de Professores	24- 28/07/2018	20	NAPED Institucional, NAPED MED e NAPED ODONTO
Palestra Inovação no Ensino Superior	24/07/2018	3	Prof. Fábio Reis
Oficina: Análise de dados aplicados à pesquisa em saúde	25/07/2018	4	Prof. Ronyere O. de Araújo
Saúde Mental dos Alunos dos Cursos de Graduação na área da saúde	25/07/2018	2	Dr. Flávio Dias
Secretaria Acadêmica, Produção Científica, Teste de Progresso, Teste de Proficiência, Avaliações	11/09/2018	1	Prof. Daniel Riani Gotardelo

A sala do NAPED está localizada no Prédio Sede, ao lado da sala da coordenação do curso de Medicina.

#### **4.8. Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS**

A integração entre gestores, docentes e preceptores da rede SUS vinculados ao curso de Medicina do ITPAC Palmas iniciou meses antes da implantação do curso. Nas oficinas de capacitação e desenvolvimento docente ocorridas em junho e julho de 2017 houve a presença e a participação maciça de todos os preceptores que atuam com os estudantes no módulo de Integração

Ensino-Serviço-Comunidade I. Naquela ocasião, foram discutidos: (1) concepções pedagógicas, (2) metodologias ativas, incluindo atribuições e estratégias de ensino nos cenários de prática, e, (3) avaliação do estudante, incluindo os instrumentos que serão utilizados pelos preceptores durante o curso.

Além dos preceptores da rede SUS estarem incluídos em todas as atividades de desenvolvimento docente previstas pelo NDE e pelo NAPED do curso de Medicina, estes profissionais também receberam incentivos profissionais e acadêmicos para a parceria com o ITPAC Palmas:

- jaleco e crachá
- flipchart com pincéis e apagador
- bolsa a ser financiada pelo ITPAC e intermediada pela FESP/SMS Palmas
- docente com doutorado em Saúde Pública, responsável pelo acompanhamento das atividades na rede SUS, com disponibilidade para reuniões sistemáticas e esclarecimento de eventuais dúvidas por parte dos preceptores.

Há reuniões periódicas de planejamento e acompanhamento que ocorrem antes do início, durante e próximo ao término de cada semestre, organizadas pelas professoras que coordenam os módulos do Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

## **5. INFRAESTRUTURA**

### **5.1. Infraestrutura Física Geral**

O ITPAC Palmas é uma instituição com sede alugada e distribuída em três imóveis, cujos endereços são:

- Sede: Quadra 202 Sul Rua NSB Conjunto 02 Lote 03 – Palmas-TO CEP: 77020-452.
- Anexo I: 602 SUL Avenida Teotônio Segurado Conjunto 01 Lote 13 – Palmas-TO CEP: 77022-002.
- Anexo 2: Quadra 701 Sul Avenida Teotônio Segurado Lote 17-A – Palmas-TO CEP: 77017-002.

O ITPAC PALMAS ITPAC Palmas conta com uma estrutura física que

atende perfeitamente a comunidade interna e externa da IES, assim distribuída: Laboratórios de Ensino, Laboratórios Didáticos Especializados, Ambulatório Escola, Clínica Odontológica, Departamentos Administrativos e Acadêmicos, Biblioteca e Salas de Aulas, todos climatizados e dispendo dos móveis e equipamentos inerentes a cada um. Todas as salas de aulas e laboratórios são equipadas com projetor multimídia (data-show) fixo.

Ressalta-se ainda, que a Instituição possui infraestrutura adaptada para o atendimento aos alunos e demais usuários Portadores de Necessidades Especiais- PNE. O seu espaço físico conta com banheiros adaptados, rampas de acesso, piso tátil e identificação em braile em todas as portas das principais entradas. Conta ainda com vagas prioritárias no estacionamento.

A estrutura física da FAPAC cumpre o disposto no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a promoção de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

### 5.1.1 Infraestrutura Física da Sede

Com uma área total de 2.605,66m<sup>2</sup>, este espaço é destinado à estrutura do corpo técnico administrativo, docente e discentes da Instituição. As funções desempenhadas por cada departamento deste Bloco atendem aos setores acadêmico-pedagógico e administrativo da IES. A estrutura física possui salas climatizadas e informatizadas com computadores modernos, os quais são interligados por meio de rede lógica, bem como a utilização de sistema em ERP (*Enterprise Resource Planning*) ou SIGE (*Sistema Integrados de Gestão Empresarial*) e sistema operacional *Windows*.

Seguem abaixo os dados referentes à Sede:

Discriminação	Área (m <sup>2</sup> )
Atendimento Geral/Protocolo	28,42
Loja	13,07
Administrativo: Secretaria Acadêmica Departamento Financeiro Departamento Pessoal Recursos Humanos	76,28



Departamento Contábil	
Apoio Operacional	
Almoxarifado	31,30
Auditório	123,33
Banheiro	4,00
Banheiro	2,12
Banheiro	2,93
Banheiro Diretoria	4,01
Banheiro Feminino	5,22
Banheiro Feminino	31,35
Banheiro Masculino	5,23
Banheiro Masculino	31,30
Biblioteca	444,93
Cantina/Convivência	296,66
Circulação Administrativa	23,06
Circulação Diretoria Administrativa e Financeira	7,09
Complexo de Esportes Aquáticos	540,18
Coordenação de Laboratórios	10,74
Coordenação de Medicina	10,53
Coordenação de Odontologia	10,11
Coordenação Futura I	8,97
Coordenação Futura II	9,19
Copa Administrativo	14,6
Coppex	8,42
Cozinha	10,16
CPA	8,66
Descanso Docente	19,06
Diretoria Acadêmica	15,30
Diretoria Administrativa E Financeira	18,53
Diretoria Geral	15,98
Embalagem/Esterilização	5,73
Laboratório Morfofuncional (Anatomia – peças orgânicas) <u>Sistemas Orgânicos Integrados:</u> - Anatomia Humana - Patologia	45,84
Laboratório Morfofuncional (Anatomia – peças sintéticas) <u>Sistemas Orgânicos Integrados:</u> - Anatomia Humana	44,63
Laboratório de Multidisciplinar III <u>Sistemas Orgânicos Integrados:</u> - Fisiologia - Imagens	34,78
Laboratório Multidisciplinar I <u>Sistemas Orgânicos Integrados:</u> - Morfologia Microscópica - Genética e Embriologia	75,91

- Citologia e Histologia - Patologia - Microbiologia - Parasitologia - Imunologia	
Laboratório Multidisciplinar II <u>Sistemas Orgânicos Integrados:</u> - Morfologia Microscópica - Genética e Embriologia - Citologia e Histologia - Patologia - Microbiologia - Parasitologia - Imunologia	64,73
Lavagem de Instrumentos.	5,67
NAP	14,04
NAPED	8,47
Necrotério	20,07
Ouvidoria	8,84
Recepção Direções	10,31
Recepção Geral	18,10
Recepção/Secretária das Coordenações	14,35
Reprografia	20,70
Sala de Aula 01	34,45
Sala de Aula 02	27,39
Sala de Aula 03	72,30
Sala de Aula 04	72,38
Sala de Aula 05	60,47
Sala de Aula 06	59,13
Sala de Aula 07	79,08
Sala de Aula 08	75,08
Sala de Estar	13,65
Sala de Professores	20,54
Sala de Professores TI, subdivida em 4 gabinetes	19,57
Sala de Reunião	31,84
Sala de Reuniões	11,06
Sala de Reuniões - Professores	16,88
Sala Técnica	8,48
Secretaria Coordenação	10,00
T.I.	20,95

As salas de aula possuem capacidade de acomodação de 30 a 72 alunos por sala de aula. São todas climatizadas, com projetores multimídias (*data show*) fixos e sistema de som. O banheiro feminino acomoda 6 sanitários e toaletes completos, sendo 1 específico para atendimento de portadores de necessidades

especiais. Enquanto que o Banheiro Masculino possui 4 (três) sanitários, sendo 1 específico para atendimento de portadores de necessidades especiais e 3 (três) mictórios.

### **5.1.2 Infraestrutura da Biblioteca na Sede**

A Biblioteca do ITPAC Palmas proporciona suporte para o desenvolvimento das funções de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de Medicina e Odontologia. Seu principal foco é a interação aluno/biblioteca, objetivando todas as necessidades procuradas.

A biblioteca ocupa uma área de 444,93 m<sup>2</sup> (incluindo o salão de leitura, cabines de estudo em grupo e individual, acervo, laboratório de informática, videoteca individual) distribuída de forma a disponibilizar o livre acesso ao acervo e propiciando ao usuário procurar as obras que deseja retirar diretamente nas estantes. Oferece ao usuário um ambiente confortável com condições de estudo e pesquisa.

Os usuários da Biblioteca têm disponíveis 76escaninhos destinados a abrigar todo o material pessoal de quem efetua a consulta, enquanto permanecer nas dependências do setor.

A Biblioteca do ITPAC Palmas dispõe de um salão de estudo em grupo que foi criado para o melhor conforto dos discentes e docentes, um espaço confortável e climatizado para que possam ter um melhor aproveitamento dos estudos, com 26 cabines de estudo individuais e 5 mesas com 6 cadeiras cada, que acomodam 30 alunos. Conta com 5 salas de estudo em grupo que acomodam 25alunos, climatização e lâmpada de emergência.

Os usuários ainda têm à sua disposição 30 terminais de microcomputadores conectados em rede e à internet para a realização de atividades acadêmicas dentro da biblioteca.

### **5.1.3 Acervo Bibliográfico**

O acervo bibliográfico se divide em dois cursos de graduação e está

distribuído em estantes para livros (dupla face). Os usuários têm à sua disposição 2 terminais para consulta à base de dados na própria biblioteca. O mecanismo de busca pode ser feito pelo autor, título ou assunto. Totalmente informatizado através do software para gerenciamento de bibliotecas denominado RM Biblios. Os empréstimos, devolução, reservas estão disponíveis em computadores e no balcão de atendimento.

Amplamente utilizado nas rotinas do sistema, qualquer tipo de documento pode ser identificado através da etiqueta de código de barras, que são produzidas pelo próprio sistema.

O acervo da biblioteca encontra-se em plena expansão. Hoje contamos com os seguintes números: 320 títulos e 3500 exemplares, em livros, periódicos, obras de referência, monografias e materiais especiais. Encontra-se totalmente automatizada por meio do sistema RM Biblios, dispondo de código de barras que viabiliza de forma ágil e eficaz o empréstimo do material bibliográfico. Todo o acervo está registrado e classificado de acordo com a CDD (Classificação Decimal de Dewey) e catalogado seguindo as normas da AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano).

<b>ACERVO DO CURSO DE MEDICINA</b>		
<b>CURSO</b>	<b>LIVROS</b>	
	<b>TÍTULOS</b>	<b>EXEMPLARES</b>
Medicina	126	1972

#### **5.1.4 Biblioteca Digital**

A Biblioteca do ITPAC Palmas oferece também a Minha Biblioteca, um sistema informatizado que disponibiliza, em meio digital, títulos universitários na íntegra. O acervo da Minha Biblioteca conta com 9472 títulos.

A plataforma está disponível gratuitamente com acesso ilimitado para todos os alunos, professores e funcionários pela página da biblioteca no site da instituição.

A Biblioteca Digital tem como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência através de um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. O ITPAC Palmas, desta forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

### **5.1.5 Cronograma de Expansão do Acervo**

Existe uma política definida de atualização do acervo em nível institucional. O docente solicita as suas necessidades à coordenação do curso, esta encaminha aos setores responsáveis (biblioteca e setor de compra do ITPAC Palmas). A Biblioteca do ITPAC Palmas, particularmente, desenvolve uma política de atualização e desenvolvimento do acervo, observando: a seleção e aquisição de material bibliográfico. Na seleção, a biblioteca recebe e analisa a lista de sugestões dos professores de cada curso, bem como as demandas anteriores não atendidas e as estatísticas de uso da biblioteca. No processo de aquisição, a biblioteca conta com orçamento anual e realiza 2 (duas) aquisições, sendo uma no início do 1º semestre e outra no início do 2º semestre. Nesta rotina, a bibliotecária elabora a lista conforme a demanda de cada curso e encaminha ao Departamento de Compras para que se proceda à aquisição dentro do calendário em vigor.

A seleção do material bibliográfico é feita com critérios próprios, baseados em normas internacionais, observando-se os seguintes parâmetros:

- Adequação à capacidade, necessidades e interesses dos usuários;
- Atualização de novas edições, a cada ano, pela aquisição dos melhores textos;
- Preferência por novos títulos, obras de autores consagrados e data atual de publicação;
- Caracterização do valor histórico das obras, sejam eles legais, fiscais ou culturais;
- Número de exemplares existentes de cada obra, com verificação da frequência de uso pelos usuários;
- Prioridade para os conceitos de especificidade, relevância do tema e o princípio

utilitário.

Também no ato da aquisição, quando se consolidam as indicações bibliográficas feitas pelo corpo docente e coordenação de curso, as bibliotecárias avaliam se o número de exemplares solicitados é viável, fazendo uma comparação no acervo, com apoio de relatórios informatizados, do número de exemplares existentes.

Caso o acervo já contenha um número razoável de exemplares, adquire-se em pouca quantidade somente para renovação daqueles volumes muito procurados que sofrem desgaste natural ou que já sofreram restauração e mesmo assim permanecem com utilidade para empréstimos e leitura na biblioteca.

### **5.1.6 Horário de Funcionamento**

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta, de 7h30 às 20h, e no sábado, de 8h às 12h.

### **5.1.7 Pessoal Técnico-Administrativo da Biblioteca**

A Biblioteca do ITPAC Palmas possui 1 (uma) bibliotecária com experiência administrativa na área de Biblioteconomia. Esta é responsável pela direção e organização do setor. Conta ainda com 2 auxiliares de biblioteca. Além de pessoal de apoio, vigilância, limpeza e manutenção, que estão preparados para manter o ambiente limpo e agradável para os usuários.

Os serviços prestados aos usuários são:

- Empréstimo domiciliar para alunos de graduação e funcionários: total de 3 obras por 4 dias prorrogáveis; para professores total de 5 obras por 10 dias prorrogáveis;
- Consulta *in loco* para não usuários registrados (público externo) e empréstimo entre biblioteca com formulário próprio com assinatura das bibliotecárias responsáveis;
- Pesquisa bibliográfica on-line pelos micros de consulta, podendo ser impressa uma listagem, se necessário;

- Serviço de referência, atendimento pessoal ou pelo telefone e/ou e-mail, com esclarecimento e orientações sobre as fontes de pesquisas existentes;
- Orientação via elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas (on-line) em trabalhos acadêmicos, monografias, em complementação aos dados fornecidos pelos professores de Metodologia Científica em sala de aula, em consonância com as normas ABNT;
- Orientação quanto ao uso da biblioteca para otimização do uso dos recursos e materiais oferecidos, permitindo o livre acesso às estantes e mobiliários de armazenamento dos materiais especiais. São distribuídas aos novos alunos, as normas de utilização da Biblioteca, bem como outras informações básicas e úteis contidas no Guia do Aluno;
- Disponibilização de jornal diário, mantendo para uso local um título: Jornal do Tocantins;
- CD Rooms que acompanham os livros;
- Disponibilização de micros para pesquisa na Internet, além de vários terminais de acesso existentes nos Laboratórios de Informática;
- Empréstimo informatizado: Sistema RM integrado ao Sistema de Controle Acadêmico, com cadastro automático do corpo discente.

### **5.1.8 Infraestrutura Física do Anexo I**

Com uma área total construída de 1.623,58 m<sup>2</sup>, este espaço é destinado à estrutura do corpo técnico administrativo, docente e discentes da Instituição. As funções desempenhadas por cada departamento deste Bloco também atendem aos setores acadêmico/pedagógico e administrativo da IES. A estrutura física possui salas climatizadas e informatizadas com computadores modernos, os quais são interligados por meio de rede lógica, bem como a utilização de sistema em ERP (Enterprise Resource Planning) ou SIGE (Sistema Integrados de Gestão Empresarial) e sistema operacional Windows.

Seguem abaixo os dados referentes ao Anexo I:

<b>Discriminação</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>Pavimento Térreo</b>	<b>900,90</b>

Administrativo I	11,18
Administrativo II	33,14
Banheiro Feminino	12,30
Banheiro Masculino	17,02
Banheiro NAP	4,12
Banheiro PNE	3,17
Coordenação de Laboratórios	7,15
Copa	6,88
Cozinha Adm.	10,66
Cozinha Cantina	13,10
DML	4,92
Espaço De Convivência I	130,94
Espaço De Convivência II	58,48
Lab. Informática II	62,64
Lab. Informática I	69,65
Lab. Técnicas Cirúrgicas	102,00
NAP	13,55
Ouvidoria	7,15
Recepção	46,69
Reprografia	9,05
Sala de Aula 11	60,64
Sala de Aula 12	58,94
Sala de Aula 13	40,84
Sala de Aula 14	31,69
Sala de Espera	13,19
<b>Pavimento Superior</b>	<b>722,68</b>
Almoxarifado Peças Laboratórios	14,58
Banheiro Feminino	1,85
Banheiro Masculino	1,85
Laboratório de Habilidades e Simulação - 2 Laboratórios de Simulação Realística (UTI/Urgência e Emergência) - 9 Consultórios para treinamento e OSCE - 1 Sala Grande para treinamento de Habilidades Básicas e Debriefing	250,67
Lavabo Feminino - Sala de Professores TI	1,80
Lavabo Masculino - Sala de Professores TI	1,80
Lavabo Sala dos Professores	1,80
Sala de Aula 15	69,87
Sala de Aula 16	51,51
Sala de Aula 17	27,50
Sala de Professores	32,76
Sala de Professores TI, subdividaem 12 gabinetes	95,73
Servidor	11,07



### **5.1.9. Anexo II - Clínica Odontológica**

O Anexo II possui, em seu primeiro pavimento, uma área construída de 1732,60 m<sup>2</sup>, contando com Laboratórios Didáticos Especializados para o curso de Odontologia (de Ensino I, Pré-Clínica, Imaginologia, Ambulatório Odontológico, Sala de Lavagem dos Instrumentos, Banheiro Masculino, Banheiro Feminino, DML, Sala de Esterilização, Ambulatório Odontológica para paciente especial, Ambulatório Odontológico 1 e 2, Pré-Clínica, Laboratório de Radiologia Odontológica, Almoxarifado, Sala de Raio X I, Sala de Raio X II, Sala de Revelação e Escovódromo).

### **5.1.10. Anexo II - Ambulatório Escola**

Construído no segundo pavimento do Anexo II, o Ambulatório Escola do curso de Medicina possui uma área construída de m<sup>2</sup>, contando com 17 consultórios médicos mobiliados e climatizados para o atendimento em várias especialidades médicas, banheiros, recepção e sala de triagem, sendo todos os ambientes com condições de acessibilidade.

## **5.2. Gabinetes de trabalho para professores TI**

Visando oferecer aos professores em regime de tempo integral condições adequadas ao desenvolvimento dos trabalhos que extrapolam a sala de aula, o ITPAC Palmas disponibiliza gabinetes de trabalho para os professores que trabalham em Regime de Tempo Integral - TI, em espaço devidamente climatizado, composto por mesa individual, cadeira de digitador, cadeira de interlocutor e computador completo com acesso à rede de internet.

Nesse quesito, estão disponíveis 4 gabinetes na Sede e mais 12 gabinetes no Anexo I, totalizando 115,30 m<sup>2</sup>. No Anexo I há lavabos masculino e feminino com 1,8 m<sup>2</sup> cada. No Edifício Sede os banheiros masculino e feminino e a Sala de Estar estão próximos aos gabinetes de trabalho para professores TI.

Os gabinetes são devidamente climatizados, dotados de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade suficientes para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

O acesso à internet se dá pela rede física interna ou pela rede de wi-fi de alta velocidade, disponibilizada em toda a IES.

### **5.3. Espaço de trabalho para coordenação e serviços acadêmicos**

A Coordenação de Curso possui uma sala exclusiva para desenvolvimento de suas atividades com 10,53 m<sup>2</sup>, devidamente climatizada, composta por mesa de trabalho com cadeira altamente confortável, duas poltronas para o interlocutor, armários para arquivamento de documentos, acesso à rede internet tanto física quanto sem fio, de alta velocidade. A recepção e a secretaria para as coordenações possuem espaço físico com as mesmas características, incluindo também frigobar e mesa auxiliar, totalizando mais 14,35 m<sup>2</sup>.

As Diretorias Geral, Acadêmica e Administrativo-financeira possuem ambientes individualizados, com 15,98, 18,53 e 15,30 m<sup>2</sup>. A Recepção das Diretorias possui área de 10,31 m<sup>2</sup> e a Recepção Geral, que dá acesso às Diretorias e Coordenações, possui 18,10 m<sup>2</sup>.

A Coordenação dos Laboratórios, dos outros cursos e a Coordenação de Pesquisa e Extensão (Coppex) possuem, da mesma forma, salas individuais com as mesmas características acima descritas, possuindo, respectivamente, 10,74 m<sup>2</sup>, 10,11 m<sup>2</sup> e 8,42 m<sup>2</sup>. Existem espaços previstos e preparados para as coordenações de futuros cursos, com dimensões de 8,97 e 9,19 m<sup>2</sup>.

O Setor Administrativo composto pela Secretaria Acadêmica, Departamento Financeiro, Departamento Pessoal, Recursos Humanos, Departamento Contábil e Apoio Operacional possui 76,28 m<sup>2</sup>, além de uma área de Atendimento Geral/Protocolo de mais 28,42 m<sup>2</sup>. A área de Circulação Administrativa e das Diretorias possui 30,15 m<sup>2</sup>. O Almoxarifado possui área própria com 31,30 m<sup>2</sup>.

O Setor de Tecnologia da Informação funciona em ambiente próprio com 20,95 m<sup>2</sup>.

Há uma Reprografia que atende à comunidade interna e externa com área de 20,70 m<sup>2</sup>.

A Cozinha e a Copa para os funcionários administrativos possuem as dimensões de 10,16 e 14,60 m<sup>2</sup>.

A área de convivência, incluindo a cantina, possui 296,66 m<sup>2</sup>, dispondo de ténis de mesa, bancos, área verde e bebedouro. Nesse aspecto, vale destacar a existência de um Complexo de Esportes com 540,18 m<sup>2</sup>, incluindo piscina semi-olímpica e quadra poliesportiva para a prática de atividades físicas pela comunidade acadêmica.

Também possuem salas próprias a CPA, o NAP, o NAPED e a Ouvidoria, com 8,66, 14,04, 8,47 e 8,84 m<sup>2</sup>, todas com climatização adequada, dotadas de armários para documentos, quadro para avisos, poltronas, mesas, cadeiras, aparelhos telefônicos e computadores ligados em rede com as impressoras da instituição.

O prédio da sede também conta com salas de reuniões para professores, funcionários e alunos, totalizando aproximadamente mais 60 m<sup>2</sup> de área construída.

No pavimento térreo do Anexo I existem mais 900,90 m<sup>2</sup> de área construída, com 2 blocos administrativos, banheiros, copa, cozinha, DML, salas para Coordenação de Laboratórios, NAP, Ouvidoria e Reprografia, recepção e dois espaços de convivência contendo almofadas e mesa de ping-pong.

#### **5.4. Sala de professores**

Os professores possuem à sua disposição salas bem iluminadas em ambientes devidamente climatizados, equipados com confortáveis mesas e cadeiras. Na Sede, possui 20,54 m<sup>2</sup>, sendo equipada com microcomputadores, acesso à internet por rede física ou wifi, mesa para reuniões e impressora para uso exclusivo dos docentes. Esta sala comporta também escaninhos individuais, para guarda de materiais pessoais. A sala de descanso docente dispõem de

cadeira massageadora, sofás num espaço reservado para um pequeno repouso entre as atividades docentes, televisão, mesa de centro e banheiros masculino e feminino, com 19,06 m<sup>2</sup>. No Anexo I existe outra sala construída para os docentes, com 32,76 m<sup>2</sup>, dispendo de lavabo (1,8 m<sup>2</sup>) e outras facilidades.

O espaço conta, ainda, com ampla e livre cobertura de acesso à internet, por meio dos aparelhos de conexão sem fio, os chamados access point, para utilização por meio dos computadores pessoais.

### **5.5. Salas de Aula**

O curso de Medicina do ITPAC Palmas disponibiliza 8 (oito) salas de aula em seu Edifício Sede, todas no formato de metodologias ativas/sala invertida e intercambiáveis para a disposição física tradicional, sendo, destas, 2 (duas) para pequenos grupos e 6 (seis) para médios/grandes grupos, totalizando 480,28 m<sup>2</sup>. Além destas, no Anexo I existem mais 7 (sete) salas de aula, todas no formato de metodologias ativas/sala invertida e intercambiáveis para a disposição física tradicional, sendo, destas, 5 (cinco) para pequenos/médios grupos e 2 (duas) para médios/grandes grupos, totalizando mais 340,99 m<sup>2</sup>.

Os ambientes apresentam capacidade para atender o número de alunos matriculados, sendo equipados com carteiras de modelo universitário, com assento e encosto estofados e ergonomicamente projetadas, mesa individual desenhável apropriada para agrupamento (uso em metodologias ativas), aparelho de ar condicionado e equipamentos para o desenvolvimento de ações de ensino, tais como mesa/cadeira para o professor, recursos audiovisuais, computadores ligados à Internet, e projetores multimídia.

Além dos equipamentos citados, em atendimento aos princípios da ergonomia, as salas de aula apresentam condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade que garantam o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior.

O Auditório do ITPAC Palmas possui 123,33 m<sup>2</sup> e capacidade para 140 pessoas sentadas, sendo dotado de dupla projeção, ar condicionado, carpete, mesa, cadeiras e sistema de áudio para o apresentador.

### **5.6. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática**

Os Laboratórios de Informática são climatizados, dotados de 80 computadores, sendo divididos em 2 ambientes no Anexo I (com 62,64 e 69,65 m<sup>2</sup>), além dos 30 computadores disponíveis para pesquisa na Biblioteca do Edifício Sede (50 m<sup>2</sup>).

Sendo assim, perfaz-se um total de 110 Computadores, tendo cada ambiente 2 (dois) computadores específicos para Pessoas com Necessidades Especiais, equipados com monitores maiores, fones de ouvido, teclado em braile e Software de acessibilidade Dosvox. Estão instalados nos laboratórios os seguintes softwares: Navegadores, Adobe Reader, Epi-Info, Prolog, Tabwin, Gimp, Nvu, Símbolos, Banco de dados SUS, Shockwave, Spring, W32, Microsoft expression.

O acesso à tecnologia da informação é condição para um processo de ensino de qualidade. É desenvolvido por meio da disponibilização de equipamentos em laboratórios que permitem o uso de recursos de informática e multimídia. O acesso à rede de internet móvel de alta qualidade alcança todo o campus.

### **5.7. Bibliografia Básica**

O acervo da bibliografia básica possui pelo menos 3 (três) títulos físicos por Unidade Curricular na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais autorizadas. O referido acervo encontra-se informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

Encontra-se no PPC anexo a este Formulário as Ementas e Bibliografias de todas as Unidades Curriculares do curso de Medicina do ITPAC Palmas.

### **5.8. Bibliografia Complementar**

O acervo da bibliografia complementar possui pelo menos 5 (cinco) títulos físicos por Unidade Curricular com, no mínimo, 2 (dois) exemplares de cada título físico e 1 (um) exemplar por aluno de cada título disponível na Biblioteca Digital (Minha Biblioteca®), já que a maioria dos títulos adotados estão disponíveis digitalmente. O referido acervo encontra-se informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

Encontra-se no PPC anexo a este Formulário as Ementas e Bibliografias de todas as Unidades Curriculares do curso de Medicina do ITPAC Palmas.

### **5.9. Periódicos Especializados**

O acervo de periódicos especializados disponível na base de dados EBSCO, adquirida pelo ITPAC Palmas, contempla a base de dados MEDLINE COMPLETE mais de 2.300 títulos indexados e atualizados em relação aos últimos 3 anos, distribuídos entre as principais áreas do curso.

Encontra-se no PPC anexo a este Formulário a lista de periódicos com artigos na íntegra que a comunidade acadêmica pode acessar, tanto no ambiente da IES, quanto no próprio domicílio, por meio de link disponibilizado na área logada do site institucional.

Além do vasto acervo de artigos na íntegra *on line*, o ITPAC Palmas assina 15 títulos escolhidos pelo NDE e distribuídos nas principais áreas de formação sob a forma impressa, disponibilizando-os para a comunidade acadêmica em estantes apropriadas na Biblioteca. São eles:

- Anais Brasileiros De Dermatologia
- *Archives Of Endocrinology And Metabolism*
- Ciência E Saúde Coletiva
- Revista Do Colégio Brasileiro De Cirurgiões
- Arquivos De Neuro-Psiquiatria
- Arquivos Brasileiros De Cardiologia
- Jornal De Pediatria
- Revista Da Sociedade Brasileira De Medicina Tropical

- Revista Trabalho, Educação E Saúde
- Revista Brasileira De Anestesiologia
- *Academic Medicine*
- *Jama Internal Medicine*
- *New England Journal Of Medicine*
- *Canadian Association Of Radiologists Journal*
- *Obstetrics & Gynecology Clinics Of North America*
- *Infection: Journal Of Infectious Disease*
- *Advances In Pediatrics*

### **5.10. Lab. Didáticos Especializados: quantidade**

Os laboratórios do ITPAC Palmas são *locus* de atividades de ensino e de pesquisa sobre a saúde, permitindo o desenvolvimento dos alunos em termos de informações e de habilidades e de uso dos instrumentos necessários a uma prática médica qualificada.

A estrutura dos laboratórios do ITPAC Palmas garante o acesso de alunos e professores às suas instalações, com segurança e condições ideais de trabalho, contando com serviço de assessoria prestado por técnicos e monitores, que acompanham e esclarecem as dúvidas dos usuários com relação à execução de suas atividades.

Dos 8 (oito) laboratórios existentes na estrutura física do ITPAC Palmas ITPAC Palmas, consideramos 3 (três) especializados para o curso de Medicina visando a formação integral do médico: (1) Técnica Cirúrgica; (2) Laboratório de Imagem (Multidisciplinar III) e, (3) Laboratório de Habilidades e Simulação, contendo vários ambientes.

O Laboratório de Técnica Cirúrgica possui 102,0 m<sup>2</sup>, tendo sido projetado para grupos de, no máximo, 24 alunos, dispendo de 6 (seis) mesas de inox para procedimentos, atendendo à relação de 4 alunos por mesa. Nesse laboratório, a quantidade de equipamentos e instrumentos para a prática de suturas e outros procedimentos atende plenamente à necessidade do curso, estando disponível 1 kit completo de instrumentais cirúrgicos por aluno, além do material de consumo

(luvas, gorros, máscaras, capotes, etc.) e de peças orgânicas e sintéticas para treinamento.

O Laboratório de Imagem funciona em conjunto com o Laboratório Multidisciplinar 3 no espaço físico da Sede. Possui 14 negatoscópios, além de data show, TV LED e mesas/cadeiras no formato de metodologias ativas/sala invertida.

O Laboratório de Habilidades e Simulação possui 250,67 m<sup>2</sup>, contando com banheiros masculino e feminino (1,85 m<sup>2</sup>/cada), almoxarifado próprio (14,58 m<sup>2</sup>) e escaninhos para a guarda de material. É dividido em:

- 9 Consultórios para treinamento de Habilidades de Comunicação, procedimentos e OSCE;
- 2 Laboratórios para Simulação Realística com Manequins de Alta Fidelidade
- 1 Sala Grande para treinamento/retreinamento de Habilidades Básicas e para Debriefing.

A quantidade de materiais e equipamentos, especialmente os simuladores e manequins, é adequada para o desenvolvimento das competências previstas para o Eixo Estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas previsto do 1º ao 8º período do curso.

Todos os laboratórios possuem regras de funcionamento e utilização, principalmente no que diz respeito às Normas de Biossegurança gerais e específicas para cada ambiente.

### **5.11. Lab. Didáticos Especializados: qualidade**

O Laboratório de Técnica Cirúrgica é um amplo espaço com 102,0 m<sup>2</sup>. O laboratório é climatizado, dotado de sala de prática com mesas cirúrgicas em inox, sala de guarda do instrumental, vestiário feminino e masculino, modelos anatômicos, instrumentais diversos, cubas, simuladores diversos (drenagem torácica, episiotomia, etc.), almofadas para sutura, modelos para sutura, Datashow e quadro branco móvel. Como em todo o espaço do ITPAC Palmas, aqui também estão disponíveis os acessos à rede sem fio, wi-fi de alta velocidade.

O Laboratório de Imagem é um espaço de 34,78 m<sup>2</sup> equipado com 14 negatoscópios e recursos audiovisuais. Funciona em conjunto com o Laboratório



Multidisciplinar 3 na Sede. O ambiente apresenta capacidade para atender o número de alunos matriculados, sendo equipado com mesas/cadeiras no formato de metodologias ativas, aparelho de ar condicionado e equipamentos para o desenvolvimento de ações de ensino, tais como recursos audiovisuais e acesso à Internet.

Além dos equipamentos citados, em atendimento aos princípios da ergonomia, os laboratórios apresentam condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade que garantam o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior. Os Laboratórios de Habilidades e Simulação são contemplados em outro item deste Formulário.

#### **5.12. Lab. Didáticos Especializados: serviços**

Todos os laboratórios didáticos especializados do ITPAC Palmas estão sob a responsabilidade de funcionários do corpo técnico-administrativo, técnicos devidamente treinados para auxiliar no cumprimento dos roteiros de aulas práticas elaborados pelos professores de cada módulo, bem como para a manutenção e conservação dos equipamentos e ambientes.

Além disso, os referidos funcionários são responsáveis, juntamente com os docentes, pela gestão do tempo de uso do laboratório, reservando horários para estudos e monitorias de acordo com a necessidade e com a disponibilidade das turmas.

Um mapa prevendo a utilização semanal é afixado no laboratório para uma melhor organização dos técnicos e os alunos recebem, na primeira semana de aula, o Guia Acadêmico contendo a localização e o nome do responsável técnico de cada um destes ambientes.

#### **5.13. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial conveniado**

Atualmente os convênios com unidades hospitalares propiciam ao aluno do curso de medicina do ITPAC Palmas uma razão de 19,9 leitos por ingressante/ano quando se consideram os equipamentos públicos e privados. Essa relação leva

em conta os 2.192 leitos conveniados disponíveis no SUS do estado do Tocantins (CNES, 2017), além dos 199 leitos conveniados junto à rede privada do município de Palmas.

Além das Unidades Hospitalares/Atenção Terciária, locus em que os alunos estagiarão predominantemente no último ano do curso, a parceria estabelecida entre o ITPAC Palmas e a Secretaria Municipal de Saúde oportuniza a inserção sistemática dos estudantes em 8 Centros de Saúde Comunitários (Atenção Primária) de maneira longitudinal do 1º ao 7º período do curso, além de disponibilizar boa parcela da estrutura da Atenção Secundária do município, principalmente na Policlínica do Taquaralto, no Ambulatório Municipal de Atenção à Saúde (AMAS) e no Centro de Especialidades Médicas do Taquaralto, contando com infraestrutura que disponibiliza centro cirúrgico de baixa/média complexidade e um total de 40 consultórios para atendimentos especializados em 31 áreas da Medicina, além de salas para acolhimento/triagem e para realização de exames complementares (mamografia, radiografia, audiometria, oftalmologia, etc.).

A base legal para a realização dos convênios é a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, juntamente com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

#### **5.14. Sistema de Referência e Contra-referência**

O sistema de referência e contra-referência é um dos pontos importantes para viabilizar a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois o processo de regionalização e hierarquização da saúde estabelece uma necessidade de articulação entre os serviços de saúde, uma vez que é a partir da sua estruturação que o encaminhamento de pacientes aos diversos níveis de atenção torna-se possível.

Do ponto de vista organizacional, o currículo do curso apresenta ao estudante, nos primeiros dois módulos de Integração Ensino-Serviço-

Comunidade os conceitos de Referência, Contra-referência, Hierarquização, Regionalização e Redes de Atenção em Saúde no âmbito do SUS.

Posteriormente, o aluno tem a oportunidade de praticar a referência e a contra referência na rede municipal de saúde de Palmas, que possui peculiaridades nesta organização, em diversos momentos:

- 1) Prestando assistência juntamente com os preceptores e residentes em Medicina de Família e Comunidade nos módulos de IESC III-VII (3º ao 7º período) e no Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde – ATENÇÃO PRIMÁRIA;
- 2) Prestando assistência com os especialistas de diversas áreas nos módulos de Clínica Integrada I-III (6º ao 8º período) – ATENÇÃO SECUNDÁRIA;
- 3) Prestando assistência nos Estágios Curriculares Obrigatórios Ambulatoriais e Hospitalares (11º e 12º período) – ATENÇÃO TERCIÁRIA.

Vale ressaltar que a Secretaria Municipal de Saúde de Palmas adota o NuPEC, Núcleo de Práticas Baseadas em Evidências Científicas, como forma de qualificar e aumentar a resolubilidade da Atenção Primária por meio de especialistas que executam a Referência/Segunda Opinião Formativa vinculados a equipes da Estratégia Saúde da Família, com ações de Educação Permanente, Gestão e Assistência à Saúde.

A inserção dos estudantes do curso de Medicina do ITPAC Palmas na dinâmica assistencial do NuPEC permitirá que os mesmos pratiquem com excelência a Referência/Contra-referência no âmbito do SUS.

### **5.15. Biotério**

No PPC do curso de Medicina do ITPAC Palmas não está prevista a utilização de Biotério para as atividades práticas de ensino do curso. Acompanhando a tendência mundial quanto à utilização de animais para experimentos em nível de graduação, o curso de Medicina privilegia a adoção de

manequins, simuladores e programas computacionais para a consecução dos objetivos educacionais previstos em cada Unidade Curricular.

Uma parceria para fornecimento de software para aulas práticas laboratoriais de Ciências Básicas foi estabelecida com a AD Instruments®. Os recursos tecnológicos disponibilizados estão disponíveis nos laboratórios multidisciplinares, principalmente no Laboratório Multi 3, com equipamentos especificamente destinados para esses recursos.

### **5.16. Laboratórios de Ensino para a área de Saúde**

O curso de Medicina do ITPAC Palmas conta com 5 (cinco) laboratórios de ensino para a área de Saúde, sendo 2 Laboratórios Morfofuncionais (Anatomia: peças orgânicas e Anatomia: peças sintéticas), e 3 Laboratórios Multidisciplinares.

Além dos Laboratórios de Ensino propriamente ditos, há Central de Esterilização, contendo sala para Esterilização (5,73 m<sup>2</sup>), sala para Lavagem de Instrumentos/Preparação de Material (5,67 m<sup>2</sup>) e sala para armazenamento (5,70 m<sup>2</sup>).

Laboratórios Morfofuncionais (Anatomia: peças sintéticas e peças orgânicas)

Em número de 2 (dois), possuem, em conjunto, 90,47 m<sup>2</sup>, sendo devidamente climatizados, dotado de salas de estudos, sala com tanque de glicerina para cadáveres, chuveiro lava olhos, modelos anatômicos, peças anatômicas, cadáveres, pias e macas em inox, mesas, cadeiras, quadro branco móvel e exaustores para facilitar a renovação do ar, além de equipamentos de ar condicionado *split*.

#### Laboratórios Multidisciplinares I e II

Estão instalados num espaço com 175,42 m<sup>2</sup>, composto por um conjunto de três salas climatizadas, dotadas de data show, sistema de sonorização, quadro branco móvel, 90 microscópios binoculares, 2 microscópios trinocular conectado ao monitor, microcâmera, chuveiro lava olhos, agitadores magnéticos, agitadores

de tubo, balança semi-analítica, balança eletrônica de precisão, cabine de segurança biológica, centrífuga de imuno-hemato, agitador de soluções, manta aquecedora, bico de busen, banho-maria, barriletes, phmetro, eletrocardiógrafo, espectrofotômetro, estufa bacteriológica, geladeira, caixas de lâminas, capela química, suportes para buretas, vidrarias diversas, armários para acomodar equipamentos e peças, bancadas em granito e pias em inox. Estão ali instalados exaustores para facilitar a renovação do ar, além de equipamentos de ar condicionado split.

O acesso à rede de internet móvel de alta qualidade alcança todo o campus.

Uma parceria para fornecimento de software para aulas práticas laboratoriais de Ciências Básicas foi estabelecida com a *AD Instruments®*. Os recursos tecnológicos disponibilizados estão disponíveis nos laboratórios multidisciplinares.

### **5.17. Laboratórios de Habilidades**

O ITPAC Palmas possui 250,67 m<sup>2</sup> de área construída para os Laboratórios de Habilidades e Simulação do curso de Medicina.

Nesse espaço, estão disponíveis 9 (nove) consultórios completos e climatizados para a prática da Semiologia, principalmente no que diz respeito às Habilidades de Comunicação e de Exame Clínico. Todos os consultórios são dotados de “espelho-espião” e de câmeras para filmagem das atividades práticas, visando posterior debriefing/feedback para o aprimoramento dos estudantes. O projeto arquitetônico desses consultórios foi elaborado também com vistas à realização do OSCE, *Objective Structured Clinical Examination*, ferramenta invariavelmente presente nas escolas médicas contemporâneas com grande valor formativo.

Além dos consultórios médicos, o Laboratório de Habilidades dispõe de 2 (duas) estruturas climatizadas para atividades de Simulação, contendo equipamentos e manequins para a Simulação Realística no ensino médico.

Nesses ambientes, além do “espelho-espião”, há cama hospitalar, gases medicinais, monitores de múltiplos parâmetros, equipamentos de urgência/emergência e box/bancada com microfone para comando fora da sala por parte do professor.

Uma sala grande contendo quadro branco, retroprojeter, bancos, mesas, camas e bancada também compõe o Laboratório de Habilidades visando o treinamento/retreinamento de Habilidades e Procedimentos Básicos, além de servir como local para o *debriefing/feedback* após as atividades nos demais ambientes do Laboratório de Habilidades e Simulação.

Quanto aos equipamentos e materiais, estão disponíveis diversos modelos anatômicos, variados manequins e simuladores adulto e pediátrico, diversos simuladores de injeção, simulador para exame otológico, bonecos, armários vitrine, balança pediátrica, balança adulto, colar cervical, ambus, diapasão, estetoscópios, esfigmomanômetros, lanternas clínicas, martelo, otoscópios, oftalmoscópio, laringoscópio, monitor cardíaco, desfibrilador, cama hospitalar, cartazes, mesas, cadeiras, dentre outros equipamentos.

Na entrada são encontrados escaninhos e banheiros masculino e feminino adaptados para portadores de necessidades especiais.

### **5.18. Protocolos de Experimentos**

O curso de Medicina do ITPAC Palmas possui protocolos de experimentos e procedimentos operacionais padrões (“POPs”) em todos os laboratórios em que são desenvolvidas atividades acadêmicas de ensino e/ou pesquisa.

Nesses protocolos há a descrição de procedimentos, materiais, técnicas e instrumentos utilizados relativos às atividades práticas desenvolvidas em cada laboratório, garantindo o respeito às normas internacionalmente aceitas.

Cada laboratório possui uma pasta em que os protocolos podem ser visualizados, conforme exemplos encontrados a seguir.

Alguns Protocolos de Experimentos (por área) do ITPAC Palmas:

- Histologia/ Citologia/ Embriologia/Biologia Molecular:

Exercício visualização de letras no microscópio óptico; Corar e observar células a fresco da mucosa oral; Alterações histológicas do músculo cardíaco; Tecido cardíaco; Células sanguíneas da linhagem branca e vermelha; Histologia dos vasos de pequeno e médio calibre; Células do sistema de condução cardíaca; Visualização de plaquetas; Circulação placentária / trocas materno-fetais; Histologia dos vasos de médio e pequeno calibre

Histologia dos vasos linfáticos e linfonodos; Tecido nervoso, sistema urinário, sistema respiratório, sistema imunitário, sistema cardiovascular, sangue, tecido muscular, tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido cartilaginoso e ósseo, sistemas reprodutores, sistema digestório, Coloração histológica, coloração histoquímica, observação de mitocôndrias, observação do arranjo das células secretoras e de alguns constituintes, núcleo interfásico e em divisão, observação de folhas da planta aquática Elodea sp., extração de DNA.

- Fisiologia, Bioquímica e Imunologia

Vidrarias e equipamentos do laboratório, Tonicidade, Efeito da temperatura e ph na atividade enzimática, Potencial de ação cardíaco e medidas de concentrações em soluções, técnica de pipetagem, Determinação qualitativa em lâmina de anti-estreptolisina O - ASLO (indicador de infecções estreptocócicas), Colesterol total, Técnica de pipetagem e aferição de volumes. Potencial de ação / Potencial de ação e efeito dos anestésicos locais, Medidas de Pressão Intracraniana (PIC) / Válvula de Derivação ventrículo- peritoneal / Análise Laboratorial do Líquido Cefalorraquidiano (LCR) / Punção Lombar, Entendendo o funcionamento do cérebro com a Ressonância funcional Magnética (RMf) / Punção Lombar (Repetiremos a estação) / Reconhecendo as Áreas de Brodmann, Reflexo pupilar / Reflexo Bradicárdico.

- Genética e Embriologia

Observação de ovos embrionados, estudo de modelos emborrachados, sistema ABO e Rh, estudo de lâminas embrião ouriço-do-mar, estudo de lâminas embrião de galinha, estudo da cromatina sexual, início da diferenciação do

embrião primitivo, embriogênese do coração, cardiopatias congênitas/malformação cardíaca

- Farmacologia

Prescrição farmacológica, Cálculos farmacológicos, Interações medicamentosas, Farmacocinética, Farmacodinâmica, Adrenérgicos, Colinérgicos.

- Parasitologia/Microbiologia

Neurocisticercose, esquistossomose, parasitas intestinais, toxoplasmose, leishmaniose, doença de Chagas, exame parasitológico de fezes.

Ubiquidade dos microrganismos, morfologia bacteriana/método de Gram, antibiograma, isolamento e identificação de cocos gram positivos.

- Anatomia

Protocolos e roteiros variados de aulas práticas: Introdução à anatomia humana, Planos e eixos, Anatomia da Parede torácica, mediastino e pericárdio; Anatomia do Coração (Câmaras Cardíacas); Anatomia Coração (Válvula cardíacas e ducto arterioso patente); Circulação do coração; Complexo estimulante do coração; Anatomia dos vasos dos membros superiores e inferiores; Irrigação arterial do corpo humano; neuroanatomia, etc.

- Habilidades e Atitudes Médicas

Anamnese, Exame Físico Geral e dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório. Dados vitais. Palpação de pulsos.

- Técnicas Cirúrgicas

Admissão e assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica, Antissepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos, Circulação na sala de operação, Desmontagem da sala de operação, Inspeção do instrumental cirúrgico, Inspeção dos materiais após limpeza, Preparo de avental cirúrgico, Preparo de bandeja e caixa de instrumental, Recepção de pacientes no centro cirúrgico, Técnica de empacotamento tipo envelope.



Todos os laboratórios possuem os POP's dos equipamentos e procedimentos que podem ser realizados e contidos em cada um, como nos exemplos abaixo:

POP's dos Procedimentos: Aferição de peso, Admissão do paciente, Administração de insulina, Assepsia das mãos, Cateterismo vesical de alívio feminino, Colocação de máscara laríngea, Descarte do lixo, Aferição de peso.

POP's dos equipamentos: Manta aquecedora, Lavagem de vidrarias, Chapa aquecedora analógica, Capela química, balança eletrônica, Lava-olhos, Centrífuga, Agitador de soluções, Banho-Maria, Autoclave, Capela de fluxo laminar, Cuba de Eletroforese.

### **5.19. Comitê de Ética em Pesquisa**

O ITPAC Palmas possui uma sólida parceria com o Comitê de Ética em Pesquisa do ITPAC PORTO, que está apto a receber projetos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente, para avaliação e emissão de parecer ético sobre a pesquisa.

O registro de aprovação/credenciamento do CEP do ITPAC Porto foi emitido em 31/03/2016 pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). De acordo com a presidência do Comitê, o CEP tem como objetivo principal revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da FAPAC - ITPAC PORTO é um órgão colegiado de natureza técnica-científica, interdisciplinar e independente, com “múnus público” e caráter consultivo, deliberativo e educativo, vinculado à Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – CoPPEX e constituído nos termos da Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 12/12/2012, e de acordo com a Resolução CNS 370, de 08 de março de 2007, que dispõe sobre registro, credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP.

Além do CEP do ITPAC PORTO, instituição pertencente ao mesmo Grupo Educacional, o ITPAC Palmas conta com a presença e o apoio de CEPs de outras duas instituições: (1) Universidade Federal de Tocantins e (2) Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína - ITPAC PALMAS/ITPAC ARAGUAÍNA, sendo este último credenciado pela CONEP desde 14/04/2011.

### **5.20. Comitê de Ética na Utilização de Animais**

O PPC do curso de Medicina do ITPAC Palmas não contempla a utilização de animais em atividades práticas de ensino e pesquisa em laboratório.

Caso se faça necessário, o CEUA do ITPAC PORTO, instituição pertencente ao mesmo Grupo Educacional, poderá ser utilizado:

CEUA Identificação

CNPJ: 10261569000164

Nome: FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL

Nome da Comissão: Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/ITPAC Porto

Data da Criação: 04/10/2013

Endereço de e-mail CEUA: ceua@itpacporto.com.br

Telefone: (63)3363-9645

Endereço eletrônico do CEUA: <http://www.itpacporto.com.br/Ceua.aspx>

## **6 REQUISITOS LEGAIS**

### **6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso**

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014) orientaram integralmente o processo de planejamento e hoje de

desenvolvimento do Curso de Medicina do ITPAC Palmas. Tais orientações constituem referenciais para a instituição e seu cumprimento é evidenciado na construção e aperfeiçoamento do PPC do curso, na estrutura curricular, na orientação formativa dos docentes, na projeção do perfil do egresso e na perspectiva social das políticas e ações desenvolvidas, apresentando assim coerência entre a proposta do curso e as indicações legais, legitimando a formação do aluno.

O curso de Medicina do ITPAC Palmas atende aos preceitos preconizados pelas DCNs do Curso de Graduação em Medicina, requisito legal e normativo do MEC, sendo evidenciados, dentre outros, a partir dos seguintes aspectos, já descritos no presente PPC:

- Carga horária mínima: 7.426,6 horas-relógio
- Tempo de integralização: 6 anos.
- Objetivos: os objetivos do curso articulam competências em Atenção à Saúde; Gestão em Saúde; Educação em Saúde.
- Perfil do egresso: os eixos e módulos do curso demonstram que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCNs são atendidas e coerentes com os objetivos previstos.
- Os conteúdos curriculares fundamentais para possibilitar a articulação entre as áreas de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde, são contemplados em diferentes disciplinas e ações acadêmicas, inclusive com reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena;
- fomento a projetos de pesquisa e extensão, envolvendo populações historicamente excluídas, tendo como base a promoção de saúde, ética profissional, políticas e tecnologias;
- as práticas pedagógicas/metodológicas adotadas, oportunizam o desenvolvimento de competências e habilidades sócio emocionais como criticidade, colaboração, criatividade, autonomia e comunicação,

favorecendo a formação integral e humanizada dos estudantes, consolidando assim a efetividade e adequação do curso no que se refere à formação do egresso.

- inserção oportuna e sistemática dos estudantes nas redes de saúde, com observância dos princípios da longitudinalidade, coordenação e integralidade do cuidado e referência/contra-referência, assegurando a formação orientada para as competências em Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde;
- o Estágio Curricular Obrigatório apresenta configuração horária e organizacional compatíveis;
- o currículo pleno do curso atribui uma parcela de sua carga horária total para a realização de atividades complementares, totalizando 210 horas. A institucionalização de tal procedimento é realizada por meio de regulamento próprio;
- uso sistemático e planejado de metodologias ativas na elaboração, desenvolvimento e avaliações dos processos de ensino-aprendizagem;
- avaliação formativa, considerando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais;
- NDE estruturado, experiente e atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC do curso;
- Programa de Formação e Desenvolvimento Docente permanente, propondo capacitações técnicas, pedagógicas e de desenvolvimento pessoal e social.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.

## **6.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

Em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e, o curso de Medicina do ITPAC PALMAS criou instrumentos e processos que subsidiam o seu cumprimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar e transversal:

- execução de ações que visam a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura não somente afro-brasileira, mas também africana, indígena e de outros povos que integram a formação étnica brasileira. Desta forma, no calendário anual do curso há eventos destinados a esta prática e, através da transversalidade, pretende-se atingir e conscientizar a comunidade da importância destas inter-relações;
- de forma contextualizada, a temática das relações étnico-raciais está inserida no ementário dos módulos do curso de graduação em Medicina, de forma transdisciplinar, com o objetivo de educar e conscientizar o futuro profissional da importância de, em sua vida futura, ter respeito e reconhecimento pela diversidade étnica, cultural e religiosa, respeitando e valorizando a cultura e a história de todos os povos. Especificamente, o eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade aborda sistematicamente a temática, enquanto outros módulos também o fazem sob o ponto de vista biomédico.
- as políticas de Pesquisa e Extensão da instituição são delineadas considerando tal contexto, tendo o entendimento da responsabilidade social da instituição e do curso de Medicina, fomentando a prática científica e de promoção e prevenção a saúde, voltadas à populações historicamente excluídas.
- políticas institucionais voltadas as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, determinam aos cursos a formalização e efetivação de práticas sociais em diferentes áreas.

### **6.3. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Art.2º, determina, com princípio, que a educação, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Comungando com essa premissa, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina propõem a formação de um médico generalista, humanista, de visão crítica e reflexiva, capacitado a atuar com princípios éticos, responsabilidade social e compromisso com a cidadania. A Res. CNE/CP nº1 de 30 de maio de 2012 define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

O curso de Medicina do ITPAC Palmas desenvolve em suas práticas educativas um currículo que corrobora o princípio determinado pela LDBEN e defendido pelas DCN 2014, contribuindo para a formação do médico apto a exercer sua profissão com a competência técnica, humana e política, em defesa dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização no âmbito de sua atuação. São desenvolvidas diferentes atividades acadêmicas, voltadas para a formação de uma cultura baseada nos direitos humanos como tema transversal, desenvolvendo projetos interdisciplinares, assim como projetos de pesquisa e extensão.

A relevância da temática é evidenciada na própria elaboração do projeto do curso, bem como respeitada nas políticas institucionais e de ensino, pesquisa e extensão e, nos processos de avaliação. De forma transversal e interdisciplinar, o respeito aos direitos e dignidades humanas é tratado em conteúdos programáticos dos módulos, principalmente nos de Habilidades e Atitudes Médicas e nos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

Enfatiza-se nessa reflexão a adoção dos quatro pilares da educação, definidos no Relatório da Unesco sobre Educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e a aprender a ser, como referencial pedagógico para a organização didático-pedagógica do ITPAC Palmas. Como descrito no parecer CNE/CP nº 8 de 2012, "...ela se destina a

formar crianças, jovens e adultos para participar ativamente da vida democrática e exercitar seus direitos e responsabilidades na sociedade, também respeitando e promovendo os direitos das demais pessoas. É uma educação integral que visa o respeito mútuo, pelo outro e pelas diferentes culturas e tradições”.

Nessa concepção, a Educação em Direitos Humanos defendida pelo curso de Medicina do ITPAC Palmas se concretiza na realização de um currículo que contempla, em todas as suas fases de integralização, o desenvolvimento de disciplinas promotoras da reflexão e debate em defesa da dignidade humana, e fundamenta-se nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

#### **6.4. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

O autismo é um termo geral usado para descrever um grupo de transtornos de desenvolvimento do cérebro, conhecido como “Transtornos do Espectro do Autismo” (TEA). Esse transtorno é caracterizado por um conjunto de manifestações que afetam o funcionamento social, a capacidade de comunicação implica em um padrão restrito de comportamento e geralmente vem acompanhado de deficiência intelectual.

O curso de Medicina do ITPAC Palmas procura realizar práticas educacionais que favoreçam a adaptação dos indivíduos na vida social, diminuindo o sofrimento de suas famílias, e capacitação de profissionais especializados para atender esta comunidade e, assim, cumprir as exigências determinadas na Lei nº 12.764/2012, referente aos direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista ou qualquer outro tipo de deficiência.

O ITPAC Palmas em colaboração com os cursos, núcleos e coordenações, orientados pela Política Institucional para o atendimento aos portadores de TEA e Síndrome de Asperger, tem desenvolvido ações nesse sentido, tais como:

- construção de equipe multidisciplinar para avaliar e desenvolver um programa de intervenção orientado a satisfazer as necessidades particulares a cada indivíduo, a orientação familiar, processos psicoeducacionais e a intervenção na comunicação;
- aprimoramento a formação de profissionais e estudantes das áreas de educação, saúde e social, que poderão ser envolvidos no atendimento de indivíduos com diagnóstico do espectro do autismo;
- divulgação do conhecimento científico e práticas clínicas e educacionais que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos com diagnóstico de TEA.
- objetivamente, a inclusão da temática no módulo de Habilidades e Atitudes Médicas V reforça o compromisso do ITPAC Palmas quanto ao cumprimento deste requisito legal.

## **ANEXO 01**

### **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA**

Considerando a PORTARIA Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, que autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino.

Considerando que no caso específico para o curso de Medicina, ficou autorizado a substituição de que trata o caput apenas às disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso e ao internato, conforme disciplinado pelo CNE.



Considerando a mesma portaria que autorizou alterar o calendário de férias, desde que cumpram a carga horária dos cursos, consoante estabelecido na legislação em vigor,

Considerando a situação de pandemia ou outra calamidade que impeça as atividades presenciais por motivo de segurança,

A IES poderá fazer uso de ferramentas digitais para ministrar aulas de caráter teórico-cognitivo, enquanto a situação perdurar, readequando no cronograma letivo, o momento apropriado para realização das atividades presenciais. As aulas teóricas ministradas remotamente, de forma síncrona, deverão ser gravadas e disponibilizadas de fácil acesso pelo aluno. Quando for oportuno e seguro, as atividades presenciais deverão acontecer, respeitando as normas de biossegurança e com qualidade responsável.

A oferta de conteúdos teóricos obedecerá a programação original da matriz curricular, com uso de processos avaliativos e formativos. A depender da duração da situação excepcional, os conteúdos do semestre seguinte poderão ser realocados para o semestre anterior, enquanto os conteúdos práticos serão reposicionados nos semestres futuros.

Os processos avaliativos de aulas práticas apenas acontecerão quando as mesmas ocorrerem.

No semestre 2020.1, a carga horária do semestre foi concluída com conteúdos inicialmente planejados para o semestre 2020.2.

No semestre 2020.2, a carga horária do semestre está parcialmente ocupada com carga horária prática inicialmente planejada para o semestre 2020.1. Havendo prorrogação de interrupção das atividades presenciais, os conteúdos planejados para 2021.1 poderão ser antecipados.

O uso das plataformas CANVAS e ZOOM está autorizado para todas as disciplinas do curso de Medicina. A associação de outras ferramentas digitais como LT instruments, Paciente 360 e outras disponíveis, também está autorizado como opções didáticas.

## **MODO REAR**

O Regime de Especial de Aprendizagem Remota é o método adotado durante a pandemia COVID – 19.

Diferentemente do Ensino à distância (EAD), as aulas são ofertadas de forma síncrona, num ambiente virtual dinâmico e interativo.

Durante o período de impedimento de aulas presenciais, o modo REAR será de uso exclusivo. A aula teórica, APG, MARC se mantém nos horários do cronograma oficial e as aulas práticas são suspensas. Nos horários de aulas práticas ofertam-se conteúdos teóricos que embasam as aulas práticas.

Com a liberação de aulas presenciais, o modelo provavelmente adotado será híbrido, mantendo as aulas teóricas no modo remoto e aulas essencialmente práticas no modo presencial.

Através de aulas remotas síncronas, usando a plataforma ZOOM e o gerenciamento das atividades pela plataforma CANVAS, todas as disciplinas teóricas vigentes são conduzidas, sem prejuízo aos alunos.

## **Estrutura Curricular, APG modo REAR, Semana-Padrão, distribuição de notas no modo REAR**

A estrutura curricular do curso de Medicina do ITPAC Palmas se fundamenta e se organiza para contemplar os aspectos de inovação e flexibilidade, entendidos como a construção de um currículo integrado, modular, moderno e inovador.

Justamente nessa direção, o curso de medicina do ITPAC PALMAS está reestruturado e adaptado para a nova situação em decorrência da pandemia COVID-19.

A metodologia escolhida foi o modo REAR – Regime Especial de Aprendizagem Remota, onde a oferta de aulas teórico-cognitivas foi mantida por meio de plataformas digitais confiáveis e eficientes.

Além disso, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências em cenários especialmente desenhados para o modo REAR, como encontros de bate-papos e Fundamentações teóricas de práticas laboratoriais, ambulatoriais e habilidades médicas.

A discussão de casos clínicos remotamente e uso de ferramentas digitais com pacientes virtuais, permitem ao aluno uma experiência enriquecedora, onde o raciocínio clínico embasa o método de aprendizagem, focado na interação entre o aluno e o professor, de forma coletiva, dinâmica e produtiva.

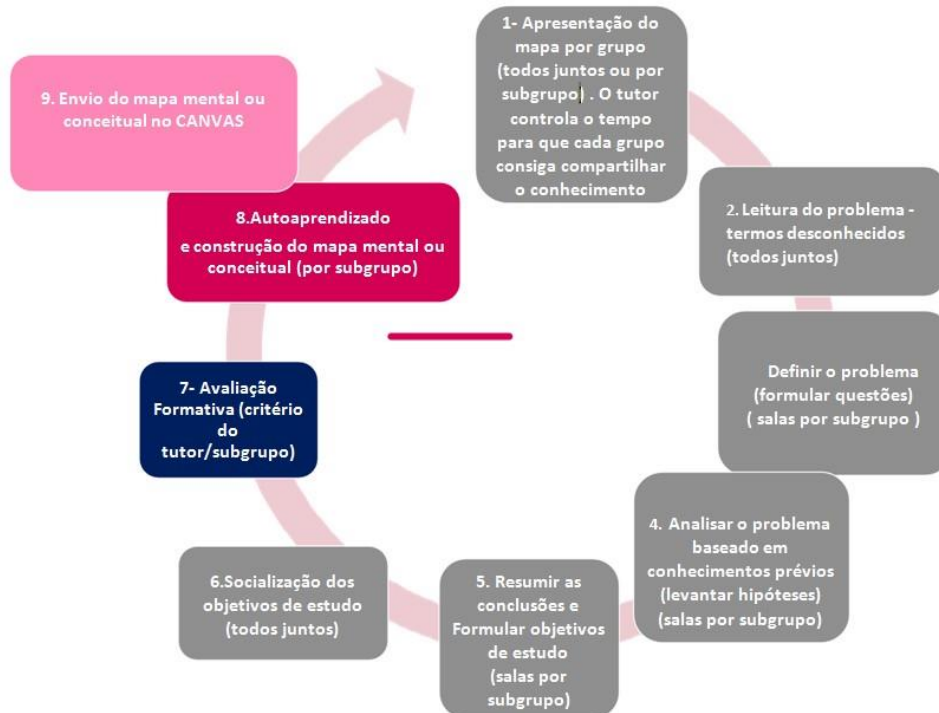
### **APG e MARC modo REAR**

Embasado no uso de metodologias ativas, o modo REAR, permite a continuidade das atividades de APG (do primeiro ao quinto período) e MARC (do sexto ao oitavo período) nos mesmos moldes originalmente desenhados, com pequenos ajustes nas APG.

A construção de mapas em grupo se manteve, entretanto, a construção do mesmo em horário fora do período da aula nas APG e durante a aula nas atividades do MARC.

Os papéis do coordenador, secretário e demais membros do subgrupo continuam os mesmos.

## Os passos da APGs durante o REAR

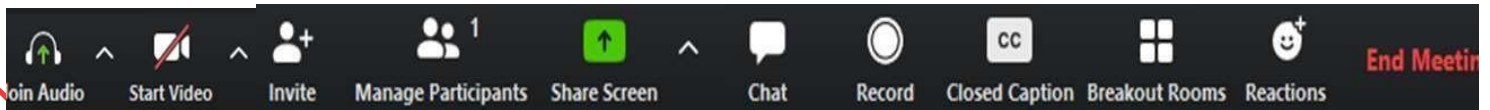


## Como realizar uma APG na plataforma Zoom

No fechamento do problema o tutor dá as boas-vindas ao aluno e em seguida inicia o compartilhamento do estudo com a apresentação do mapa por subgrupo, em uma única sala.

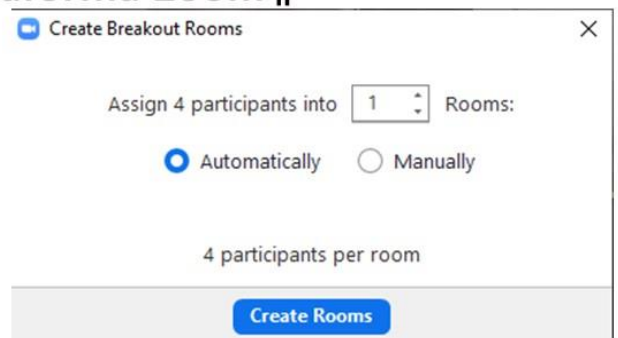
Após leitura do problema o tutor deve separar os alunos em subgrupos em diferentes salas de discussões para que os alunos façam as formulações das perguntas, hipóteses e objetivos de estudo.

No final da página do zoom existem estas opções. Para dividir a sala clique em Breakout Rooms

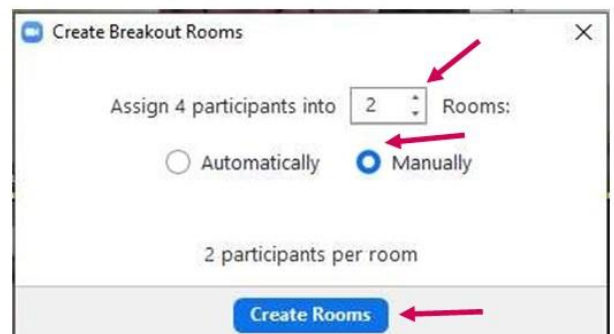


### Como realizar uma APG na plataforma Zoom

Na tela aparece esta caixa



O tutor escolhe quantas salas deseja e deve clicar em Manually para que ele mesmo possa dividir os alunos nos respectivos subgrupos. No final clique em Create Rooms.



## Simulação das semanas padrão no modo REAR

Os encontros seguirão os horários oficiais. Os links das aulas serão disponibilizados via CANVAS, semanalmente. Exemplo de grade de horário do quarto período no modo REAR

quinta-periodo	Terçat	Quartat	quintat	sextat
Segundat	Fundamentação-teórica-de-Técnica-cirúrgicat	Atividade-IESC-II	Fundamentação-teórica-de-Técnica-cirúrgicat	Fundamentação-teórica-de-práticas-laboratoriais-de-SOBs
	8h00-9h00s	8h-9h40s	8h00-9h00s	Grupos-prática-1,2,3-e4s
	Prática-1s	Flavio-DiasII	Prática-4-e-5s	8h-09h30s
	Baraunat		Baraunat	ArthurII
MOMENTO-ZOOMII		quintat-de-SOB-II		Almet
	9h00-10h00s	10h00-12h30s	9h00-10h00s	Hugot
	Prática-2-e-3s	João-FelipeII	Prática-6,-7-e-8s	Bruno-JacobinotII
	Baraunat	Flavio-DiasII	Baraunat	
		Carlos-PeresII		
APG II	Fundamentação-teórica-de-habilidades-médicas-(ortopedia)II			
Práticas-1,2,3-e-4s	Prática-2-e-3-(prof.Carlos)II			
10h-12h30s	8h-9hs			
Carolina-RadyII				
Nataliat	Fundamentação-teórica-de-habilidades-médicas-(ortopedia)II			
Andrea-AmaralII	Prática-1-(prof.Carlos)II			
MyriamII	9h30-10h30s			
Fundamentação-teórica-de-habilidades-médicas-(neuro)II	Fundamentação-teórica-de-habilidades-médicas-(neuro)II	Fundamentação-teórica-de-habilidades-médicas-(neuro)II	Palestra-de-habilidades-médicas-II	Fundamentação-teórica-de-habilidades-médicas-(neuro)II
Grupo-1-e-3-(prof.Leonardo)II	Grupo-6-e-8-(prof.Vinicius)II	Grupo-9-e-11-(prof.Marcelo)II	13h30-14h20s	Grupo-14-e-15-(prof.Leonardo)II
Grupo-2-e-4-(prof.Vinicius)II	Grupo-5-e-7-(prof.Marcelo)II	Grupo-10-e-12-(prof.João-Felipe)II		Grupo-13-(prof.João-Felipe)II
14h-15hs	14h-15hs	14h-15hs		14h-15hs
			APG II	Fundamentação-teórica-de-habilidades-médicas-(ortopedia)II
	Palestra-de-Técnica-cirúrgicat	MOMENTO-ZOOMII	Práticas-1,2,3-e-4s	Prática-4-e-5-(prof.João-Paulo)II
	19h30-20h20s		14h30-17hs	15h-16hs
	Baraunat		Carolina-RadyII	
			Nataliat	Prática-6,-7-e-8-(prof.João-Paulo)II
			Andrea-AmaralII	16h-17hs
			MyriamII	

## Métodos de avaliação e distribuição de notas

Os métodos de avaliação dos módulos/estágios foram definidos de acordo com os objetivos educacionais:

Avaliação:

- Formativa
- Somativa

Os métodos de avaliação podem ser diversificados, utilizando avaliações orais, fóruns, gamificações, questões objetivas, questões discursivas, envio de tarefas, mapas, resenhas, ou outro método que o professor responsável achar pertinente.

Diante de uma situação de impedimento do retorno presencial as notas destinadas às atividades práticas presenciais poderão ser redistribuídas para outras atividades avaliativas cognitivas

Exemplo de distribuição de notas em SOI

SOI Média: 70	Tipo de avaliação	Po nto s	Obs:	
<b>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes</b>	N1 parte 1	10	conteúdo das semanas antecipadas	
	N1 parte 2	15	Conteúdo das primeiras 6 semanas de 2020.2	
	Integradora	20	Todas as semanas	No final do semestre
	TICs	10		
	Avaliação Diária na APG	20	Cada unidade definirá a pontuação de acordo com os formatos de avaliação	Instrumento de avaliação (envio de mapa e participação na APG)
	Avaliações em Multiestações	20	2 avaliações de 10 pontos	Aplicada presencialmente
	Avaliação Diária nos Laboratórios	5	No laboratório	Aplicada presencialmente
<b>Total</b>		<b>100</b>		

Rubrica utilizada para as avaliações somativas e formativas das APG

Alguma rubrica					
Critérios	Avaliações				Pts
MAPA <a href="#">exibir descrição mais longa</a> limite: 3,5 pts	5,0 pts Atende plenamente às expectativas	3,5 pts Atende razoavelmente	2,0 pts Atende de forma pouco satisfatória	0,0 pts Não atende às expectativas	5,0 pts
Abertura de problema APG <a href="#">exibir descrição mais longa</a> limite: 3,5 pts	5,0 pts Atende plenamente às expectativas	3,5 pts Atende razoavelmente	2,0 pts Atende de maneira pouco satisfatória	0,0 pts Não atende às expectativas	5,0 pts
Postura e colaboração <a href="#">exibir descrição mais longa</a> limite: 3,5 pts	5,0 pts Atende plenamente às expectativas	3,5 pts Atende razoavelmente	2,0 pts Atende de maneira pouco satisfatória	0,0 pts Não atende às expectativas	5,0 pts
Conhecimento / referências <a href="#">exibir descrição mais longa</a> limite: 3,5 pts	5,0 pts Atende plenamente às expectativas	3,5 pts Atende razoavelmente	2,0 pts Atende de maneira pouco satisfatória	0,0 pts Não atende às expectativas	5,0 pts
Pontualidade <a href="#">exibir descrição mais longa</a> limite: 3,5 pts	5,0 pts Entregou no prazo	3,5 pts Entregou atrasado	0,0 pts Não entregou		5,0 pts
Total de pontos: 25,0					

**Rubricas utilizadas para as avaliações somativas e formativas dos MARC**

Abertura MARC					
Critérios	Avaliações				Pts
Formulação das questões do problema <a href="#">exibir descrição mais longa</a> limite: 3,5 pts	5,0 pts Atende plenamente	3,5 pts Atende razoavelmente	2,0 pts Atende de forma pouco satisfatória	0,0 pts Não atende às expectativas	5,0 pts
Construção SOAP <a href="#">exibir descrição mais longa</a> limite: 3,5 pts	5,0 pts Atende plenamente às expectativas	3,5 pts Atende razoavelmente às expectativas	2,0 pts Atende de forma pouco satisfatória	0,0 pts Não atende às expectativas	5,0 pts
MAPA - MARC <a href="#">exibir descrição mais longa</a> limite: 3,5 pts	5,0 pts Atende plenamente às expectativas	3,5 pts Atende razoavelmente	2,0 pts Atende de forma pouco satisfatória	0,0 pts Não atende às expectativas	5,0 pts
Pontualidade <a href="#">exibir descrição mais longa</a> limite: 3,5 pts	5,0 pts Entregou no prazo	3,5 pts Entregou atrasado	0,0 pts Não entregou.		5,0 pts
Total de pontos: 20,0					



Fechamento MARC <span style="float: right;">✎ 🔍 🗑</span>					
Critérios	Avaliações				Pts
🕒 Estudo com fontes pertinentes <a href="#">exibir descrição mais longa</a> limite: 3,5 pts	5,0 pts Atende plenamente às expectativas	3,5 pts Atende razoavelmente	2,0 pts Atende de forma pouco satisfatória	0,0 pts Não atende às expectativas	5,0 pts
🕒 Correlação estudo / objetivos <a href="#">exibir descrição mais longa</a> limite: 3,5 pts	5,0 pts Atende plenamente às expectativas	3,5 pts Atende razoavelmente	2,0 pts Atende de maneira pouco satisfatória	0,0 pts Não atende às expectativas	5,0 pts
🕒 Plano Terapêutico Singular <a href="#">exibir descrição mais longa</a> limite: 3,5 pts	5,0 pts Atende plenamente às expectativas	3,5 pts Atende razoavelmente	2,0 pts Atende de forma pouco satisfatória	0,0 pts Não atende às expectativas	5,0 pts
🕒 Pontualidade <a href="#">exibir descrição mais longa</a> limite: 3,5 pts	5,0 pts Entregou no prazo	3,5 pts Entregou atrasado		0,0 pts Não entregou	5,0 pts
Total de pontos: 20,0					